

Brasília, 07 de fevereiro de 2020.

Carta nº 010/2020 – O₂Geo

Ao,

Licenciamento Ambiental

Instituto Brasília Ambiental - IBRAM

Assunto: Reapresentação do Inventário Pretérito e Cálculo da Compensação Florestal Pretérita devida pelo Condomínio Privê Morada Sul – Etapa A, baseado no Decreto Distrital nº 39.469/2018.

Referência: Processo nº 190.000.965/2003, convertido no processo SEI-GDF nº 00391.00015567/2017-44.

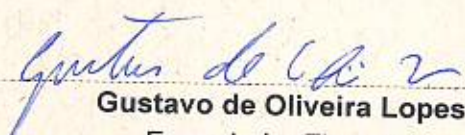
Prezado Senhor,

Cordialmente, a O₂Geo Solução Ambiental e Geoprocessamento Ltda, encaminha a versão final do Inventário Pretérito e Cálculo da Compensação Florestal Pretérita devida pelo Condomínio Privê Morada Sul – Etapa A, ajustada para as diretrizes definidas pelo Decreto Distrital nº 39.469/2018, em atendimento a solicitação contida na Informação Técnica SEI-GDF nº 14/2018 - IBRAM/PRESI/SULAM/COINF/GERPAS, de 22 de março de 2018 (SEI/GDF - 6368258 - Informação Técnica), subitem 10, das Considerações Finais

Ressaltamos que esta versão vem a substituir a apresentada por meio da Carta nº 030/2019 – O₂Geo, de 30 de julho de 2019, tendo em vista a necessidade de atualizações de dados relativos ao Condomínio.

Agradecemos a dedicação e nos colocamos a disposição para prestar os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,


Gustavo de Oliveira Lopes
Engenheiro Florestal
CREA 11.178/D-DF



INVENTÁRIO FLORESTAL PRETÉRITO E CÁLCULO DA COMPENSAÇÃO FLORESTAL PRETÉRITA, DEVIDA PELO CONDOMÍNIO PRIVÊ MORADA SUL – ETAPA A

**Informação Técnica SEI-GDF n.º 14/2018 -
IBRAM/PRESI/SULAM/COINF/GERPAS, de 22 de março de 2018
(SEI/GDF - 6368258 - Informação Técnica)**

Brasília, fevereiro de 2020

Sumário

LISTA DE TABELAS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
LISTA DE FIGURAS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1. CARACTERIZAÇÃO GERAL.....	7
1.1. INTRODUÇÃO	7
1.2. OBJETIVO.....	7
1.3. LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	7
1.4. PLANO DIRETOR - PDOT	9
1.5. ZONEAMENTO DA APA SÃO BARTOLOMEU	10
1.6. IDENTIFICAÇÃO DO CONDOMÍNIO.....	11
1.7. EMPRESA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO ESTUDO AMBIENTAL.....	11
1.8. LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	12
1.9. CLASSIFICAÇÃO DA VEGETAÇÃO	17
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	21
2.1. INVENTÁRIO FLORESTAL PRETÉRITO	21
2.1.1. COLETA DE DADOS	21
2.1.2. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE.....	25
2.1.2.1. COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLÓGICA.....	25
2.1.2.2. INTENSIDADE AMOSTRAL	28
2.1.2.3. VOLUME.....	29
2.1.2.4. CÁLCULO DE COMPENSAÇÃO FLORESTAL	30
2.2. MAPEAMENTO DE USO E COBERTURA DO SOLO PRETÉRITO E ATUAL	31
2.2.1. MATERIAIS BÁSICOS E ANÁLISES	31
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	37
3.1. INVENTÁRIO FLORESTAL PRETÉRITO	37
3.1.1. CERRADO SENTIDO RESTRITO	38
3.1.1.1. COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA	38
3.1.1.2. ESPÉCIES TOMBADAS COMO PATRIMÔNIO DO DF.....	44
3.1.1.3. RIQUEZA E DIVERSIDADE	44
3.1.1.4. ESTRUTURA HORIZONTAL - CERRADO SENTIDO RESTRITO CONSERVADO	45
3.1.1.5. INTENSIDADE AMOSTRAL - CERRADO SENTIDO RESTRITO CONSERVADO	48
3.1.1.6. ESTRUTURA HORIZONTAL - CERRADO SENTIDO RESTRITO DEGRADADO.....	49
3.1.1.7. INTENSIDADE AMOSTRAL - CERRADO SENTIDO RESTRITO DEGRADADO.....	51
3.1.2. MATA DE GALERIA	52
3.1.2.1. ESTRUTURA HORIZONTAL - MATA DE GALERIA.....	52
3.1.2.2. INTENSIDADE AMOSTRAL - MATA DE GALERIA.....	54
3.1.3. VOLUME	56
3.1.3.1. CERRADO	56

3.1.3.2. MATA DE GALERIA	57
1.1. MAPEAMENTO DE USO E COBERTURA DO SOLO PRETÉRITO E ATUAL	57
1.1.1. HISTÓRICO DE USO E OCUPAÇÃO.....	57
1.1.2. MAPAS DE USO E COBERTURA DO SOLO PRETÉRITO E ATUAL ...	63
3.2. ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA COMPENSAÇÃO FLORESTAL	66
1.2. COMPENSAÇÃO FLORESTAL	69
4. CONCLUSÕES	71
2. EQUIPE TÉCNICA	72
3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	73
APÊNDICES	75
A – ART	76
B – COORDENADAS GEOGRÁFICAS DOS INDIVÍDUOS AMOSTRADOS.....	77
C – LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DAS PARCELAS E INDIVÍDUOS ARBÓREOS.....	99
D – RELATÓRIO FOTOGRÁFICO.....	112
E – VOLUME POR ESPÉCIE.....	114

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Via de acesso ao Condomínio Privê Morada Sul.	8
Figura 2. Localização do Condomínio Privê Morada Sul. Fonte: Google Earth.	8
Figura 3. Guarita de acesso ao Condomínio Privê Morada Sul.	9
Figura 4. Diagrama esquemático de classificação das fitofisionomias do bioma Cerrado. Fonte: adaptado de Ribeiro e Walter (1998).	18
Figura 5. Localização espacial das parcelas instaladas para realização do inventário pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.	22
Figura 6. Detalhamento da localização espacial das parcelas instaladas para realização do inventário pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.	23
Figura 7. Detalhamento da localização espacial das parcelas instaladas para realização do inventário pretérito da fitofisionomia Mata de Galeria do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.	24
Figura 8. Espécies que apresentaram maior Índice de Valor de Importância (IVI) no inventário pretérito das áreas de Cerrado sentido restrito conservado do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A (FR = Frequência; DoR - Dominância; DR = Densidade).	47
Figura 9. Espécies que apresentaram maior Índice de Valor de Importância (IVI) no inventário pretérito das áreas de Cerrado sentido restrito degradado do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A (FR = Frequência; DoR - Dominância; DR = Densidade).	51
Figura 10. Espécies que apresentaram maior Índice de Valor de Importância (IVI) no inventário pretérito das áreas de Mata de Galeria do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A (FR = Frequência; DoR - Dominância; DR = Densidade).	54
Figura 11. Volume por espécie observado na área de estudo.	57
Figura 12. Constatação de desmatamento e trilhas (áreas esbranquiçadas indicadas pelas setas) na área centro-leste do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A conforme fotografia aérea de 1964 (SEGETH).	58
Figura 13. Surgimento de área de ocupação e plantio na região norte do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A observado na fotografia aérea de 1975 (SEGETH).	59
Figura 14. Antropização por toda a região onde se encontra o Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A e implantação do arruamento neste. Fotografia aérea de 1986 (SEGETH).	60
Figura 15. Arruamento e pequenas porções remanescentes de Cerrado sentido restrito existentes na área do Condomínio Privê. Fotografia aérea de 1986 e 1988 (SEGETH).	61
Figura 16. Fotografia aérea utilizada no mapeamento de uso e cobertura do solo do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A, com detalhamento de áreas com vegetação remanescente, antropização e surgimento de áreas de abertura de lotes. Fotografia aérea de 1991 (SEGETH).	62

Figura 17. Mapa de uso e cobertura do solo pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A com base na fotografia aérea de 1991 (SEGETH).	64
Figura 18. Mapa de uso e cobertura do solo atual do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A com base na imagem aérea de 2018.	65
Figura 19. Áreas prioritárias para conservação florestal presentes no interior do Privê Morada Sul - Etapa A, sobre o uso do solo atual.	67
Figura 20. Áreas prioritárias para conservação florestal presentes no interior do Privê Morada Sul - Etapa A, sobre o uso do solo pretérito (1991).	68

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Parâmetros fitossociológicos na estrutura horizontal utilizados para realização do inventário florestal pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.	28
Tabela 2. Separação de parcelas por situação de conservação utilizadas no inventário florestal pretérito da fitofisionomia Cerrado sentido restrito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.	37
Tabela 3. Lista florística das espécies encontradas na área de Cerrado sentido restrito do inventário florestal pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A, com características de tombamento, endemismo e classificações.	39
Tabela 4. Categorias de ameaças e quantidade de espécies por categoria encontradas no inventário florestal pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.	43
Tabela 5. Relação das espécies tombadas como Patrimônio Ecológico do Distrito Federal encontradas no inventário florestal pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.	44
Tabela 6. Estrutura horizontal da população amostrada no inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Cerrado sentido restrito conservado do Condomínio Privê Morada Sul – Etapa A com as espécies ordenadas em ordem decrescente de Valor de Importância. N = Número de indivíduos, AB = área basal, U = número da parcela, DA = densidade absoluta, DoA = Dominância absoluta, DR = densidade relativa, DoR = Dominância relativa e IVI = Índice de Valor de Importância da espécie.	45
Tabela 7. Quantidade de indivíduos por parcela instalada no inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Cerrado sentido restrito conservado do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.	48
Tabela 8. Parâmetros e valores encontrados no cálculo da intensidade amostral com nível de significância de 95% do inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Cerrado sentido restrito conservado do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.	48
Tabela 9. Estrutura horizontal da população amostrada no inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Cerrado sentido restrito degradado do Condomínio Privê Morada Sul, com as espécies ordenadas em ordem decrescente de Valor de Importância. N =	

Número de indivíduos, AB = área basal, U = número da parcela, DA = densidade absoluta, DoA = Dominância absoluta, DR = densidade relativa, DoR = Dominância relativa e IVI = Índice de Valor de Importância da espécie.....49

Tabela 10. Quantidade de indivíduos por parcela instalada no inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Cerrado sentido restrito degradado do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.51

Tabela 11. Parâmetros e valores encontrados no cálculo da intensidade amostral com nível de significância de 95% do inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Cerrado sentido restrito degradado do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.52

Tabela 12. Tabela 13. Estrutura horizontal da população amostrada no inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Mata de Galeria do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A, com as espécies ordenadas em ordem decrescente de Valor de Importância. N = Número de indivíduos, AB = área basal, U = número da parcela, DA = densidade absoluta, DoA = Dominância absoluta, DR = densidade relativa, DoR = Dominância relativa e IVI = Índice de Valor de Importância da espécie.....53

Tabela 13. Quantidade de indivíduos por parcela instalada no inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Mata de Galeria do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.55

Tabela 14. Parâmetros e valores encontrados no cálculo da intensidade amostral com nível de significância de 95% do inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Mata de Galeria do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.55

Tabela 15. Volume (m³) por parcela e volume (m³) total do inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Cerrado sentido restrito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.56

Tabela 16. Áreas prioritárias para a conservação florestal presentes no interior do condomínio.66

Tabela 17. Enquadramento dos resultados obtidos conforme Decreto nº 39.469/2018. ..69

Tabela 18. Correlação entre o uso do solo atual e as áreas prioritárias para conservação florestal presentes no interior do condomínio.....70

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Critérios utilizados para o cálculo de compensação florestal do inventário florestal pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A, para fitofisionomias do Grupo II.....31

Quadro 2. Critérios utilizados para o cálculo de compensação florestal do inventário florestal pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A, para fitofisionomias do Grupo III.....31

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

1.1. INTRODUÇÃO

Trata o presente documento da apresentação do Inventário Florestal Pretérito e Cálculo da Compensação Florestal Pretérita, devida pelo Condomínio Privê Morada Sul – Etapa A, em atendimento a solicitação contida na Informação Técnica SEI-GDF n.º 14/2018 - IBRAM/PRESI/SULAM/COINF/GERPAS, de 22 de março de 2018 (SEI/GDF - 6368258 - Informação Técnica), subitem 10, das Considerações Finais.

O estudo enfocou sua área de influência direta, representada pela poligonal do parcelamento, com 67,068 ha. O Condomínio destina-se ao uso residencial unifamiliar, adotando uma configuração urbana de estrutura coesa, onde o sistema viário é o elemento estruturador e integrador da área urbanizada.

1.2. OBJETIVO

O presente estudo tem por finalidade o cumprimento de mais uma etapa do processo de licenciamento ambiental do Condomínio Privê Morada Sul – Etapa A, com a adequação deste ao Decreto Distrital n.º 39.469 de 22 de novembro de 2018. Tal estudo é objeto do Processo n.º 190.000.965/2003, convertido no processo SEI-GDF n.º 00391.00015567/2017-44, o qual se encontra em etapa de licença prévia, junto ao Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal – IBRAM.

1.3. LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O empreendimento está localizado no Setor Habitacional Altiplano Leste, na Região Administrativa do Jardim Botânico – RA XXVII. O acesso à área, a partir da Rodoviária do Plano Piloto, pode ser feito pelo eixo monumental percorrendo a

ponte JK, seguindo para a DF-001 por meio da EPJK. Na DF-001, segue-se no sentido barragem do Paranoá e acessa-se a entrada do Altiplano Leste (Figura 1 e Figura 2). Nesta via, a primeira entrada a esquerda dá acesso à guarita do condomínio (Figura 3).



Figura 1. Via de acesso ao Condomínio Privê Morada Sul.

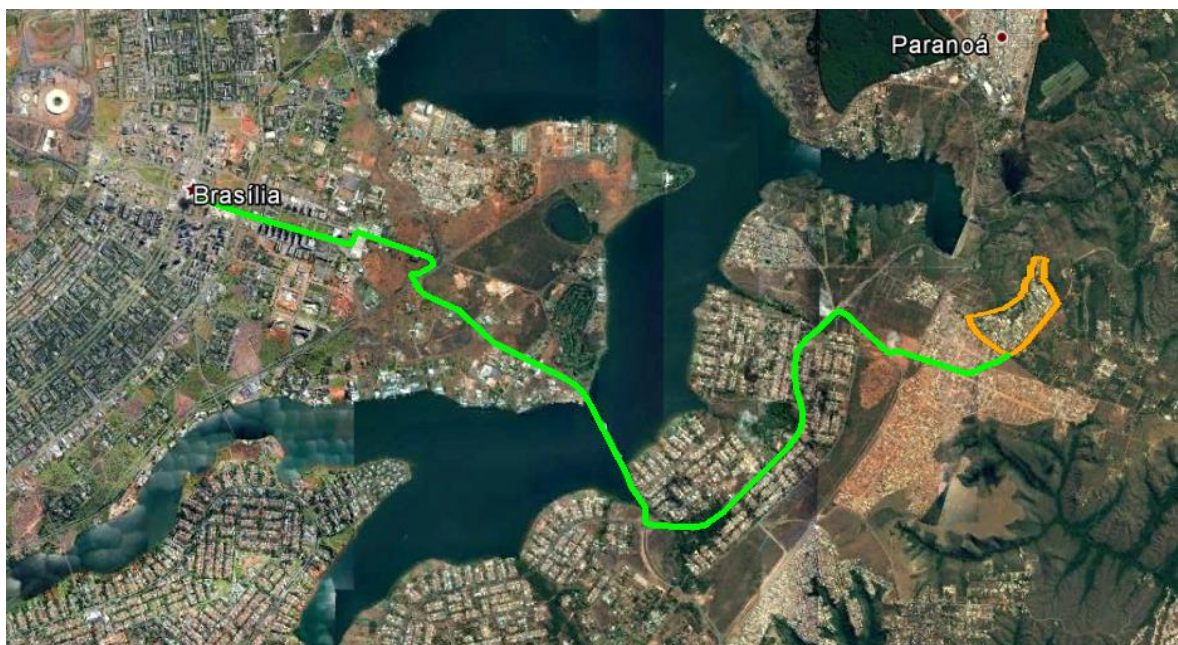


Figura 2. Localização do Condomínio Privê Morada Sul. Fonte: Google Earth.



Figura 3. Guarita de acesso ao Condomínio Privê Morada Sul.

1.4. PLANO DIRETOR - PDOT

De acordo com a Lei Complementar nº 854, de 15 de outubro de 2012, que atualiza a Lei Complementar nº 803, de 25 de abril de 2009, que aprova a revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT, o condomínio Prive Morada Sul – Etapa A está inserido em:

- ❖ Macrozona: Macrozona Urbana
- ❖ Macroárea: Zona Urbana de Uso Controlado II
- ❖ Sigla: ZUUCII-12

Zona Urbana de Uso Controlado II: é composta por áreas predominantemente habitacionais de baixa e média densidade demográfica, com enclaves de alta densidade, sujeitas a restrições impostas pela sua sensibilidade ambiental e pela proteção dos mananciais destinados ao abastecimento de água.

Além disso, o Condomínio faz parte da Área de Regularização de Interesse Específico – ARENE Altiplano Leste.

1.5. ZONEAMENTO DA APA SÃO BARTOLOMEU

O Condomínio em estudo insere-se na unidade de conservação de uso sustentável denominada Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio São Bartolomeu, que foi instituída pelo Decreto nº 88.940, de 07 de novembro de 1.983, com o objetivo inicial de preservar os recursos hídricos da bacia do rio São Bartolomeu para futuros aproveitamentos.

Foi realizado, ainda, um rezoneamento da APA do Rio São Bartolomeu, conforme o disposto na Lei nº 5.344, de 19 de maio de 2014, que dispõe sobre o Rezoneamento Ambiental e o Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São Bartolomeu e revoga a Lei nº 1.149, de 11 de julho de 1.996. Segundo aquela Lei, o condomínio está inserido em:

❖ Zona de Ocupação Especial de Qualificação – ZOEQ

A ZOEQ tem o objetivo de qualificar as ocupações residenciais irregulares existentes, ofertar novas áreas habitacionais e compatibilizar o uso urbano com a conservação dos recursos naturais, por meio da recuperação ambiental e da proteção dos recursos hídricos (Art. 14 da Lei nº 5.344, de 19 de maio de 2014).

❖ Zona de Conservação da Vida Silvestre - ZCVS

A ZCVS é destinada à conservação dos recursos naturais e à integridade dos ecossistemas (Art. 10 da Lei nº 5.344, de 19 de maio de 2014).

1.6. IDENTIFICAÇÃO DO CONDOMÍNIO

Nome/Razão social:	CONDOMÍNIO PRIVE MORADA SUL – ETAPA A
Representante:	Livino Silva Neto (síndico)
CNPJ:	26.446.328/0001-20
Endereço:	Setor Habitacional Altiplano Leste, Região Administrativa do Jardim Botânico – RA XXVII, Modulo C/1A
CEP:	71.680-352
Telefone:	(61) 3467-0004 ou 3467-0003
Área:	66 ha (aproximadamente)

1.7. EMPRESA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO ESTUDO AMBIENTAL

Nome ou Razão Social:	O₂Geo Solução Ambiental e Geoprocessamento LTDA
CNPJ:	13.618.287/0001-60
Telefone:	(61) 98425-6974
Endereço:	QE 30, Conjunto F, Casa 47 Parte, Bairro Guará II. Brasília – DF – CEP: 70.715-900
Site:	http://www.o2geo.com.br
Responsável Técnico:	Gustavo de Oliveira Lopes
CREA/DF nº:	11.178/D
E-mail:	gustavo.o2geo@gmail.com

1.8. LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

Sabendo-se da importância do conhecimento da legislação vigente para estabelecimento de diretrizes para a elaboração do presente Estudo para o Condomínio Privê Morada Sul – Etapa A, têm-se as seguintes considerações e aplicações pertinentes:

Lei Complementar nº 854, de 15 de outubro de 2012:

Atualiza a Lei Complementar nº 803, de 25 de abril de 2009, que aprova a revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT).

Conforme o PDOT, o condomínio Privê Morada Sul – Etapa A está inserido em Zona Urbana de Uso Controlado II, que é composta por áreas predominantemente habitacionais de baixa e média densidade demográfica, com enclaves de alta densidade, sujeitas a restrições impostas pela sua sensibilidade ambiental e pela proteção dos mananciais destinados ao abastecimento de água (Art. 70).

Nesta Zona, o uso urbano deve ser compatível com a conservação dos recursos naturais, por meio da recuperação ambiental e da proteção dos recursos hídricos (Art. 71).

Lei nº 5.344, de 19 de maio de 2014:

Dispõe sobre o Rezzoneamento Ambiental e o Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São Bartolomeu e revoga a Lei nº 1.149, de 11 de julho de 1.996.

Segundo essa Lei, o condomínio está inserido em grande parte inserido em Zona de Ocupação Especial de Qualificação – ZOEQ e uma pequena porção em Zona de Conservação da Vida Silvestre – ZCVS. A ZCVS é destinada à conservação dos recursos naturais e à integridade dos ecossistemas (Art. 10). Porém, conforme o Art. 11 da Lei, são normas para a ZCVS:

“I - as atividades de baixo impacto ambiental e de utilidade pública são permitidas;

II - as atividades existentes na data de publicação do ato de aprovação do plano de manejo podem ser mantidas desde que cumpridas às demais exigências legais;

III - as atividades desenvolvidas devem respeitar as normas estabelecidas para o corredor ecológico;”

Isto significa que a atividade desenvolvida pelo Condomínio no interior da ZCVS não é proibida, porém devem ser cumpridas as exigências legais. Além disso, ressalta-se que grande parte da área ocupada pelo Condomínio no interior da ZCVS se apresenta conservado, pois coincide com a mata de galeria do córrego Cachoeira, conforme demonstrado nos mapas da APA do São Bartolomeu anexos.

A ZOEQ tem o objetivo de qualificar as ocupações residenciais irregulares existentes, ofertar novas áreas habitacionais e compatibilizar o uso urbano com a conservação dos recursos naturais, por meio da recuperação ambiental e da proteção dos recursos hídricos (Art. 14).

No inciso IX do Art. 13 permite-se a implantação de parcelamentos urbanos em ZOEIA, mediante a aprovação do projeto urbanístico pelo órgão competente, que deve priorizar os conceitos do planejamento urbano e da sustentabilidade ambiental.

O Art. 15 define as normas para a ZOEQ, permitindo o uso predominantemente habitacional de baixa e média densidade demográfica, com comércio, prestação de serviços, atividades institucionais e equipamentos públicos e comunitários inerentes à ocupação urbana. Além disso, define que os parcelamentos urbanos devem adotar medidas de proteção do solo, de modo a impedir processos erosivos e assoreamento de nascentes e cursos d’água.

Decreto nº 39.469, de 22 de novembro de 2018

Dispõe sobre a autorização de supressão de vegetação nativa, a compensação florestal, o manejo da arborização urbana em áreas verdes públicas e privadas e a declaração de imunidade ao corte de indivíduos arbóreos situados no âmbito do Distrito Federal.

Esse Decreto estabelece as regras, critérios e procedimentos administrativos para a concessão de autorização de supressão de vegetação nativa, para a compensação por supressão de vegetação nativa, para o manejo de áreas verdes urbanas e para a declaração de imunidade ao corte de indivíduos arbóreos situados no âmbito do Distrito Federal (Art. 1º). Alguns dos pontos mais aderentes a este projeto são apresentados a seguir:

Art. 2º. Para os fins previstos neste Decreto entende-se por:

XV - Fitofisionomias do Grupo I: Vereda, Palmeiral, Parque Cerrado (Campos de Murundus), Campo Sujo, Campo Rupestre e Campo Limpo;

XVI - Fitofisionomias do Grupo II: Cerrado em Sentido Restrito, subtipos ralo, típico e denso;

XVII - Fitofisionomias do Grupo III: Mata Ciliar, Mata de Galeria, Mata Seca e o Cerradão;

Art. 20. A compensação florestal ocorrerá de acordo com os critérios previstos neste Decreto e se concretizará por meio de uma ou mais das seguintes modalidades, a critério do empreendedor:

I - Recomposição de APP ou RL de imóveis rurais de até 4 módulos fiscais que tenham sido desmatadas até 22 de julho de 2008;

II - Recomposição da vegetação nativa em imóvel rural, em área protegida por meio de Servidão Ambiental, Reserva Legal Adicional, Áreas de Proteção de Mananciais - APM, Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN, Unidade de Conservação de domínio público;

III - Recuperação de áreas degradadas declaradas pelo Poder Público como áreas prioritárias para recuperação e conservação, localizadas em áreas urbanas ou rurais, sem identificação de infrator ou responsável pela degradação;

IV - Preservação voluntária de remanescentes de vegetação nativa em imóvel rural, desde que protegida por meio de Servidão Ambiental, Reserva Legal Adicional ou Reserva Particular do Patrimônio Natural;

V - Conversão em recursos financeiros de até 100% da obrigação devida, cabendo ao proponente informar qual o percentual desejado, devendo depositar 50% no FUNAM, mediante aceite que ateste a capacidade integral de execução, acrescidos do percentual de 7,5% destinado à administração da execução dos recursos, ficando os 50% restantes do valor convertido destinado ao órgão ambiental;

VI - Execução de serviços ambientais em Unidade de Conservação pelo devedor as suas expensas, conforme regulamento expedido pelo órgão ambiental;

VII - Dação em pagamento de área para fins de criação ou ampliação de Unidade de Conservação mediante previa autorização do IBRAM.

Art. 26. A compensação florestal, decorrente da supressão de remanescente de vegetação nativa, deverá atender aos seguintes critérios:

II - No caso de supressão de fitofisionomias do Grupo 02 com menos de 20m³/ha ou do Grupo 03 com menos de 80m³/ha:

a) Áreas inseridas na categoria de Baixa Prioridade, do mapa Áreas Prioritárias, deverá ser compensada área equivalente a 02 vezes a área autorizada;

b) Áreas inseridas na categoria de Média Prioridade, do mapa Áreas Prioritárias, deverá ser compensada área equivalente a 2,5 vezes a área autorizada;

c) Áreas inseridas na categoria de Alta Prioridade, do mapa Áreas Prioritárias, deverá ser compensada área equivalente a 03 vezes a área autorizada;

d) Áreas inseridas na categoria de Muito Alta Prioridade, do mapa Áreas prioritárias, deverá ser compensada área equivalente a 04 vezes a área autorizada;

Art. 27. A compensação florestal deverá ser efetuada em classe de igual ou maior prioridade de conservação ou recuperação, conforme classificação definida no Mapa de Áreas Prioritárias, constante do Anexo I deste Decreto...

§ 6º Caberá ao detentor da obrigação de compensação a identificação e caracterização da área a ser compensada para fins de aplicação de fator de redução.

Art. 28. Definida a compensação florestal, segundo proposta apresentada pelo empreendedor, será firmado Termo de Compromisso de Compensação Florestal – TCCF...

Art. 45. Estão tombadas como Patrimônio Ecológico-urbanístico do Distrito Federal as seguintes espécies arbóreo-arbustivas: copaíba (*Copaifera langsdorffii* Desf.), sucupira-branca (*Pterodon pubescens* Benth), pequi (*Caryocar brasiliense* Camb), cagaita (*Eugenia dysenterica* DC), buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.), gomeira (*Vochysia thyrsoidea* Polh). pau-doce (*Vochysia tucanorum* Mart.), aroeira (*Myracrodruon urundeuva* (Fr.All), Engl.) embiriçu (*Pseudobombax longiflorum* (Mart.,et Zucc.) a. Rob), perobas (*Aspidosperma* spp.), jacarandás (*Dalbergia* spp.), ipês (*Tabebuia* spp. e *Handroanthus* spp.) e baru (*Dipteryx alata*).

Parágrafo único. Patrimônio Ecológico-urbanístico consiste no conjunto de espécimes das espécies tombadas que pela sua raridade, beleza, localização e função ecológica formam paisagem urbana verde que é considerada de relevante interesse ambiental, urbanístico, cultural, histórico, científico e de composição da harmonia do meio ambiente urbano do Distrito Federal. Não se aplicando às atividades da NOVACAP nas áreas verdes urbanas para fins de manutenção de arborização.

1.9. CLASSIFICAÇÃO DA VEGETAÇÃO

O Cerrado localiza-se predominantemente no Planalto Central do Brasil. Considerado como o segundo maior bioma brasileiro, sua área original é estimada em 204,7 milhões de hectares (IBGE, 2004). É a savana mais rica em flora do mundo, com mais de 11.046 espécies (Mendonça et al. no prelo apud Walter, 2006) e a mais diversificada, com 44% das espécies da flora endêmicas (Klink e Machado, 2005). Além da elevada riqueza de espécies da fauna, segundo esses mesmos autores, o Cerrado também apresenta diversidade de ambientes. De acordo com Eiten (1993), os ambientes do Cerrado variam significativamente no sentido horizontal, possibilitando ocorrer em uma mesma região, áreas brejosas e florestais.

O bioma Cerrado é um dos 34 hotspots de diversidade mundiais que são áreas possuidoras de grande biodiversidade, elevado grau de endemismo e altamente ameaçadas de extinção (Mittermeier et al., 2005). Apesar de toda sua riqueza, as taxas históricas de desmatamento do Cerrado superam as do bioma amazônico (Klink e Machado, 2005). Na década de 90, por exemplo, os valores variaram entre 22.000 km² a 30.000 km² por ano (Machado et al., 2004). Além disso, segundo estes autores, há outras ameaças à conservação dessa biodiversidade, como degradação do solo e dos ecossistemas, além da dispersão de espécies exóticas oriundas principalmente de práticas agrícolas.

A vegetação nativa remanescente existente dentro e fora de UC no Distrito Federal, incluindo o Estado de Goiás, abrange aproximadamente 12.280.500 ha. Isto representa cerca de 35% da área das duas Unidades Federativas (Sano et al., 2006). Estes números foram obtidos por meio de um mapeamento da vegetação realizado por estes autores. O estudo baseou-se na nomenclatura fitogeográfica do Projeto RADAMBRASIL e no Manual Técnico da Vegetação Brasileira (Velloso et al., 1991) que é o sistema oficial de classificação da vegetação brasileira.

Segundo Walter (2006), o sistema proposto por Velloso et al. (1991) é provavelmente o mais empregado pelos botânicos do Brasil e tem a vantagem de ser aplicável para toda vegetação brasileira. Entretanto, há o sistema de

classificação fitofisionômico específico para o bioma Cerrado, que foi proposto por Ribeiro e Walter (1998). Conforme Walter (2006), este sistema é de fácil aplicabilidade em trabalhos de escala local a regional e vem sendo utilizado em diversos estudos (Mendonça et al., 1998; Felfili et al., 2004; Felfili e Silva Júnior, 2001; Amaral et al., 2006; Moura et al., 2007; Sano et al., 2008).

A característica básica desse sistema é a divisão da vegetação do Cerrado em três formações, definidas pela estrutura e pelas formas de vida dominantes (). Para todas elas, foram feitas subdivisões, separando-as em fitofisionomias. Estas por sua vez, podem estar associadas a subtipos vegetacionais de acordo com o tipo de substrato em que ocorrem e com a composição florística encontrada em cada uma delas.

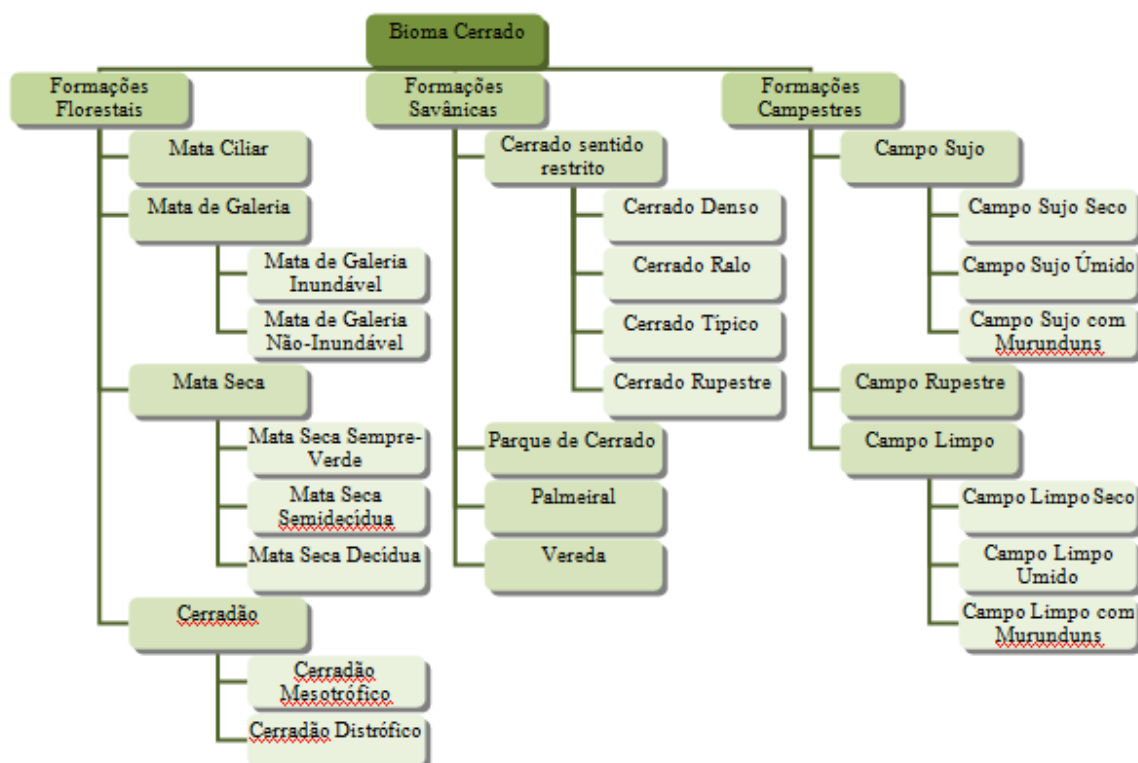


Figura 4. Diagrama esquemático de classificação das fitofisionomias do bioma Cerrado. Fonte: adaptado de Ribeiro e Walter (1998).

O Cerrado sentido restrito (*stricto sensu*) caracteriza-se pela presença de árvores baixas, tortuosas e geralmente com incidência de queimadas. Divide-se

em cerrado denso (predominante arbórea, de 50 a 70% de cobertura), cerrado típico (vegetação arbóreo-arbustiva, com cobertura arbórea de 20 a 50%), cerrado ralo (vegetação arbóreo-arbustiva, com cobertura arbórea de 5 a 20%) e cerrado rupestre, (em ambientes rochosos).

Já as Matas de Galeria formam um tipo de vegetação sempre verde (não perde as folhas durante a estação seca) que acompanha os córregos e riachos da região central do Brasil, com as copas das árvores se encontrando com o curso d'água. Apresenta árvores com altura de 20 e 30 metros.

Segundo Walter (2006), este sistema é de fácil aplicabilidade em trabalhos de escala local a regional e vem sendo utilizado em diversos estudos e mapeamentos (Mendonça *et al.*, 1998; Felfili *et al.*, 2004; Felfili e Silva Júnior, 2001; Amaral *et al.*, 2006; Moura *et al.*, 2007; Sano *et al.*, 2008).

Os mapeamentos de uso e cobertura do solo variam em escalas (bioma, regionais, estaduais, municipais e locais), em propostas metodológicas e em classes de mapeamento adotadas, de acordo com os objetivos de cada um.

Em nível de bioma, Mantovani e Pereira (1998) mapearam áreas antropizadas e remanescente de Cerrado por meio da análise de imagens LANDSAT TM, anos-base 1992 e 1993, e estimaram a área em percentual de cada uma delas. Foram definidas quatro classes de integridade da cobertura original: não Cerrado, Cerrado não antropizado, Cerrado antropizado e Cerrado fortemente antropizado. A área original do bioma considerada foi em 2,2 milhões de km² e os resultados obtidos foram de 35% de remanescentes e 65% antropizados.

Machado *et al.* (2004) mapearam a cobertura vegetal nativa do Cerrado por meio da utilização de imagens do sensor Moderate Resolution Imaging Spectroradiometer - MODIS, ano base 2002, na estação seca. Os autores definiram seis classes de mapeamento, entre áreas antropizadas e não antropizadas, com o objetivo de estimar a integridade da vegetação remanescente do Cerrado. Para tanto, foi considerada a área central de

aproximadamente 158 milhões de hectares, resultando em 34% de áreas naturais de Cerrado.

Em nível regional, Oliveira-Júnior e Shimabukuro (2005) mapearam os estados de Tocantins, Goiás e o Distrito Federal, utilizando imagens do índice de vegetação providas do sensor MODIS, com resolução espacial de 250 metros. Os autores analisaram imagens de diferentes datas em um intervalo de um ano (2003 e 2004) e, por meio de análise de dados pluviométricos, selecionaram aquelas mais representativas para a época seca (julho) e para época chuvosa (março). Estas imagens foram segmentadas com valores dos limiares de similaridade e de área de 10 e 10 (*Vide* item 4.2.7) e classificadas pelo ISOSEG. Os resultados obtidos demonstraram que é possível mapear áreas de Cerrado sentido restrito e áreas de cerrado inundado, solo exposto, áreas agrícolas e água. Pelo mapeamento realizado por Oliveira Júnior e Shimabukuro (2005), as três unidades da Federação analisadas apresentaram áreas de cerrado e antropizada iguais a 41% e 50%, respectivamente.

Considerando mapeamentos de áreas menos abrangentes, Gomes-Loebmann et al. (2007) propuseram a utilização das bandas 3, 4 e 5, das imagens ASTER, com resolução espacial de 15 metros, para mapeamento das formações vegetacionais do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. As etapas propostas pelos autores envolveram análise dos principais componentes, aplicação do Índice de Atividade Fotossintética para as duas primeiras componentes principais e o Índice de Umidade na Estrutura Foliar para a terceira componente principal (Carvalho et al., 2003, apud Gomes-Loebmann et al., 2007) e aplicação de árvore de decisão que separa os tipos de vegetação de acordo com parâmetros adotados pelo usuário. Por meio dessa metodologia, os autores separaram as seguintes classes: vegetação fotossinteticamente ativa, vegetação campestre e vegetação não ativa fotossinteticamente.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. INVENTÁRIO FLORESTAL PRETÉRITO

2.1.1. COLETA DE DADOS

A coleta de dados em campo foi realizada nos dias 16, 17, 20 e 21 de agosto de 2018 para os dados referentes à fitofisionomia cerrado sentido restrito e 26, 27 e 28 de setembro para fitofisionomia Mata de galeria. Foram utilizados os materiais:

- ❖ GPS de navegação, modelo Garmin GPSMAP 64S;
- ❖ 02 trenas de 50 metros para delimitação de parcelas;
- ❖ Fita métrica para medição da circunferência das árvores;
- ❖ Etiquetas e grampeador para marcação dos indivíduos;
- ❖ Podão para coleta botânica e medição da altura dos indivíduos.

Para o estudo do Cerrado sentido restrito, foram instaladas 11 parcelas de área fixa de 20 m × 20 m (400 m²), distribuídas aleatoriamente em fragmentos vizinhos ao Condomínio Privê Morada Sul – Etapa A. Os pontos aleatorizados para alocação das parcelas se referem ao centro dos dois vértices iniciais sendo mensurado 20 m ao Norte a partir desse ponto. Na posição de 10 m ao Norte, foram mensurados perpendicularmente 10 m para Leste e 10 m para Oeste, formando quatro subparcelas para melhor espacialização e organização da amostragem (Figura 5 e Figura 6).



Figura 5. Localização espacial das parcelas instaladas para realização do inventário pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.

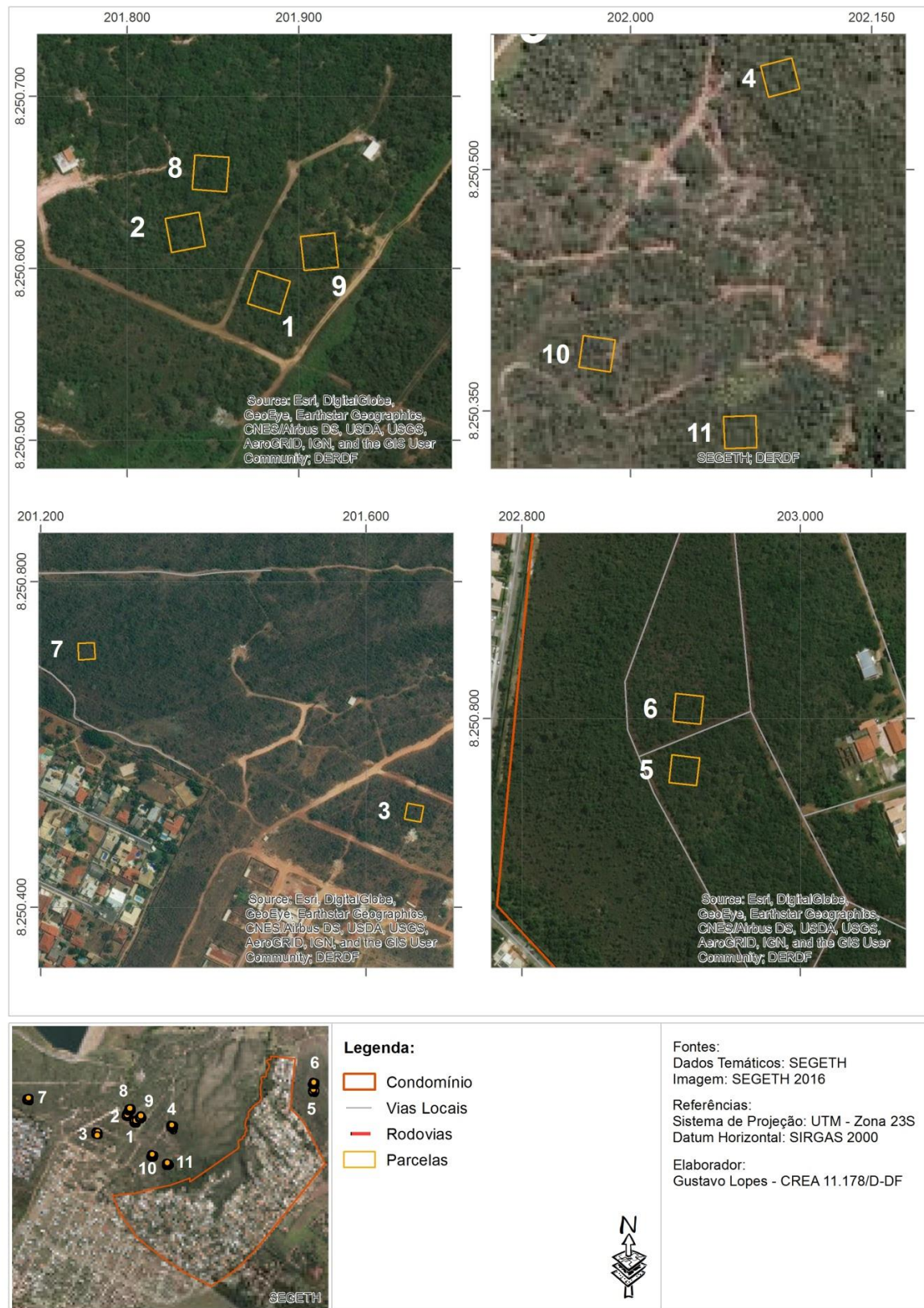


Figura 6. Detalhamento da localização espacial das parcelas instaladas para realização do inventário pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.

Para áreas com mata de galeria, foram alocadas em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG), parcelas de 10 m x 10 m nos lançamentos de drenagem com presença desta fitofisionomia (Figura 7). Nestes locais, foi realizado censo florestal para novas supressões, objeto deste mesmo processo. As parcelas foram alocadas com um dos eixos direcionado para o sentido perpendicular ao canal de drenagem. Foram extraídas informações de oito lançamentos (1, 2, 6, 7, 8, 9, 10 e 11), com alocação de uma parcela em cada. As espécies consideradas para o levantamento pretérito em mata de galeria são as encontradas no censo florestal. No presente documento, estão apresentadas as informações de estrutura horizontal.

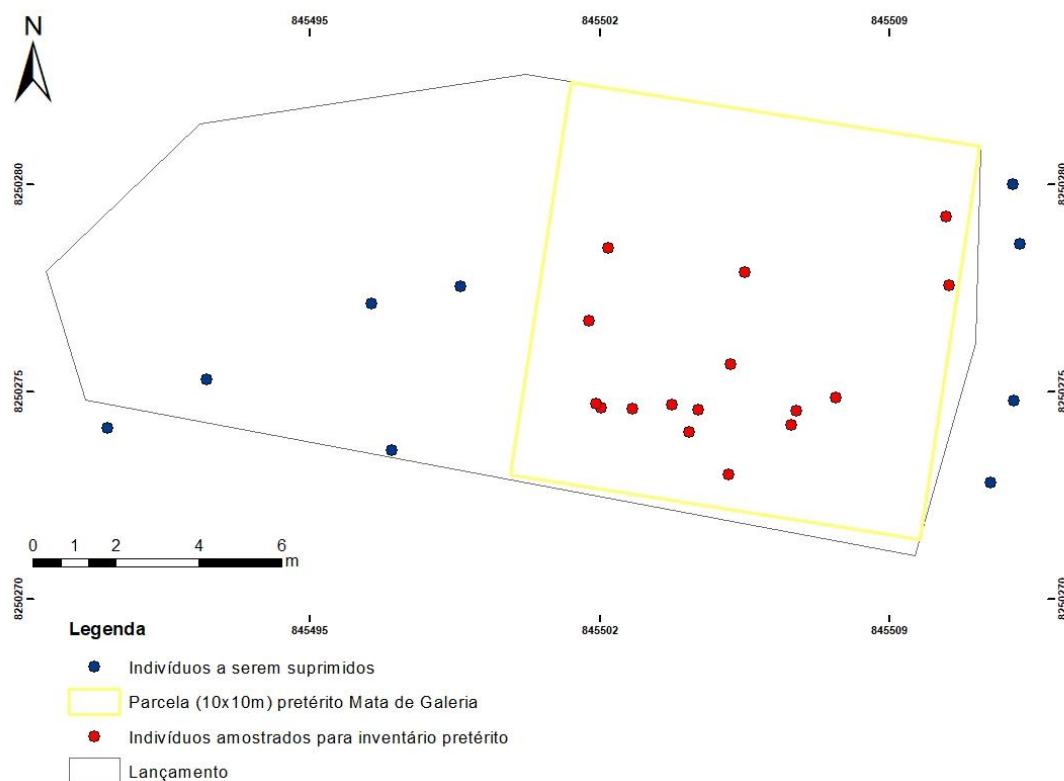


Figura 7. Detalhamento da localização espacial das parcelas instaladas para realização do inventário pretérito da fitofisionomia Mata de Galeria do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.

O limite mínimo para inclusão dos espécimes arbóreos e arbustivos adotado neste inventário florestal seguiu as determinações do Decreto Distrital nº

14.783 de 1993 (alterado pelo Decreto Distrital nº 38.849 de 2018), identificando e mensurando os indivíduos com altura superior aos 2,50 m ou que tinham a circunferência medida a 30 cm do solo (C_{AB}) superior aos 20 cm.

Para cada árvore registrada, pertencente à fitofisionomia cerrado sentido restrito, foi mensurado o Diâmetro à Altura da Base (D_{AB} – medida a 30 cm em relação ao solo) e a altura total (H_t). Todas as árvores inventariadas receberam etiquetas fixadas com grampo, foram numeradas e tiveram as suas coordenadas geográficas registradas com auxílio do GPS.

Todos os fustes de uma mesma árvore que bifurcavam em altura inferior aos 30 cm do solo (no caso de espécies típicas de cerrado sentido restrito) foram mensurados, mas considerados componentes do mesmo indivíduo associado.

A identificação botânica foi realizada por intermédio de suas características morfológicas. As espécies não identificadas pela equipe em campo tiveram o material coletado e as fotografias registradas comparadas com literatura específica (Lorenzi, 2002, 2008, 2009; Carvalho, 2003, 2006, 2008; Silva Junior, 2005, 2010) e herbários virtuais (<http://www.herbariovirtualreflora.ibri.gov.br/>).

2.1.2. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE

2.1.2.1. COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLÓGICA

As análises foram realizadas e neste presente estudo são apresentadas divididas em duas fitofisionomias: Cerrado sentido restrito (conservado e degradado) e Mata de galeria.

Os dados coletados em campo foram digitados em planilha eletrônica. A sinonímia, a grafia e a autoria dos nomes das espécies foram conferidos através do banco de dados da “Lista de Espécies da Flora do Brasil”, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, sistema filogenético de classificação APG IV – *Angiosperm Phylogeny Group* (2016). Foram verificadas também, a origem de cada espécie registrada no levantamento em relação ao país (nativa ou exótica) e ao bioma Cerrado (autóctone e alóctone).

As espécies foram classificadas quanto à ameaça de extinção, segundo as oito categorias utilizadas pelo Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora), que se baseia na Portaria nº 443/2014, do Ministério do Meio Ambiente.

Para a identificação das espécies legalmente protegidas foi utilizado o Decreto Distrital nº 39.469, de 22 de novembro de 2018, que em seu Art. 45º apresenta a relação de espécies tombadas como Patrimônio Ecológico-Urbanístico do Distrito Federal.

Para avaliação da diversidade florística foram utilizados o índice de Shannon-Weaver (Equação 1) (MAGURRAN, 1988) e Índice de equabilidade de Pielou (Equação 2). O Índice de Shannon-Weaver apresenta valores que se encontram entre 1,5 e 3,5 em casos excepcionais chegam aos 4,5 (Felfili; Rezende, 2003), já o índice de equabilidade de Pielou apresenta valores entre zero e um, quanto mais próximo de um (1), maior a homogeneidade da distribuição das espécies dentro da área, ou seja, maior a equabilidade (Kent e Coker, 1992).

- Equação 1 - Índice de Shannon-Weaver:
$$H' = \frac{N \ln(N) - \sum n_i \ln(n_i)}{N}$$

em que:

H' = Índice de Shannon-Weaver

n_i=Número de indivíduos amostrados da i-ésima espécie.

N=número total de indivíduos amostrados.

S=número total de espécies amostradas.

ln=logaritmo de base neperiana.

- Equação 2 - Índice de equabilidade de Pielou:
$$J' = \frac{H'}{\ln S}$$

em que:

J' = Índice de Equabilidade de Pielou;

H' = Índice de Shannon;

$\ln$ = Logaritmo neperiano base n ;

S = Número total de espécies.

A partir da heterogeneidade florística encontrada nas parcelas, foram calculados os estimadores não paramétricos Jackknife de 1ª e 2ª ordem (Heltsh; Forrester, 1983; Palmer, 1991), projetando a riqueza máxima possível de ser alcançada na área de estudo.

Na análise fitossociológica para estrutura horizontal foram empregados os parâmetros densidade, dominância, frequência, índices de valor de importância (Tabela 1), conforme descrito por Mueller-Dombois e Ellenberg (1974).

- Densidade: avalia o grau de participação das diferentes espécies identificadas na comunidade vegetal. Este índice refere-se ao número de indivíduos de cada espécie, dentro de uma associação vegetal por unidade de área.

- Dominância: indica a ocupação dos ambientes pelos indivíduos da espécie a partir de suas áreas basais.

- Frequência: expressa o conceito estatístico relacionado com a uniformidade de distribuição horizontal de cada espécie no terreno, caracterizando a ocorrência das mesmas dentro das parcelas em que ela ocorre.

- Índice de Valor de Importância (IVI): indica a posição fitossociológica de uma espécie na comunidade, permitindo uma visão mais ampla da posição da espécie da espécie caracterizando sua importância no conglomerado total do povoamento.

Tabela 1. Parâmetros fitossociológicos na estrutura horizontal utilizados para realização do inventário florestal pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.

Variáveis Fitossociológicas	Unid.	Fórmula
Densidade Absoluta da espécie i (DA _i)	ind.ha ⁻¹	$DA_i = \frac{N_i}{A}$
Densidade Relativa da espécie i (DR _i)	%	$DR_i = \frac{DA_i}{\sum_{i=1}^n DA_i} \cdot 100$
Dominância Absoluta da espécie i (DoA _i)	m ² .ha ⁻¹	$DoA_i = \frac{G_i}{A}$
Dominância Relativa da espécie i (DoR _i)	%	$DoR_i = \frac{Do_i}{\sum_{i=1}^n Do_i} \cdot 100$
Frequência Absoluta da espécie i (FA _i)	%	$FA_i = \frac{P_i}{\sum_{i=1}^n P_i} \cdot 100$
Frequência Relativa da espécie i (FR _i)	%	$FR_i = \frac{FA_i}{\sum_{i=1}^n FA_i} \cdot 100$
Índice de Valor de Importância da espécie i (IVI _i)	%	$IVI_i = DR_i + DoR_i + FR_i$

Gi = Área basal da espécie i; Fi = Número de parcelas onde ocorreu a espécie i; A = Área total amostrada.

2.1.2.2. INTENSIDADE AMOSTRAL

A avaliação da eficiência da amostragem como parte representativa das áreas de cerrado do território foi realizada por meio do cálculo da intensidade amostral (Equação 3), obtendo o número de parcelas necessárias para representar a população estabelecida no local, admitindo um erro amostral máximo de 20%, para um nível de significância igual a 5% de probabilidade. Para isso foram utilizados os critérios da variância em número de indivíduos entre as parcelas.

Equação 3 - Intensidade amostral:

$$n = \frac{t^2 \times CV^2}{E^2 + \frac{t^2 \times CV^2}{N}}$$

Em que:

- n = número mínimo de parcelas para se atingir a suficiência amostral;
- t = valor de t associado a um nível de probabilidade e a n-1 graus de liberdade;
- CV = coeficiente de variação para o número de indivíduos amostrados por parcela;
- E = precisão requerida em percentagem;
- N = número total de unidades da amostra cabíveis na área total.

2.1.2.3. VOLUME

Para a estimativa do volume em metros cúbicos (m³) dos indivíduos amostrados, foi considerada a equação proposta por Rezende et al. (2002) para área de Cerrado sensu stricto.

$$V = 0,000109 \times Db^2 + 0,0000451 \times Db^2 * HT [1]$$

Em que:

- V = Volume em metros cúbicos;
- Db = Diâmetro a 0,30 metros de altura do solo;
- HT = Altura total das árvores.

Com as estimativas volumétricas em metros cúbicos foram feitas as estimativas em estéreo. O fator de conversão utilizado foi de 1,50 para o Cerrado sentido restrito (SOARES et al, 2006).

Após as estimativas volumétricas (metros cúbicos e estéreo) foram estimados os Intervalos de Confiança para o volume da população e por hectare, conforme o Termo de Referência do IBRAM/DF.

Para as espécies de ambientes florestais e exóticas ao Cerrado, utilizou-se a equação a seguir, segundo Colpini et al., 2009 e Thaines et al., 2010:

$$V = (AB \times Ht \times ff)$$

Em que:

V = Volume, em m³;

AB = Área Basal, em m²;

Ht = Altura total, em m;

ff = Fator de forma (0,5).

2.1.2.4. CÁLCULO DE COMPENSAÇÃO FLORESTAL

A compensação florestal foi calculada de acordo com os parâmetros definidos nos Decreto Distrital nº 39.469, de 22 de novembro de 2018, sendo que, para tanto, fez-se necessária a geração dos dados constantes no.

1. Definição da(s) Fitofisionomia(s) presente(s) na área de estudo;
2. Enquadramento da(s) Fitofisionomia(s) presentes na área de estudo de acordo com o(s) Grupo(s) definidos no Art. 2º do Decreto nº 39.469/2018 (Grupo I, II ou III);
3. Realização do inventário florestal para estudo das características da vegetação presente na área de estudo, com ênfase para a definição do volume de material lenhoso afetado com a implantação do empreendimento;
4. Posicionamento da área de estudo no Mapa de Áreas Prioritárias para a Compensação Florestal do Distrito Federal, para enquadrá-la de acordo com as quatro categorias definidas (Baixa, Média, Alta ou Muito Alta Prioridade), conforme representado no Quadro 1 e Quadro 2.

Quadro 1. Critérios utilizados para o cálculo de compensação florestal do inventário florestal pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A, para fitofisionomias do Grupo II.

Categoria conforme Mapa de Áreas Prioritárias	Volume por hectare (m ³ / ha)		
	<20	20 e 40	>40
Baixa Prioridade	2	2	3
Média Prioridade	2,5	3	4
Alta Prioridade	3	4	5
Muito Alta Prioridade	4	5	6

Quadro 2. Critérios utilizados para o cálculo de compensação florestal do inventário florestal pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A, para fitofisionomias do Grupo III.

Categoria conforme Mapa de Áreas Prioritárias	Volume por hectare (m ³ / ha)		
	<80	80 e 200	>200
Baixa Prioridade	2	2	3
Média Prioridade	2,5	3	4
Alta Prioridade	3	4	5
Muito Alta Prioridade	4	5	6

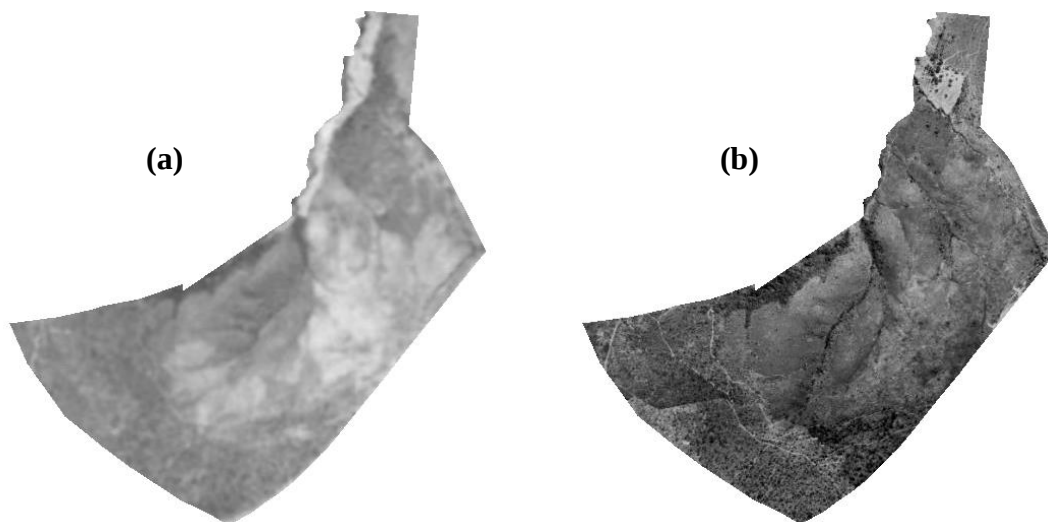
2.2. MAPEAMENTO DE USO E COBERTURA DO SOLO PRETÉRITO E ATUAL

2.2.1. MATERIAIS BÁSICOS E ANÁLISES

A partir do sensoriamento remoto é possível mapear, monitorar e fiscalizar extensas áreas da superfície terrestres com rapidez, se comparado aos mapeamentos realizados com visitas de campo e trabalhar em diferentes escalas, a depender exclusivamente da natureza dos estudos a serem realizados (Meneses e Madeira-Netto, 2001; Ponzoni e Shimabukuro, 2007). Entre os

produtos oriundos do sensoriamento remoto estão imagens de satélites e fotografias aéreas. O uso de cada um dos produtos estão intrinsicamente relacionados a escalabilidade, temporalidade e nível de detalhamento adequados ao atendimento dos objetivos propostos nos estudos.

Para o presente trabalho foi utilizada fotografia aérea obtida em 1991 como base para mapeamento de uso e cobertura do solo antes de 1993 na área delimitada pelo Condomínio Privê Morada Sul – Etapa A. Contudo, para aumentar a exatidão do mapeamento, utilizaram-se também sete fotografias aéreas como material de apoio ao mapeamento por apresentarem melhor qualidade visual, ou seja, resolução radiométrica (Figura 8). Todas as fotografias aéreas foram disponibilizadas já com sistema de referência espacial no SIRGAS 2000, Zona 23 Sul, e obtidas gratuitamente no endereço eletrônico do Governo do Distrito Federal denominado de GeoPortal DF <<https://www.geoportal.segeth.df.gov.br/mapa/#>>. Em agosto de 2018 foi realizado um aerolevantamento visando à atualização do uso do solo.



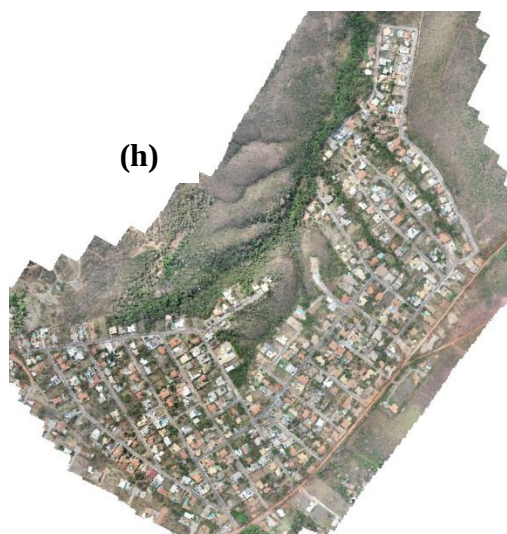
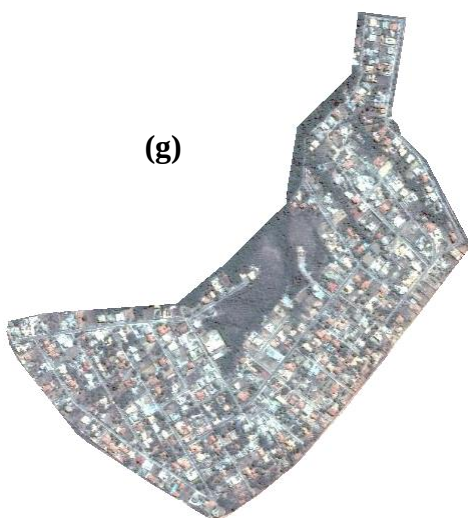
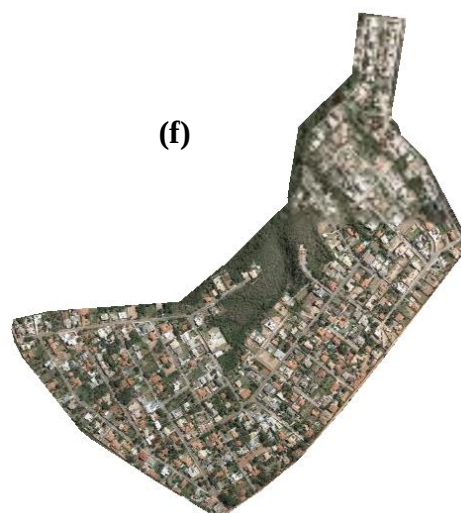
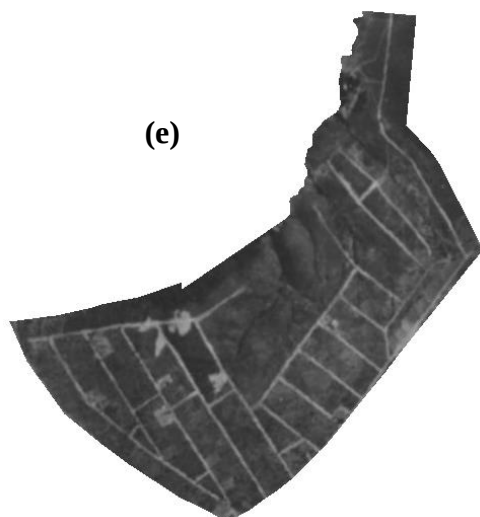
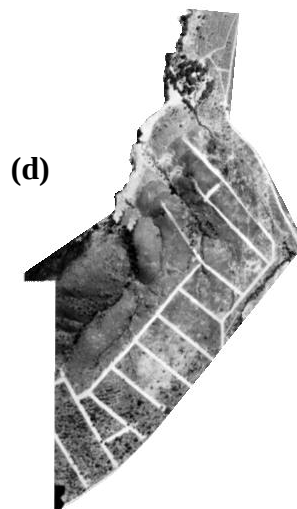
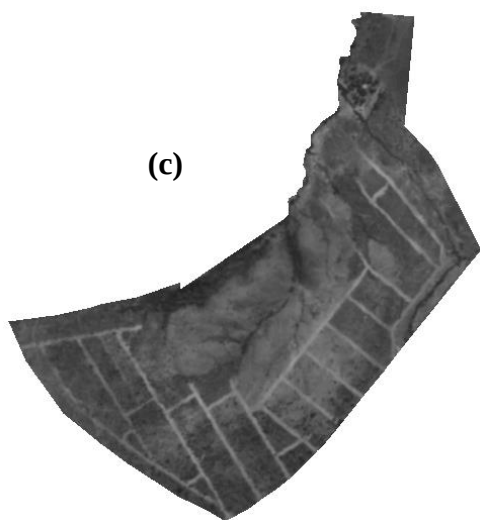


Figura 8. Fotografias aéreas obtidas em diferentes anos utilizadas para mapeamento de uso e cobertura do solo da área do Condomínio Privê Morada Sul disponíveis em: <<https://www.geoportal.segeth.df.gov.br/mapa/#>>. (a) Ano de 1964, (b) Ano de 1975, (c) Ano de 1986, (d) Ano de 1988, (e) Ano de 1991, (f) Ano de 2016, (g) Ano de 2017 e (h) Ano de 2018 (aerolevantamento).

Optou-se pelo GeoPortal por se tratar de um órgão governamental oficial e por possuir um acervo bem abrangente de informações geoespaciais da região de interesse. O primeiro critério de seleção das fotografias aéreas consistiu no ano de obtenção da fotografia aérea, estando este, mais próximo possível da publicação do Decreto nº 14.783 de 1993 e a fotografia mais atual afim de que fosse gerada a comparação do uso e cobertura do solo destes dois períodos. O segundo critério foi a qualidade espacial das fotografias aéreas de forma que fosse possível mapear com maior detalhe possível a área ocupada pelo Condomínio Privê Morada Sul – Etapa A. Ressalta-se a que essa quantidade de fotografias aéreas foram utilizadas devido a dificuldade encontrada para mapeamento pretérito do uso e cobertura do solo.

Para o mapeamento do uso e cobertura do solo atual da área do condomínio, foi utilizada fotografia aérea comprada especificamente para atendimento ao presente inventário cuja obtenção é datada de agosto de 2018 mediante o uso de drone.

A legenda do mapeamento da vegetação nativa do presente estudo, baseou-se na classificação de Ribeiro e Walter (2008) com adaptações utilizadas nestes tipos de mapeamento. Neste caso, a classe de Cerrado sentido restrito, por exemplo, foi subdivida em conservada e degradada, pois se refere com maior exatidão as condições da área do mapeamento, conforme citado anteriormente.

Áreas em que foram constatadas regeneração da vegetação e, portanto, não houve erradicação de indivíduos arbóreos, não foram consideradas no cálculo de compensação florestal. Com isso, mantém-se mais criteriosa as medidas ambientais de conservação ambiental.

Foi utilizado o método tradicional de análise de imagens (Moreira, 2005; Liu, 2006; Ponzoni e Shimabukuro, 2007) denominado Interpretação Visual. Segundo Moreira (2005) a interpretação visual tanto de imagens satelitais quanto fotografias aéreas consiste em extrair informações de objetos da superfície terrestre com base em elementos fotointerpretativos como textura, forma, tamanho, tonalidade ou cor etc. Ainda de acordo com o autor, este método é relativamente simples e muito eficaz na elaboração de mapa temático como uso e cobertura do solo.

O método de Interpretação Visual, subdivide-se em dois procedimentos: método comparativo e método sistemático (Moreira, 2005). No presente estudo, adotou-se o método sistemático que consiste em aplicar uma metodologia numa sequencia lógica de etapa de fotointerpretação: fotoleitura (identificação dos objetos, ou seja, uma interpretação mais superficial), fotoanálise (avaliação dos diversos objetos terrestres existentes na imagem ou fotografia aérea, ou seja, uma interpretação mais precisa) e fotointerpretação (classificação dos objetos analisados, ou seja, é o processo que utiliza um raciocínio lógico, dedutivo e indutivo para compreender e explicar os objetos terrestres) (Rosa, 2003).

Dentro deste método optou-se por utilizar a forma metódica de análise em que a interpretação é feita de um tema por vez, por exemplo, mapeia-se primeiramente toda a mata de galeria, depois todo solo exposto e assim sucessivamente até abranger todas as classes de mapeamento (Moreira, 2005). A escala de mapeamento adotada no presente estudo foi de 1:2.000.

O mapeamento de uso e cobertura do solo pretérito e atual serviu para nortear os trabalhos de campo (inventários) assim como obter as estimativas de área que fazem parte dos cálculos de compensação.

As seguintes classes de uso do solo foram definidas para 1991 e 2018:

- Cerrado Conservado: classe de uso do solo utilizada para as áreas de Cerrado sentido restrito consideradas como conservadas, em 1991 e 2018;

- Cerrado Degradado: classe utilizada para as áreas de Cerrado sentido restrito consideradas como degradadas;
- Mata de Galeria: classe utilizada para as áreas de mata de galeria;
- Gramíneas: classe representativa das áreas degradadas para o desenvolvimento de atividade agropecuária, resultando na alteração da vegetação nativa;
- Área Antrópica: representa os lotes e ruas já abertos em 1991 e as áreas com solo exposto presentes também nesta data.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. INVENTÁRIO FLORESTAL PRETÉRITO

Com os resultados do levantamento de campo, as parcelas foram separadas quanto as duas fitofisionomias, Cerrado sentido restrito e Mata de Galeria. O histórico de uso e ocupação do condomínio, realizado com imagens de satélite, apresenta a ocorrência de duas situações em relação ao Cerrado sentido restrito presente à época. Em 1991, ocorriam áreas de Cerrado sentido restrito conservadas e degradadas. As parcelas alocadas em campo apresentaram essas características e foram separadas na análise de estrutura horizontal, possibilitando o cálculo de compensação para situação de fragmentos conservados e degradados. Foram amostradas seis parcelas de Cerrado sentido restrito conservado e cinco parcelas de Cerrado sentido restrito degradado (Tabela 2).

Tabela 2. Separação de parcelas por situação de conservação utilizadas no inventário florestal pretérito da fitofisionomia Cerrado sentido restrito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.

Parcela	Nº de indivíduos	Situação
1	89	Conservado
2	80	Conservado
3	75	Degradado
4	144	Conservado
5	77	Degradado
6	77	Degradado
7	123	Conservado
8	130	Conservado
9	78	Degradado
10	55	Degradado
11	121	Conservado

3.1.1. CERRADO SENTIDO RESTRITO

3.1.1.1. COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA

No levantamento florístico realizado nas áreas do entorno do Condomínio, foram amostradas 94 espécies, distribuídas em 77 gêneros e 43 famílias botânicas (Tabela 3). Do total, seis espécies (6,38%), foram identificadas até o nível de gênero e cinco até nível de família (5,32%). Seis indivíduos não foram identificados, sendo classificados como espécie indeterminada.

A família Fabaceae apresentou a maior riqueza, abrigando 14 espécies, seguida de Myrtaceae (oito espécies), Vochysiaceae (cinco espécies). As famílias Apocynaceae, Erythroxylaceae, Malpighiaceae e Melastomataceae apresentaram quatro espécies cada. Annonaceae e Asteraceae ocorreram com três espécies. Calophyllaceae, Celastraceae, Connaraceae, Malvaceae, Nyctaginaceae, Sapotaceae registraram duas espécies. As demais 27 famílias apresentaram uma espécie cada. A família Fabaceae é considerada a mais representativa, independente da formação, corroborando com os resultados do presente inventário.

Tabela 3. Lista florística das espécies encontradas na área de Cerrado sentido restrito do inventário florestal pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A, com características de tombamento, endemismo e classificações.

Família	Nome científico	Autor	Nome popular	Endemismo	Tombamento	Status
Anacardiaceae	<i>Astronium fraxinifolium</i>	Schott	Gonçalo-Alves	Não	Não	LC
	<i>Annona crassiflora</i>	Mart.	Araticum	Não	Não	NE
Annonaceae	<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	Schltldl.	-	Não	Não	NE
	<i>Xylopia aromatica</i>	(Lam.) Mart.	Pimenta-de-macaco	Não	Não	LC
	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	Mart. & Zucc.	Guatambu-do-cerrado	Não	Sim	LC
Apocynaceae	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	Mart.	Peroba do Cerrado	Sim	Sim	LC
	<i>Hancornia speciosa</i>	Gomes	Mangaba	Não	Não	NE
	<i>Himatanthus obovatus</i>	(Müll. Arg.) Woodson	Pau-de-leite	Não	Não	NE
Araliaceae	<i>Schefflera macrocarpa</i>	(Cham. & Schltldl.) Frodin	Mandiocão-do-cerrado	Sim	Não	NE
Arecaceae	<i>Syagrus comosa</i>	(Mart.) Mart.	Catolé	Não	Não	NE
	Asteraceae	Bercht. & J.Presl	-	Não	Não	-
Asteraceae	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	DC.	Alecrim-do-cerrado	Não	Não	NE
	<i>Eremanthus glomerulatus</i>	Less.	Coração-de-negro	Sim	Não	NE
	<i>Kielmeyera coriacea</i>	Mart. & Zucc.	Pau-santo	Não	Não	NE
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera speciosa</i>	A.St.-Hil.	Pau-santo	Sim	Não	NE
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i>	Cambess.	Pequi	Não	Sim	LC
	<i>Plenckia populnea</i>	Reissek	Marmelo-do-cerrado	Não	Não	NE
Celastraceae	<i>Salacia crassifolia</i>	(Mart. ex Schult.) G.Don	Bacupari-do-cerrado	Não	Não	NE
Chrysobalanaceae	<i>Couepia grandiflora</i>	(Mart. & Zucc.) Benth.	Oiti-do-sertão	Não	Não	NE
Combretaceae	<i>Terminalia fagifolia</i>	Mart.	Orelha-de-cachorro	Não	Não	NE
	<i>Connarus suberosus</i>	Planch.	Araruta-do-campo	Sim	Não	NE
Connaraceae	<i>Rourea induta</i>	Planch.	Botica-inteira	Não	Não	NE
Dilleniaceae	<i>Davilla elliptica</i>	A.St.-Hil.	Lixeirinha	Não	Não	NE
Ebenaceae	<i>Diospyros lasiocalyx</i>	(Mart.) B.Walln.	Olho-de-boi	Não	Não	NE

Família	Nome científico	Autor	Nome popular	Endemismo	Tombamento	Status
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum deciduum</i>	A.St.-Hil.	Fruta-de-pomba	Não	Não	NE
	<i>Erythroxylum</i> sp.	P.Browne	-	Não	Não	NE
	<i>Erythroxylum suberosum</i>	A.St.-Hil.	Cabelo-de-negro	Não	Não	NE
	<i>Erythroxylum tortuosum</i>	Mart.	Muxiba-comprida	Não	Não	NE
Euphorbiaceae	<i>Maprounea guianensis</i>	Aubl.	Cascudinho	Não	Não	NE
Fabaceae	<i>Bauhinia</i> sp.	L.	Miroró	Não	Não	-
	<i>Bowdichia virgilioides</i>	Kunth	Sucupira-preta	Não	Não	NT
	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Desf.	Copaiba	Não	Sim	NE
	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Benth.	Jacaranda-do-cerrado	Sim	Sim	NE
	<i>Dimorphandra mollis</i>	Benth.	Faveira-do-campo	Não	Não	NE
	<i>Enterolobium gummiferum</i>	(Mart.) J.F.Macbr.	Orelha-de-macaco	Sim	Não	NE
	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Mart. ex Hayne	Jatobá-do-cerrado	Não	Não	NE
	<i>Leptolobium dasycarpum</i>	Vogel	Amargosinha	Não	Não	NE
	<i>Machaerium acutifolium</i>	Vogel	Jacarandá-bico-de-papagaio	Não	Não	NE
	<i>Pterodon pubescens</i>	(Benth.) Benth.	Sucupira-branca	Não	Sim	NE
	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	(Mart.) Coville	Barbatimão	Sim	Não	LC
	<i>Tachigali aurea</i>	Tul.	Pau-bosta	Não	Não	NE
	<i>Tachigali subvelutina</i>	(Benth.) Oliveira-Filho	Carvoeiro	Não	Não	NE
	<i>Vatairea macrocarpa</i>	(Benth.) Ducke	Angelim	Não	Não	NE
Indeterminada	NI 01	-	-	-	Não	-
	NI 02	-	-	-	Não	-
	NI 03	-	-	-	Não	-
	NI 04	-	-	-	Não	-
	NI 06	-	-	-	Não	-
	NI sem folhas	-	-	-	Não	-
Lamiaceae	<i>Aegiphila verticillata</i>	Vell.	Milho-de grilo	Não	Não	NE

Família	Nome científico	Autor	Nome popular	Endemismo	Tombamento	Status
Loganiaceae	<i>Antonia ovata</i>	Pohl	-	Não	Não	NE
Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i>	A.St.-Hil.	Pacari	Não	Não	LC
Malpighiaceae	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	Kunth	Murici-rosa	Não	Não	LC
	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	A.Juss.	Murici	Não	Não	NE
	<i>Byrsonima verbascifolia</i>	(L.) DC.	Muricizão	Não	Não	NE
	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	A.Juss.	Murici-macho	Desconhecido	Não	NE
Malvaceae	<i>Eriotheca pubescens</i>	(Mart. & Zucc.) Schott & Endl.	Paineira-do-cerrado	Não	Não	LC
	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	(Mart.) A.Robyns	Imbiruçu	Não	Sim	NE
Melastomataceae	<i>Melastomataceae</i>	A . Juss.	-	Não	Não	-
	<i>Miconia burchellii</i>	Triana	Pixirica	Sim	Não	NE
	<i>Miconia ferruginata</i>	DC.	Pixirica	Não	Não	NE
	<i>Miconia leucocarpa</i>	DC.	Pixirica	Sim	Não	NE
Metteniusaceae	<i>Emmotum nitens</i>	(Benth.) Miers	Casca-d'anta	Sim	Não	NE
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	Trécul	Mama-cadela	Não	Não	NE
Myrtaceae	<i>Eugenia dysenterica</i>	(Mart.) DC.	Cagaita	Sim	Sim	NE
	<i>Eugenia</i> sp.	L.	-	Não	Não	-
	<i>Myrcia</i> sp.	DC.	-	Não	Não	-
	<i>Myrcia splendens</i>	(Sw.) DC.	-	Sim	Não	NE
	<i>Myrtaceae</i>	Juss.	-	Não	Não	-
	<i>Psidium laruotteanum</i>	Cambess.	Araça	Não	Não	NE
	<i>Psidium myrsinites</i>	DC.	Araça	Sim	Não	NE
	<i>Psidium</i> sp.	L.	-	Não	Não	-
Nyctaginaceae	<i>Guapira noxia</i>	(Netto) Lundell	Caparrosa	Sim	Não	NE
	<i>Guapira</i> sp.	Aubl.	-	Não	Não	-
Ochnaceae	<i>Ouratea hexasperma</i>	(A.St.-Hil.) Baill.	Vassoura-de-bruxa	Não	Não	NE

Família	Nome científico	Autor	Nome popular	Endemismo	Tombamento	Status
Opiliaceae	<i>Agonandra brasiliensis</i>	Miers ex Benth. & Hook.f.	Cerveja-de-pobre	Não	Não	NE
Peraceae	<i>Pera glabrata</i>	(Schott) Baill.	Cinta-larga	Não	Não	NE
Primulaceae	<i>Myrsine guianensis</i>	(Aubl.) Kuntze	Cafezinho	Não	Não	NE
Proteaceae	<i>Roupala montana</i>	Aubl.	Carne-de-vaca	Não	Não	NE
Rubiaceae	<i>Alibertia edulis</i>	(Rich.) A.Rich.	Marmelada	Não	Não	NE
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i>	Sw.	Lingua-de-tamanduá	Não	Não	NE
Sapindaceae	Sapindaceae	Juss.	-	Não	Não	-
Sapotaceae	<i>Pouteria ramiflora</i>	(Mart.) Radlk.	Curiola	Não	Não	NE
	<i>Pouteria torta</i>	(Mart.) Radlk.	Curiola	Não	Não	LC
Simaroubaceae	<i>Simarouba versicolor</i>	A.St.-Hil.	Mata-cachorro	Não	Não	NE
Solanaceae	<i>Solanum lycocarpum</i>	A.St.-Hil.	Lobeira	Não	Não	NE
Styracaceae	<i>Styrax ferrugineus</i>	Nees & Mart.	Laranjinha-do-cerrado	Não	Não	NE
Velloziaceae	<i>Vellozia squamata</i>	Pohl	Canela-de-ema	Sim	Não	NE
Verbenaceae	Verbenaceae	J.St.-Hil.	-	Não	Não	-
Vochysiaceae	<i>Qualea grandiflora</i>	Mart.	Pau-terra-grande	Não	Não	NE
	<i>Qualea multiflora</i>	Mart.	Pau-terra-liso	Não	Não	NE
	<i>Qualea parviflora</i>	Mart.	Pau-terra-roxo	Não	Não	NE
	<i>Salvertia convallariodora</i>	A.St.-Hil.	Chapéu-de-couro	Não	Não	NE
	<i>Vochysia elliptica</i>	Mart.	Pau-doce	Sim	Não	NE

De acordo com a análise de endemismo das espécies listadas, 17 (18,09%) são endêmicas do Brasil e 70 espécies (74,47%) não são. Uma espécie apresentou informação de endemismo “desconhecido”. As espécies não identificadas não receberam classificação. Todas as espécies encontradas são nativas e autóctones ao Cerrado. Foram encontradas 03 categorias de ameaça (LC, NE e NT). As espécies não identificadas não foram classificadas (Tabela 4).

Tabela 4. Categorias de ameaças e quantidade de espécies por categoria encontradas no inventário florestal pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.

Categoria	Descrição	Quantidade de Espécie
LC – “Menos preocupante”	Espécies que no momento não se qualificam como ameaçadas. São incluídas nesta categoria espécies abundantes e amplamente distribuídas.	10
NE – “Não avaliada”	Ainda não submetida aos critérios de avaliação de risco	67
NT – “Quase ameaçadas”	Não consideradas ameaçadas no momento, mas que se aproximam de alguma categoria de ameaça, sendo provável que se qualifiquem como ameaçadas em um futuro próximo.	1
Sem informações	Espécies não identificadas	16

3.1.1.2. ESPÉCIES TOMBADAS COMO PATRIMÔNIO DO DF

Dentre as 94 espécies amostradas no censo, foram registrados 106 indivíduos pertencentes a oito espécies legalmente protegidas, todas essas contempladas no Decreto Distrital nº 39.469/2018 (Tabela 5).

Tabela 5. Relação das espécies tombadas como Patrimônio Ecológico do Distrito Federal encontradas no inventário florestal pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.

Espécie	Quantidade de indivíduos
<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	24
<i>Aspidosperma tomentosum</i>	38
<i>Caryocar brasiliense</i>	27
<i>Copaifera langsdorffii</i>	2
<i>Dalbergia miscolobium</i>	4
<i>Eugenia dysenterica</i>	1
<i>Pseudobombax longiflorum</i>	1
<i>Pterodon pubescens</i>	9
Total	106

3.1.1.3. RIQUEZA E DIVERSIDADE

Os valores para os índices de diversidade de Shannon-Weaver (H') e de equabilidade de Pielou (J), foram respectivamente, 3,82 e 0,84. Em geral, o Índice de Shannon-Weaver apresenta valores que se encontram entre 1,5 e 3,5 em casos excepcionais chegam aos 4,5 (Felfili; Rezende, 2003), já o índice de equabilidade de Pielou apresenta valores entre zero e um, quanto mais próximo de um (1), maior a homogeneidade da distribuição das espécies dentro da área, ou seja, maior a equabilidade (Kent e Coker, 1992). As áreas de Cerrado sentido restrito no entorno do condomínio podem ser consideradas com elevada diversidade e boa distribuição dos indivíduos nas espécies amostradas.

3.1.1.4. ESTRUTURA HORIZONTAL - CERRADO SENTIDO RESTRITO CONSERVADO

O Inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Cerrado sentido restrito conservado, amostrou 699 indivíduos. Os indivíduos mortos que ainda permaneciam em pé, corresponderam a 12 árvores (Tabela 6).

Tabela 6. Estrutura horizontal da população amostrada no inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Cerrado sentido restrito conservado do Condomínio Privê Morada Sul – Etapa A com as espécies ordenadas em ordem decrescente de Valor de Importância. N = Número de indivíduos, AB = área basal, U = número da parcela, DA = densidade absoluta, DoA = Dominância absoluta, DR = densidade relativa, DoR = Dominância relativa e IVI = Índice de Valor de Importância da espécie.

Espécie	N	AB	U	DA	DoA	FA	FR	DoR	DR	VI (%)
<i>Qualea parviflora</i>	50	0,51	6	208,33	2,12	100,00	3,05	16,75	7,15	8,98
<i>Psidium myrsinites</i>	74	0,16	6	308,33	0,68	100,00	3,05	5,39	10,59	6,34
<i>Ouratea hexasperma</i>	40	0,17	6	166,67	0,70	100,00	3,05	5,49	5,72	4,75
<i>Miconia burchellii</i>	33	0,19	5	137,50	0,80	83,33	2,54	6,28	4,72	4,51
<i>Tachigali subvelutina</i>	25	0,21	5	104,17	0,88	83,33	2,54	6,92	3,58	4,34
<i>Miconia leucocarpa</i>	41	0,12	5	170,83	0,48	83,33	2,54	3,79	5,87	4,06
<i>Qualea grandiflora</i>	20	0,19	4	83,33	0,79	66,67	2,03	6,21	2,86	3,70
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	24	0,07	6	100,00	0,28	100,00	3,05	2,19	3,43	2,89
<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	23	0,10	4	95,83	0,42	66,67	2,03	3,30	3,29	2,87
<i>Xylopia aromatica</i>	26	0,08	4	108,33	0,35	66,67	2,03	2,76	3,72	2,84
Morta	12	0,11	6	50,00	0,45	100,00	3,05	3,55	1,72	2,77
<i>Bowdichia virgilioides</i>	14	0,09	5	58,33	0,37	83,33	2,54	2,95	2,00	2,50
<i>Caryocar brasiliense</i>	17	0,09	3	70,83	0,36	50,00	1,52	2,83	2,43	2,26
NI 03	20	0,07	3	83,33	0,27	50,00	1,52	2,16	2,86	2,18
<i>Aspidosperma tomentosum</i>	14	0,02	6	58,33	0,10	100,00	3,05	0,76	2,00	1,94
<i>Schefflera macrocarpa</i>	13	0,03	5	54,17	0,10	83,33	2,54	0,83	1,86	1,74
NI 06	23	0,03	2	95,83	0,11	33,33	1,02	0,86	3,29	1,72
<i>Miconia ferruginata</i>	9	0,05	4	37,50	0,22	66,67	2,03	1,76	1,29	1,69
<i>Terminalia fagifolia</i>	6	0,09	2	25,00	0,38	33,33	1,02	2,96	0,86	1,61
<i>Qualea multiflora</i>	14	0,02	4	58,33	0,07	66,67	2,03	0,57	2,00	1,53
<i>Pterodon pubescens</i>	7	0,06	2	29,17	0,27	33,33	1,02	2,11	1,00	1,37
<i>Connarus suberosus</i>	11	0,03	3	45,83	0,11	50,00	1,52	0,91	1,57	1,33
<i>Davilla elliptica</i>	8	0,04	3	33,33	0,15	50,00	1,52	1,17	1,14	1,28
<i>Hancornia speciosa</i>	6	0,01	5	25,00	0,05	83,33	2,54	0,37	0,86	1,25
<i>Simarouba versicolor</i>	8	0,01	4	33,33	0,03	66,67	2,03	0,26	1,14	1,15
<i>Erythroxylum suberosum</i>	6	0,02	4	25,00	0,07	66,67	2,03	0,55	0,86	1,15
<i>Roupala montana</i>	6	0,01	4	25,00	0,05	66,67	2,03	0,36	0,86	1,08
<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	5	0,01	4	20,83	0,05	66,67	2,03	0,37	0,72	1,04

Espécie	N	AB	U	DA	DoA	FA	FR	DoR	DR	VI (%)
<i>Psidium laruotteanum</i>	7	0,02	3	29,17	0,07	50,00	1,52	0,57	1,00	1,03
<i>Salacia crassifolia</i>	5	0,02	3	20,83	0,10	50,00	1,52	0,81	0,72	1,01
<i>Stryphnodendron adstringens</i>	4	0,03	3	16,67	0,11	50,00	1,52	0,86	0,57	0,99
<i>Byrsonima pachyphylla</i>	6	0,01	3	25,00	0,05	50,00	1,52	0,41	0,86	0,93
<i>Baccharis dracunculifolia</i>	11	0,01	2	45,83	0,02	33,33	1,02	0,17	1,57	0,92
<i>Dalbergia miscolobium</i>	3	0,02	3	12,50	0,10	50,00	1,52	0,76	0,43	0,90
<i>Styrax ferrugineus</i>	5	0,03	2	20,83	0,12	33,33	1,02	0,96	0,72	0,90
<i>Casearia sylvestris</i>	9	0,01	2	37,50	0,03	33,33	1,02	0,27	1,29	0,86
<i>Emmotum nitens</i>	6	0,04	1	25,00	0,15	16,67	0,51	1,15	0,86	0,84
<i>Vatairea macrocarpa</i>	6	0,04	1	25,00	0,15	16,67	0,51	1,15	0,86	0,84
<i>Syagrus comosa</i>	3	0,03	2	12,50	0,12	33,33	1,02	0,98	0,43	0,81
<i>Lafoensia pacari</i>	4	0,01	3	16,67	0,04	50,00	1,52	0,30	0,57	0,80
<i>Kielmeyera speciosa</i>	3	0,01	3	12,50	0,05	50,00	1,52	0,40	0,43	0,78
<i>Eriotheca pubescens</i>	1	0,05	1	4,17	0,19	16,67	0,51	1,50	0,14	0,72
<i>Maprounea guianensis</i>	6	0,01	2	25,00	0,02	33,33	1,02	0,18	0,86	0,68
<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	4	0,01	2	16,67	0,06	33,33	1,02	0,43	0,57	0,67
<i>Vochysia elliptica</i>	3	0,01	2	12,50	0,03	33,33	1,02	0,26	0,43	0,57
NI sem folhas	3	0,01	2	12,50	0,03	33,33	1,02	0,23	0,43	0,56
<i>Myrsine guianensis</i>	3	0,01	2	12,50	0,03	33,33	1,02	0,21	0,43	0,55
<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	7	0,00	1	29,17	0,02	16,67	0,51	0,14	1,00	0,55
<i>Aegiphila verticillata</i>	2	0,01	2	8,33	0,04	33,33	1,02	0,34	0,29	0,55
<i>Couepia grandiflora</i>	4	0,01	1	16,67	0,05	16,67	0,51	0,36	0,57	0,48
<i>Tachigali aurea</i>	2	0,02	1	8,33	0,07	16,67	0,51	0,56	0,29	0,45
<i>Antonia ovata</i>	3	0,01	1	12,50	0,04	16,67	0,51	0,31	0,43	0,42
<i>Myrcia</i>	2	0,00	1	8,33	0,01	16,67	0,51	0,10	0,29	0,30
Myrtaceae	2	0,00	1	8,33	0,01	16,67	0,51	0,10	0,29	0,30
NI 01	2	0,00	1	8,33	0,01	16,67	0,51	0,06	0,29	0,29
<i>Guapira sp.</i>	1	0,01	1	4,17	0,02	16,67	0,51	0,19	0,14	0,28
<i>Copaifera langsdorffii</i>	2	0,00	1	8,33	0,01	16,67	0,51	0,04	0,29	0,28
<i>Alibertia edulis</i>	2	0,00	1	8,33	0,00	16,67	0,51	0,03	0,29	0,28
<i>Enterolobium gummiiferum</i>	1	0,00	1	4,17	0,02	16,67	0,51	0,16	0,14	0,27
Verbenaceae	1	0,00	1	4,17	0,02	16,67	0,51	0,16	0,14	0,27
<i>Byrsonima verbascifolia</i>	1	0,00	1	4,17	0,02	16,67	0,51	0,15	0,14	0,27
<i>Guapira noxia</i>	1	0,00	1	4,17	0,02	16,67	0,51	0,15	0,14	0,27
NI 02	1	0,00	1	4,17	0,02	16,67	0,51	0,14	0,14	0,26
<i>Machaerium acutifolium</i>	1	0,00	1	4,17	0,02	16,67	0,51	0,13	0,14	0,26
<i>Plenckia populnea</i>	1	0,00	1	4,17	0,02	16,67	0,51	0,12	0,14	0,26
<i>Eugenia dysenterica</i>	1	0,00	1	4,17	0,01	16,67	0,51	0,11	0,14	0,26
<i>Annona crassiflora</i>	1	0,00	1	4,17	0,01	16,67	0,51	0,11	0,14	0,25
<i>Salvertia convallariodora</i>	1	0,00	1	4,17	0,01	16,67	0,51	0,07	0,14	0,24
<i>Leptolobium dasycarpum</i>	1	0,00	1	4,17	0,01	16,67	0,51	0,07	0,14	0,24
<i>Dimorphandra mollis</i>	1	0,00	1	4,17	0,01	16,67	0,51	0,06	0,14	0,24
<i>Eremanthus glomerulatus</i>	1	0,00	1	4,17	0,01	16,67	0,51	0,06	0,14	0,24

Espécie	N	AB	U	DA	DoA	FA	FR	DoR	DR	VI (%)
<i>Diospyros lasiocalyx</i>	1	0,00	1	4,17	0,01	16,67	0,51	0,05	0,14	0,23
<i>Psidium sp.</i>	1	0,00	1	4,17	0,00	16,67	0,51	0,04	0,14	0,23
<i>Melastomataceae</i>	1	0,00	1	4,17	0,00	16,67	0,51	0,03	0,14	0,23
<i>NI 04</i>	1	0,00	1	4,17	0,00	16,67	0,51	0,03	0,14	0,23
<i>Eugenia sp.</i>	1	0,00	1	4,17	0,00	16,67	0,51	0,03	0,14	0,23
<i>Myrcia splendens</i>	1	0,00	1	4,17	0,00	16,67	0,51	0,02	0,14	0,22
<i>Erythroxylum deciduum</i>	1	0,00	1	4,17	0,00	16,67	0,51	0,02	0,14	0,22
<i>Pera glabrata</i>	1	0,00	1	4,17	0,00	16,67	0,51	0,01	0,14	0,22
<i>Asteraceae</i>	1	0,00	1	4,17	0,00	16,67	0,51	0,01	0,14	0,22
<i>Rourea induta</i>	1	0,00	1	4,17	0,00	16,67	0,51	0,01	0,14	0,22
Total	699	4,6810	6	2912,5	12,678	3283,33	100	100	100	100

Das cinco espécies com maior IVI encontradas, nota-se elevada dominância de *Qualea parviflora*. A espécie foi a segunda a apresentar maior quantidade de indivíduos (50) e com maiores áreas seccionais. *Psidium myrsinites* ocorreu em todas as parcelas amostradas e apresentou o maior número de indivíduos (74), o que justifica ter o segundo maior IVI (Figura 8).

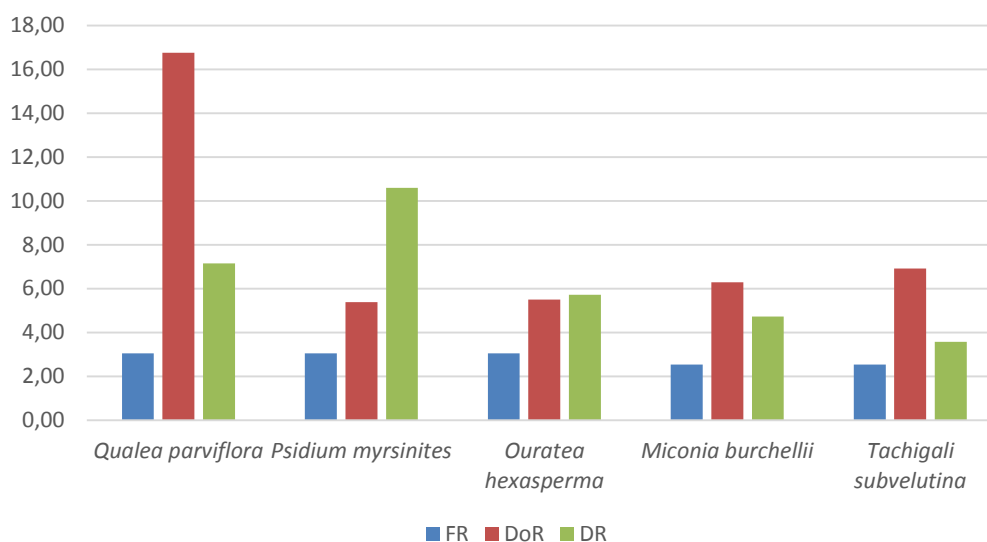


Figura 8. Espécies que apresentaram maior Índice de Valor de Importância (IVI) no inventário pretérito das áreas de Cerrado sentido restrito conservado do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A (FR = Frequência; DoR - Dominância; DR = Densidade).

3.1.1.5. INTENSIDADE AMOSTRAL - CERRADO SENTIDO RESTRITO CONSERVADO

Foram amostrados um total de 687 indivíduos vivos, com média de 114,5 ind.pacela⁻¹ e desvio padrão de 24,76 ind. (Tabela 7).

Tabela 7. Quantidade de indivíduos por parcela instalada no inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Cerrado sentido restrito conservado do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.

Parcela	Nº de indivíduos
2	80
1	89
11	121
7	123
8	130
4	144

O erro de amostragem, utilizando como parâmetro o número de indivíduos, foi de 15,82%, satisfazendo o limite tolerável de 20%. O esforço amostral realizado pode ser considerado satisfatório, pois os parâmetros para verificação da amostragem demonstraram um erro aceitável (Tabela 8).

Tabela 8. Parâmetros e valores encontrados no cálculo da intensidade amostral com nível de significância de 95% do inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Cerrado sentido restrito conservado do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.

Parâmetro	Valor
Área Total (ha)	1,15
Parcelas	6
Média	114,5
Desvio Padrão	24,76
Variância	613,10
Variância da Média	102,18
Erro Padrão da Média	8,992
Coeficiente de Variação %	21,63
Valor de t Tabelado	2,015
Erro de Amostragem	18,120
Erro de Amostragem %	15,82
n (Número Ótimo de Parcelas)	5

3.1.1.6. ESTRUTURA HORIZONTAL - CERRADO SENTIDO RESTRITO DEGRADADO

O Inventário Florestal em áreas de cerrado sentido restrito degradado amostrou 371 indivíduos. Os indivíduos mortos em pé, corresponderam a 09 árvores (Tabela 9).

Tabela 9. Estrutura horizontal da população amostrada no inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Cerrado sentido restrito degradado do Condomínio Privê Morada Sul, com as espécies ordenadas em ordem decrescente de Valor de Importância. N = Número de indivíduos, AB = área basal, U = número da parcela, DA = densidade absoluta, DoA = Dominância absoluta, DR = densidade relativa, DoR = Dominância relativa e IVI = Índice de Valor de Importância da espécie.

Espécie	N	AB	U	DA	DoA	FA	FR	DoR	DR	VI (%)
<i>Qualea parviflora</i>	25	0,4571	4	125	2,2854	80	3,15	15,777	6,74	8,56
<i>Vatairea macrocarpa</i>	32	0,2681	3	160	1,3407	60	2,36	9,256	8,63	6,75
<i>Psidium myrsinites</i>	37	0,1237	5	185	0,6186	100	3,94	4,271	9,97	6,06
<i>Aspidosperma tomentosum</i>	23	0,0923	5	115	0,4615	100	3,94	3,186	6,20	4,44
<i>Caryocar brasiliense</i>	10	0,1593	3	50	0,7963	60	2,36	5,497	2,70	3,52
<i>Qualea grandiflora</i>	8	0,1900	2	40	0,9498	40	1,57	6,557	2,16	3,43
<i>Morta</i>	9	0,1513	3	45	0,7565	60	2,36	5,223	2,43	3,34
<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	14	0,0792	4	70	0,3961	80	3,15	2,734	3,77	3,22
<i>Hancornia speciosa</i>	7	0,1311	3	35	0,6553	60	2,36	4,524	1,89	2,92
<i>Annona crassiflora</i>	8	0,1193	3	40	0,5966	60	2,36	4,119	2,16	2,88
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	16	0,0558	3	80	0,2791	60	2,36	1,926	4,31	2,87
<i>Miconia burchellii</i>	12	0,0655	2	60	0,3274	40	1,57	2,260	3,23	2,36
<i>Xylopia aromatica</i>	9	0,0512	3	45	0,2560	60	2,36	1,767	2,43	2,19
<i>Davilla elliptica</i>	7	0,0419	4	35	0,2095	80	3,15	1,446	1,89	2,16
<i>Astronium fraxinifolium</i>	9	0,0469	2	45	0,2344	40	1,57	1,618	2,43	1,87
<i>Pouteria torta</i>	3	0,1028	1	15	0,5138	20	0,79	3,547	0,81	1,71
<i>Dimorphandra mollis</i>	5	0,0168	4	25	0,0839	80	3,15	0,579	1,35	1,69
<i>Baccharis dracunculifolia</i>	12	0,0070	2	60	0,0348	40	1,57	0,240	3,23	1,68
<i>Salacia crassifolia</i>	5	0,0295	3	25	0,1473	60	2,36	1,017	1,35	1,58
<i>Roupala montana</i>	4	0,0305	3	20	0,1527	60	2,36	1,054	1,08	1,50
<i>Kielmeyera speciosa</i>	5	0,0200	3	25	0,0999	60	2,36	0,690	1,35	1,47
<i>NI 06</i>	5	0,0395	2	25	0,1975	40	1,57	1,364	1,35	1,43
<i>Miconia leucocarpa</i>	7	0,0223	2	35	0,1116	40	1,57	0,771	1,89	1,41
<i>Psidium laruotteanum</i>	6	0,0240	2	30	0,1200	40	1,57	0,828	1,62	1,34
<i>Qualea multiflora</i>	5	0,0295	2	25	0,1477	40	1,57	1,020	1,35	1,31
<i>Ouratea hexasperma</i>	5	0,0276	2	25	0,1380	40	1,57	0,952	1,35	1,29
<i>Guapira noxia</i>	5	0,0236	2	25	0,1180	40	1,57	0,814	1,35	1,25
<i>Pouteria ramiflora</i>	2	0,0443	2	10	0,2216	40	1,57	1,530	0,54	1,21

Espécie	N	AB	U	DA	DoA	FA	FR	DoR	DR	VI (%)
<i>Agonandra brasiliensis</i>	5	0,0200	2	25	0,0999	40	1,57	0,690	1,35	1,20
<i>Vochysia elliptica</i>	3	0,0125	3	15	0,0627	60	2,36	0,433	0,81	1,20
<i>Connarus suberosus</i>	3	0,0118	3	15	0,0588	60	2,36	0,406	0,81	1,19
<i>Miconia ferruginata</i>	3	0,0305	2	15	0,1527	40	1,57	1,054	0,81	1,15
<i>Eriotheca pubescens</i>	2	0,0569	1	10	0,2845	20	0,79	1,964	0,54	1,10
<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	4	0,0170	2	20	0,0851	40	1,57	0,587	1,08	1,08
<i>Solanum lycocarpum</i>	3	0,0238	2	15	0,1190	40	1,57	0,822	0,81	1,07
<i>Maprounea guianensis</i>	5	0,0078	2	25	0,0390	40	1,57	0,269	1,35	1,06
<i>Erythroxylum sp.</i>	3	0,0371	1	15	0,1856	20	0,79	1,281	0,81	0,96
<i>Tachigali subvelutina</i>	6	0,0123	1	30	0,0615	20	0,79	0,424	1,62	0,94
<i>Vellozia squamata</i>	3	0,0262	1	15	0,1311	20	0,79	0,905	0,81	0,83
<i>Bowdichia virgilioides</i>	2	0,0282	1	10	0,1410	20	0,79	0,973	0,54	0,77
<i>Pterodon pubescens</i>	2	0,0261	1	10	0,1307	20	0,79	0,902	0,54	0,74
<i>Simarouba versicolor</i>	4	0,0092	1	20	0,0461	20	0,79	0,318	1,08	0,73
<i>Syagrus comosa</i>	1	0,0215	1	5	0,1076	20	0,79	0,743	0,27	0,60
<i>Styrax ferrugineus</i>	2	0,0108	1	10	0,0542	20	0,79	0,374	0,54	0,57
<i>Himatanthus obovatus</i>	2	0,0048	1	10	0,0239	20	0,79	0,165	0,54	0,50
<i>Schefflera macrocarpa</i>	2	0,0040	1	10	0,0201	20	0,79	0,139	0,54	0,49
<i>Machaerium acutifolium</i>	1	0,0104	1	5	0,0521	20	0,79	0,360	0,27	0,47
<i>Pseudobombax longiflorum</i>	1	0,0081	1	5	0,0407	20	0,79	0,281	0,27	0,45
<i>Lafoensia pacari</i>	1	0,0076	1	5	0,0382	20	0,79	0,264	0,27	0,44
<i>Guapira sp.</i>	1	0,0074	1	5	0,0368	20	0,79	0,254	0,27	0,44
<i>Salvertia convallariodora</i>	1	0,0073	1	5	0,0363	20	0,79	0,251	0,27	0,44
<i>Dalbergia miscolobium</i>	1	0,0065	1	5	0,0323	20	0,79	0,223	0,27	0,43
<i>Couepia grandiflora</i>	1	0,0059	1	5	0,0297	20	0,79	0,205	0,27	0,42
<i>Casearia sylvestris</i>	1	0,0050	1	5	0,0250	20	0,79	0,172	0,27	0,41
<i>Erythroxylum tortuosum</i>	1	0,0049	1	5	0,0245	20	0,79	0,169	0,27	0,41
<i>Byrsonima verbascifolia</i>	1	0,0044	1	5	0,0220	20	0,79	0,152	0,27	0,40
<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	1	0,0039	1	5	0,0193	20	0,79	0,133	0,27	0,40
<i>Erythroxylum deciduum</i>	1	0,0027	1	5	0,0136	20	0,79	0,094	0,27	0,38
<i>Kielmeyera coriacea</i>	1	0,0026	1	5	0,0129	20	0,79	0,089	0,27	0,38
<i>Leptolobium dasycarpum</i>	1	0,0022	1	5	0,0108	20	0,79	0,075	0,27	0,38
<i>Alibertia edulis</i>	1	0,0021	1	5	0,0105	20	0,79	0,073	0,27	0,38
<i>Aegiphila verticillata</i>	1	0,0019	1	5	0,0096	20	0,79	0,066	0,27	0,37
<i>Sapindaceae</i>	1	0,0016	1	5	0,0080	20	0,79	0,055	0,27	0,37
<i>Rourea induta</i>	1	0,0006	1	5	0,0032	20	0,79	0,022	0,27	0,36
<i>Brosimum gaudichaudii</i>	1	0,0006	1	5	0,0029	20	0,79	0,020	0,27	0,36
<i>Eremanthus glomerulatus</i>	1	0,0005	1	5	0,0025	20	0,79	0,018	0,27	0,36
<i>Bauhinia sp.</i>	1	0,0001	1	5	0,0007	20	0,79	0,005	0,27	0,35
Total	371	2,90	5	1855	14,49	2540	100	100	100	100

Das cinco espécies com maior IVI encontradas, nota-se elevada Dominância de *Qualea parviflora* (Figura 9). A espécie foi a terceira em maior número de indivíduos (25) e acumulou maior área basal. *Vatairea macrocarpa* ocorreu como a segunda espécie com maior número de indivíduos (32), atrás de *Psidium myrsinites* (35), mas com indivíduos com maior área basal em comparação com a terceira espécie de maior IVI.

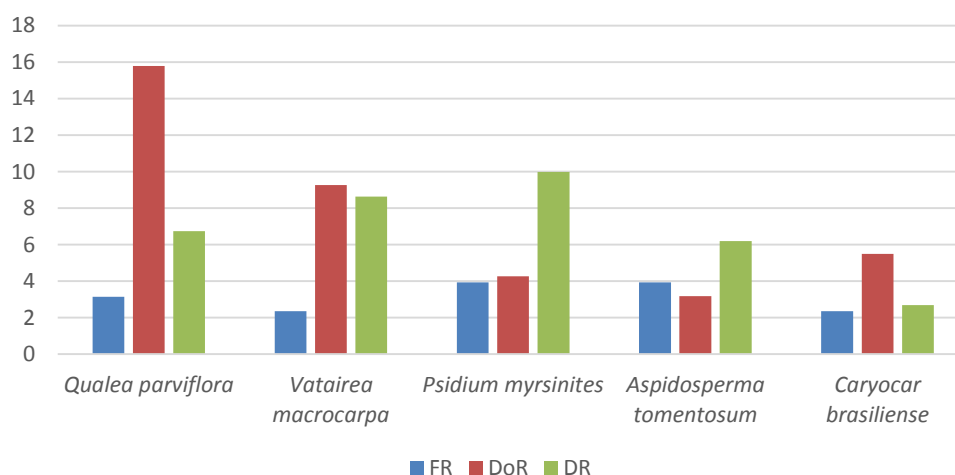


Figura 9. Espécies que apresentaram maior Índice de Valor de Importância (IVI) no inventário pretérito das áreas de Cerrado sentido restrito degradado do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A (FR = Frequência; DoR - Dominância; DR = Densidade).

3.1.1.7. INTENSIDADE AMOSTRAL - CERRADO SENTIDO RESTRITO DEGRADADO

Foram amostrados um total de 362 indivíduos vivos, com média de 72,4 ind.pacela⁻¹ e desvio padrão de 9,79 ind. (Tabela 10).

Tabela 10. Quantidade de indivíduos por parcela instalada no inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Cerrado sentido restrito degradado do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.

Parcela	Nº de indivíduos
3	75
5	77
6	77
9	78
10	55

O erro de amostragem, utilizando como parâmetro o número de indivíduos, foi de 12,71%, satisfazendo o limite tolerável de 20%. O esforço amostral realizado pode ser considerado satisfatório, pois os parâmetros para verificação da amostragem demonstraram um erro aceitável (Tabela 11).

Tabela 11. Parâmetros e valores encontrados no cálculo da intensidade amostral com nível de significância de 95% do inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Cerrado sentido restrito degradado do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.

Parâmetro	Valor
Área Total (ha)	7,27
Parcelas	5
Média	72,4
Desvio Padrão	9,79
Variância	95,80
Variância da Média	19,16
Erro Padrão da Média	4,317
Coefficiente de Variação %	13,52
Valor de t Tabelado	2,132
Erro de Amostragem	9,202
Erro de Amostragem %	12,71
n (Número Ótimo de Parcelas)	4

3.1.2. MATA DE GALERIA

3.1.2.1. ESTRUTURA HORIZONTAL - MATA DE GALERIA

Foram amostrados 110 indivíduos distribuídos em 46 espécies nas parcelas projetadas de Mata de galeria do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A (Tabela 12).

Tabela 12. Tabela 13. Estrutura horizontal da população amostrada no inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Mata de Galeria do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A, com as espécies ordenadas em ordem decrescente de Valor de Importância. N = Número de indivíduos, AB = área basal, U = número da parcela, DA = densidade absoluta, DoA = Dominância absoluta, DR = densidade relativa, DoR = Dominância relativa e IVI = Índice de Valor de Importância da espécie.

Espécie	Autor	N	AB	U	DA	DoA	FA	FR	DoR	DR	VI (%)
<i>Tapirira guianensis</i>	Aubl.	4	0,097	4	50	1,206	50	5,9	11,856	3,64	7,13
Annonaceae	Juss.	4	0,102	3	50	1,279	37,5	4,4	12,571	3,64	6,87
<i>Simarouba versicolor</i>	A.St.-Hil.	4	0,117	1	50	1,459	12,5	1,5	14,337	3,64	6,48
<i>Piper aduncum</i>	L.	11	0,027	4	137,5	0,333	50	5,9	3,2713	10	6,38
<i>Casearia grandiflora</i>	Cambess.	7	0,007	5	87,5	0,088	62,5	7,4	0,8691	6,36	4,86
<i>Hymenaea courbaril</i>	L.	2	0,079	2	25	0,981	25	2,9	9,6425	1,82	4,8
<i>Maprounea guianensis</i>	Aubl.	6	0,032	3	75	0,404	37,5	4,4	3,9694	5,45	4,61
<i>Miconia burchellii</i>	Triana	7	0,035	2	87,5	0,435	25	2,9	4,2796	6,36	4,53
<i>Mimosa caesalpinhiifolia</i>	Benth.	10	0,025	1	125	0,308	12,5	1,5	3,0239	9,09	4,53
<i>Vismia guianensis</i>	(Aubl.) Choisy	3	0,01	3	37,5	0,13	37,5	4,4	1,2762	2,73	2,81
<i>Aegiphila integrifolia</i>	(Jacq.) Moldenke	2	0,025	2	25	0,307	25	2,9	3,0187	1,82	2,59
<i>Erythroxylum deciduum</i>	A.St.-Hil.	4	0,007	2	50	0,084	25	2,9	0,8237	3,64	2,47
<i>Mangifera indica</i>	L.	3	0,019	1	37,5	0,236	12,5	1,5	2,3166	2,73	2,17
<i>Pleroma candolleianum</i>	(Mart. ex DC.) Triana	3	0,009	1	37,5	0,118	12,5	1,5	1,1592	2,73	1,79
<i>Guapira noxia</i>	(Netto) Lundell	1	0,024	1	12,5	0,296	12,5	1,5	2,9043	0,91	1,76
<i>Cupania vernalis</i>	Cambess.	2	0,016	1	25	0,196	12,5	1,5	1,93	1,82	1,74
<i>Eriotheca pubescens</i>	(Mart. & Zucc.) Schott & Endl.	2	0,016	1	25	0,197	12,5	1,5	1,9342	1,82	1,74
<i>Alibertia edulis</i>	(Rich.) A.Rich.	2	0,003	2	25	0,041	25	2,9	0,4014	1,82	1,72
<i>Hirtella gracilipes</i>	(Hook.f.) Prance	2	0,002	2	25	0,023	25	2,9	0,225	1,82	1,66
<i>Styrax ferrugineus</i>	Nees & Mart.	1	0,021	1	12,5	0,259	12,5	1,5	2,5433	0,91	1,64
<i>Hirtella glandulosa</i>	Spreng.	1	0,02	1	12,5	0,25	12,5	1,5	2,4533	0,91	1,61
<i>Copaifera langsdorffii</i>	Desf.	2	0,012	1	25	0,151	12,5	1,5	1,4833	1,82	1,59
<i>Tachigali subvelutina</i>	(Benth.) Oliveira-Filho	1	0,018	1	12,5	0,22	12,5	1,5	2,16	0,91	1,51
NI 05	-	1	0,017	1	12,5	0,215	12,5	1,5	2,1142	0,91	1,5
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Lam.	2	0,005	1	25	0,06	12,5	1,5	0,5918	1,82	1,29
<i>Antonia ovata</i>	Pohl	2	0,004	1	25	0,05	12,5	1,5	0,4947	1,82	1,26
<i>Siparuna guianensis</i>	Aubl.	2	0,003	1	25	0,037	12,5	1,5	0,3615	1,82	1,22
<i>Dicksonia sellowiana</i>	Hook.	1	0,008	1	12,5	0,096	12,5	1,5	0,9397	0,91	1,11
<i>Pera glabrata</i>	(Schott) Baill.	1	0,007	1	12,5	0,09	12,5	1,5	0,88	0,91	1,09
<i>Psidium</i> sp.	L.	1	0,007	1	12,5	0,09	12,5	1,5	0,88	0,91	1,09
<i>Heisteria ovata</i>	Benth.	1	0,007	1	12,5	0,083	12,5	1,5	0,8133	0,91	1,06
<i>Cecropia pachystachya</i>	Trécul	1	0,005	1	12,5	0,062	12,5	1,5	0,6111	0,91	1
Melastomataceae	A. Juss.	1	0,005	1	12,5	0,057	12,5	1,5	0,5632	0,91	0,98
<i>Myrcia splendens</i>	(Sw.) DC.	1	0,004	1	12,5	0,05	12,5	1,5	0,495	0,91	0,96
<i>Styrax oblongus</i>	(Ruiz & Pav.) A.DC.	1	0,004	1	12,5	0,048	12,5	1,5	0,4733	0,91	0,95
<i>Miconia leucocarpa</i>	DC.	1	0,004	1	12,5	0,044	12,5	1,5	0,4312	0,91	0,94
NI 03	-	1	0,004	1	12,5	0,046	12,5	1,5	0,452	0,91	0,94

Espécie	Autor	N	AB	U	DA	DoA	FA	FR	DoR	DR	VI (%)
<i>Psidium guajava</i>	L.	1	0,003	1	12,5	0,042	12,5	1,5	0,4109	0,91	0,93
<i>Matayba guianensis</i>	Aubl.	1	0,003	1	12,5	0,032	12,5	1,5	0,3168	0,91	0,9
Rubiaceae	Juss.	1	0,002	1	12,5	0,018	12,5	1,5	0,1782	0,91	0,85
<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	Schltl.	1	0,001	1	12,5	0,013	12,5	1,5	0,1293	0,91	0,84
<i>Pseudobombax longiflorum</i>	(Mart.) A.Robyns	1	0,001	1	12,5	0,012	12,5	1,5	0,1183	0,91	0,83
<i>Baccharis dracunculifolia</i>	DC.	1	6E-04	1	12,5	0,008	12,5	1,5	0,0792	0,91	0,82
NI 04	-	1	6E-04	1	12,5	0,008	12,5	1,5	0,0792	0,91	0,82
<i>Virola sebifera</i>	Aubl.	1	7E-04	1	12,5	0,009	12,5	1,5	0,0846	0,91	0,82
<i>Syzygium jambos</i>	(L.) Alston	1	4E-04	1	12,5	0,005	12,5	1,5	0,0535	0,91	0,81
Total	-	110	0,814	8	1375	10,17	850	100	100	100	100

Das cinco espécies com maior IVI encontradas, nota-se elevada Dominância de *Tapirira guianenses*, Annonaceae e *Simarouba versicolor* (Figura 10). *Piper aduncum* teve o maior número de indivíduos amostrados (11 indivíduos) e foi a quarta espécie de maior IVI.

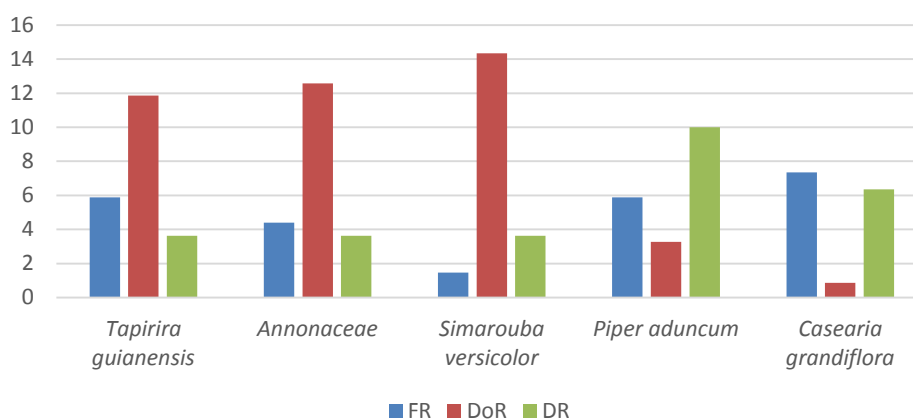


Figura 10. Espécies que apresentaram maior Índice de Valor de Importância (IVI) no inventário pretérito das áreas de Mata de Galeria do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A (FR = Frequência; DoR - Dominância; DR = Densidade).

3.1.2.2. INTENSIDADE AMOSTRAL - MATA DE GALERIA

Foram amostrados um total de 110 indivíduos nas oito parcelas projetadas nas áreas de lançamento, com média de 13,75 ind.pacela⁻¹ e desvio padrão de 3,65 ind. (Tabela 13).

Tabela 13. Quantidade de indivíduos por parcela instalada no inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Mata de Galeria do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.

Parcela	Lançamento	Nº de indivíduos observados
1	1	10
2	2	14
3	6	18
4	7	12
5	8	12
6	9	19
7	10	16
8	11	9

O erro de amostragem, utilizando como parâmetro o número de indivíduos, foi de 9,30%, satisfazendo o limite tolerável de 20%. O esforço amostral realizado pode ser considerado satisfatório, pois os parâmetros para verificação da amostragem demonstraram um erro aceitável (Tabela 14).

Tabela 14. Parâmetros e valores encontrados no cálculo da intensidade amostral com nível de significância de 95% do inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Mata de Galeria do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.

Parâmetro	Valor
Área Total (ha)	0,11
Parcelas	8
Média	13,75
Desvio Padrão	3,65
Variância	13,36
Variância da Média	1,67
Erro Padrão da Média	0,675
Coeficiente de Variação %	26,58
Valor de t Tabelado	1,895
Erro de Amostragem	1,278
Erro de Amostragem %	9,30
n (Número Ótimo de Parcelas)	5

3.1.3. VOLUME

3.1.3.1. CERRADO

O volume total observado para os indivíduos vivos de cerrado inventariados nas 11 parcelas de estudo foi de 13,1 m³ (Tabela 15). Estrapolando-se os dados obtidos para hectare, obtem-se um volume de 30,84 m³/ha de madeira para o cerrado sentido restrito.

Os volumes encontrados por indivíduos arbóreos são apresentados anexos.

Tabela 15. Volume (m³) por parcela e volume (m³) total do inventário florestal pretérito realizado nas áreas de Cerrado sentido restrito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A.

Parcela	Volume (m ³)
1	1,6414
2	1,4864
3	1,2754
4	1,8205
5	0,5917
6	0,9235
7	1,8205
8	1,0615
9	0,8017
10	1,1974
11	1,3086
Total	13,9286

3.1.3.2. MATA DE GALERIA

O volume total observado para os indivíduos vivos de mata de galeria foi de 13,1 m³ (anexo). As espécies *Tapirira guianensis*, *Hymenaea courbaril*, *Miconia burchellii* e *Simarouba versicolor* são as que possuem maior representatividade em volume total, representando 33,07% do volume total (Figura 11). Estrapolando-se os dados obtidos para 01 hectare, obtem-se um volume de 30,84 m³/ha de madeira para a mata de galeria presente no Condomínio.

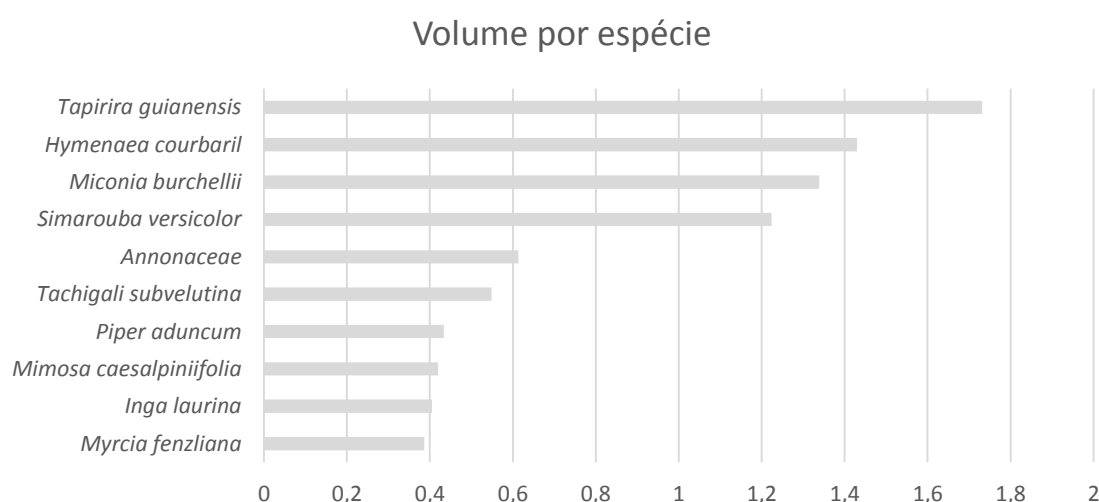


Figura 11. Volume por espécie observado na área de estudo.

1.1. MAPEAMENTO DE USO E COBERTURA DO SOLO PRETÉRITO E ATUAL

1.1.1. HISTÓRICO DE USO E OCUPAÇÃO

A área da região onde se encontra o Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A já vem sofrendo processo de ocupação urbana desde a época de construção de Brasília. Observou-se na fotografia aérea de 1964 áreas de desmatamento e trilhas aos redores e dentro do Condomínio (Figura 12).



Figura 12. Constatação de desmatamento e trilhas (áreas esbranquiçadas indicadas pelas setas) na área centro-leste do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A conforme fotografia aérea de 1964 (SEGETH).

De forma geral, não houve uma mudança significativa na área do Condomínio de 1964 até 1975. Contudo, observou-se o surgimento de uma nova área de antropização na parte norte, com plantios e construção civil (Figura 13). Nota-se que grande parte do Condomínio já não apresenta vegetação, sendo esta observada numa pequena porção da parte sul do Condomínio.



Figura 13. Surgimento de área de ocupação e plantio na região norte do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A observado na fotografia aérea de 1975 (SEGETH).

Já em 1986, pode-se observar uma alteração significativa na região do Condomínio (Figura 14). Em toda a região há o surgimento de novas vias de acesso, loteamentos, construções e desmatamento. Especificamente, dentro da área do Condomínio já há a implantação do arruamento deste e supressão de grande parte da vegetação que ainda havia na área.



Figura 14. Antropização por toda a região onde se encontra o Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A e implantação do arruamento neste. Fotografia aérea de 1986 (SEGETH).

Em 1988, identificou-se implantação de grande parte do arruamento no Condomínio. Também se observou algumas pequenas áreas de Cerrado nativo com a presença de indivíduos arbóreos, na região sul, porém fora dos limites do Condomínio (Figura 15).



Figura 15. Arruamento e pequenas porções remanescentes de Cerrado sentido restrito existentes na área do Condomínio Privê. Fotografia aérea de 1986 e 1988 (SEGETH).

A fotografia aérea de 1991 é a que mais se aproximada da data de publicação do Decreto 14.783 de 1993. Apesar dessa imagem não apresentar uma boa resolução radiométrica, ou seja, a nitidez é um limitada, foi possível utiliza-la no mapeamento (Figura 16).



Figura 16. Fotografia aérea utilizada no mapeamento de uso e cobertura do solo do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A, com detalhamento de áreas com vegetação remanescente, antropização e surgimento de áreas de abertura de lotes. Fotografia aérea de 1991 (SEGETH).

1.1.2. MAPAS DE USO E COBERTURA DO SOLO PRETÉRITO E ATUAL

Foram gerados dois mapas de uso e ocupação do solo do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A: o mapa de uso e cobertura do solo pretérito referente ao período de 1991 (anterior à publicação do Decreto 14.783 de 1993) (Figura 17) e o mapa de uso e cobertura do solo atual referente ao período pós publicação do decreto ou a data presente (Figura 18). Ambos são necessários para as análises de compensação ambiental.

Ao todo foram encontradas cinco classes de mapeamento: Cerrado sentido restrito conservado, Cerrado sentido restrito degradado, Mata de Galeria, áreas antrópicas e áreas cobertas com vegetação rasteira, a qual generalizou-se como gramíneas (Figura 17 e Figura 18). Para o período pretérito e atual cada classe de mapeamento apresentou áreas diferentes.

Analizando-se os dados apresentados, constata-se que, apesar do processo de urbanização do Condomínio, houve o crescimento da área com vegetação nativa, tanto de Cerrado sentido restrito, entre o conjunto 04 e o 10, quanto da mata de galeria do córrego Cachoeira ao longo de toda a extensão do Condomínio. A regeneração da vegetação nativa em alguns locais foi favorecida a partir do cercamento do Condomínio, que resultou na proteção do local e permitiu a recuperação da vegetação nativa. Além disso, ao longo do tempo, o Condomínio implantou uma série de ações de conservação e recuperação de áreas degradadas que também contribuíram para a situação observada atualmente.

Apesar de constatado o crescimento das áreas conservadas no interior do Condomínio, tais áreas não foram consideradas nos cálculos de compensação, sendo apresentadas apenas para fins de constatação do mapeamento, conforme apresentado na Figura 18.

Ressalta-se que o crescimento da área antrópica já é esperado, tendo em vista ser inerente à implantação de áreas urbanas.

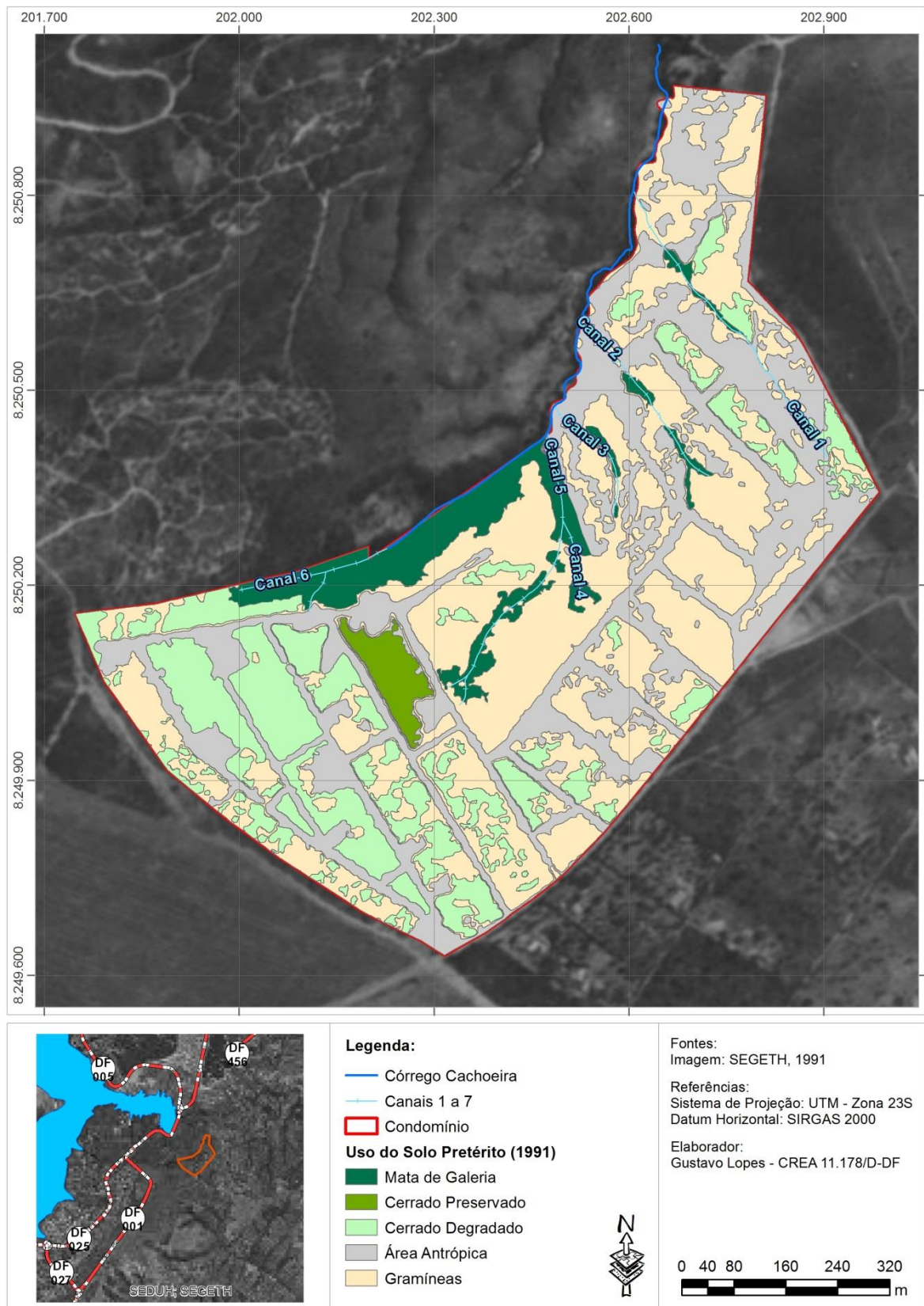


Figura 17. Mapa de uso e cobertura do solo pretérito do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A com base na fotografia aérea de 1991 (SEGETH).



Figura 18. Mapa de uso e cobertura do solo atual do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A com base na imagem aérea de 2018.

3.2. ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA COMPENSAÇÃO FLORESTAL

Conforme o mapa de áreas prioritárias para compensação florestal, presente na Figura 19 pode-se observar que o condomínio Privê Morada Sul - Etapa A ocupa três classes, conforme detalhado na Tabela 16. Observa-se que 82,93% da área do condomínio se encontram em área com baixa prioridade para a conservação floresta.

Tabela 16. Áreas prioritárias para a conservação florestal presentes no interior do condomínio.

Prioridade	Uso do Solo Privê	Fitofisionomia	Área (ha)	Área Passível de Compensação (ha)	Total (ha)	Área (%)
Baixa	Mata de Galeria	Grupo III	0,13	0,13	47,77	82,93
	Cerrado Conservado	Grupo II	1,05	12,06		
	Cerrado Degradado	Grupo II	11,01			
	Área Antrópica	--	16,70	--		
	Gramíneas	--	18,89			
Media	Mata de Galeria	Grupo III	0,17	0,17	1,88	3,26
	Cerrado Degradado	Grupo II	0,38	0,38		
	Área Antrópica	--	0,41	--		
	Gramíneas	--	0,92			
Muito Alta	Mata de Galeria	Grupo III	0,56	0,56	7,96	13,81
	Cerrado Degradado	Grupo II	0,56	0,56		
	Área Antrópica	--	3,15	--		
	Gramíneas	--	3,68			
Total					57,60	100,00

* Valor total, em hectares, já subtraída à área não passível de compensação, por terem sido preservadas pelo Condomínio.

Correlacionando-se o uso do solo pretérito (1991) com o uso do solo atual e o mapa de áreas prioritárias para a conservação florestal do Distrito Federal, verificou-se que 13,87 ha de vegetação, incluindo cerrado sensu strictu e mata de galeria, foram removidos para implantação do Condomínio e, portanto, encontram-se aptos a serem compensados (Figura 20). A área restante foi preservada nos locais conservados da poligonal.

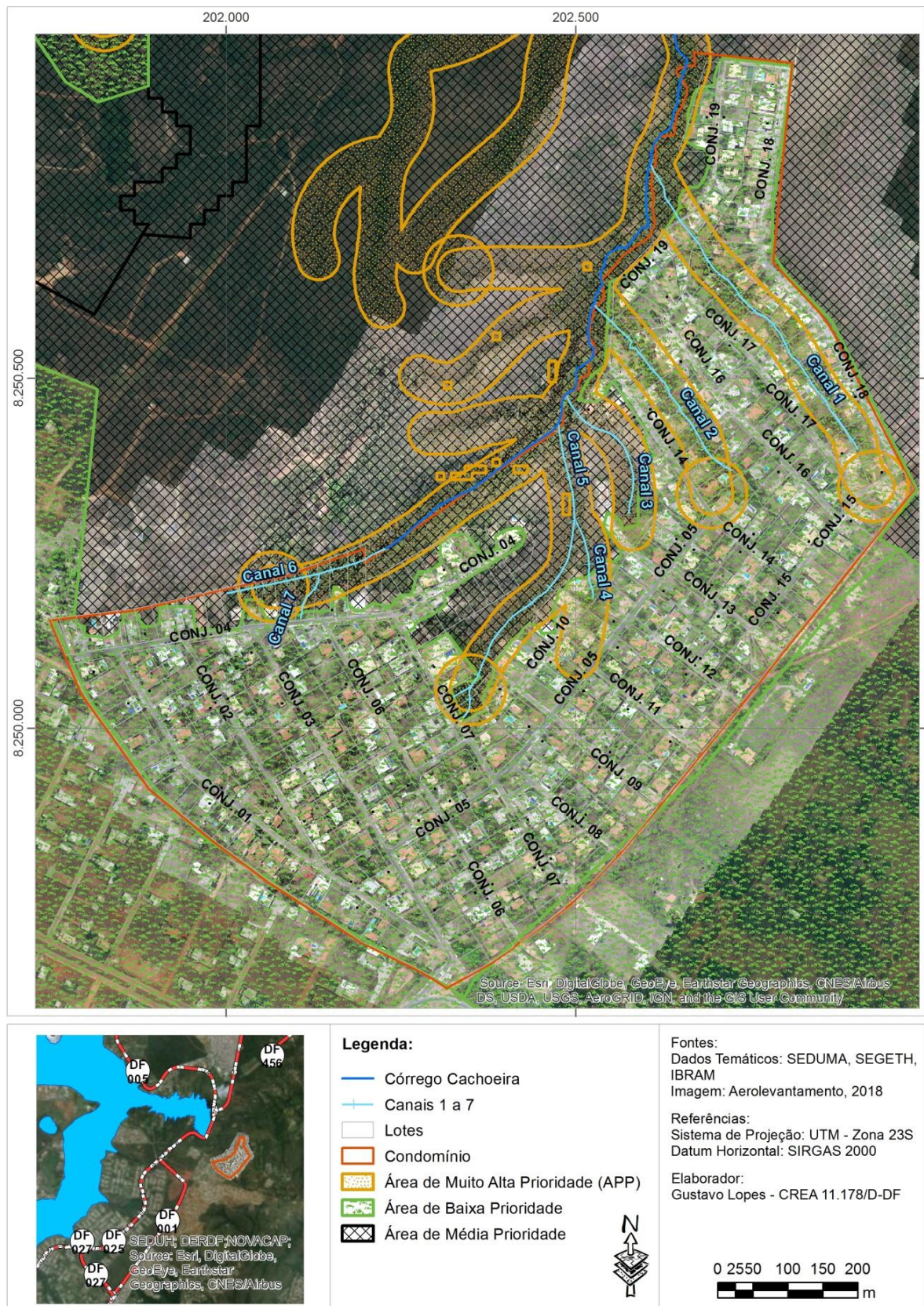


Figura 19. Áreas prioritárias para conservação florestal presentes no interior do Privê Morada Sul - Etapa A, sobre o uso do solo atual.

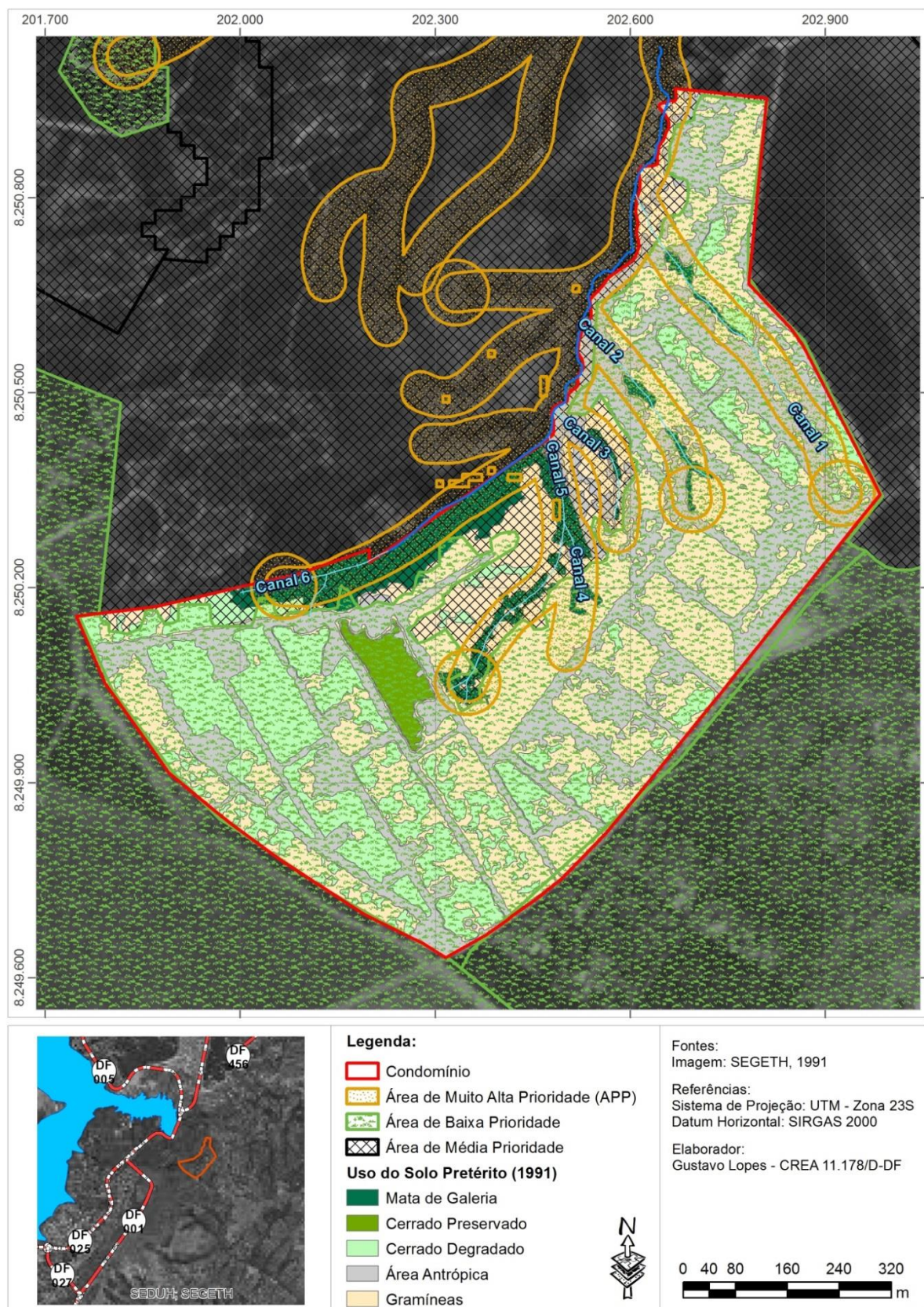


Figura 20. Áreas prioritárias para conservação florestal presentes no interior do Privê Morada Sul - Etapa A, sobre o uso do solo pretérito (1991).

1.2. COMPENSAÇÃO FLORESTAL

Conforme descrito ao longo do presente estudo, os seguintes dados foram coletados quanto aos critérios de enquadramento definidos no Decreto Distrital nº 39.469/2018 (Tabela 17).

Tabela 17. Enquadramento dos resultados obtidos conforme Decreto nº 39.469/2018.

Critérios do Decreto nº 39.469/2018	Resultados Obtidos no Estudo
Tipo de Fitofisionomia/Grupo de Enquadramento:	Cerrado Sentido Restrito e Mata de Galeria (Art. 2º, Fitofisionomias do Grupo II e III)
Volume da fitofisionomia (m³/ha):	30,84 m³/ha de Cerrado em Sentido Restrito; 43,66 m³/ha de Mata de Galeria
Categoria no Mapa de Áreas Prioritárias (Tabela 16):	Baixa Prioridade
	Média Prioridade
	Muito Alta Prioridade
Tamanho da área de supressão (Tabela 16):	13,87 ha

Tendo em vista que a área de estudo encontra-se dividida entre três categorias no Mapa de Áreas Prioritárias para a Compensação Florestal (baixa, média e muito alta prioridade) e em dois tipos de fitofisionomias, cerrado sentido restrito e mata de galeria, fez-se uma análise de proporcionalidade para se chegar ao resultado final de compensação, conforme demonstrado na Tabela 18.

Tabela 18. Correlação entre o uso do solo atual e as áreas prioritárias para conservação florestal presentes no interior do condomínio.

Grupo II					
Uso do Solo	Prioridade (Grupo II - Vol. 20 a 40 m³/ha)				Total (ha)
	Baixa	Média	Alta	Muito Alta	
Área (ha)	12,06	0,38	0,00	0,56	13,01
Compensação	2	3	4	5	
Total (ha)	24,12	1,14	0,00	2,82	28,08
Grupo III					
Uso do Solo	Prioridade (Grupo III - Vol. < 80 m³/ha)				Total (ha)
	Baixa	Média	Alta	Muito Alta	
Área (ha)	0,13	0,17	0,00	0,56	0,86
Compensação	2	2,5	3	4	
Total (ha)	0,26	0,42	0,00	2,25	2,93
TOTAL (HA)					31,02

* Decreto nº 39.469, art. 26, II.

Dessa forma, aplicando-se os critérios definidos no Art. 26, no caso de supressão de fitofisionomia do Grupo II, com volume variando entre 20 a 40 m³/ha, e do Grupo III, com volume inferior a 80 m³/há, inseridas nas categorias baixa, média e de muito alta prioridade, do mapa Áreas Prioritárias, **verifica-se que o Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A - Gleba I deverá executar sua Compensação Florestal devida, em área equivalente a 31,02 ha.**

Compensação Florestal = 31,02 ha

4. CONCLUSÕES

O grande desafio encontrado neste estudo, assim como em grande parte de estudos pretéritos, foi a escassez de informações referentes às condições de uso de ocupação do solo na área do Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A - Gleba I no passado. Consequentemente, o estudo foi realizado com base em fotografias aéreas que nem sempre apresentam as melhores condições de resolução radiométrica para o nível de detalhamento necessário para este tipo de mapeamento.

Mesmo assim, foi possível o alcance do objetivo proposto para o presente estudo, no sentido de definir a compensação florestal devida pelo Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A - Gleba I, permitindo assim a continuidade do seu processo de regularização, mediante o licenciamento ambiental.

Por fim, considerando que o cálculo da compensação florestal resultou que o Condomínio Privê Morada Sul Etapa A (CPMS-A) deverá executar sua compensação florestal em área equivalente a 31,02ha, de acordo com o que prevê o Art. 20 do Decreto 39.469, de novembro de 2018, optamos por criar uma mescla das opções presentes no art. 20 do referido decreto, com execução compatível com a capacidade financeira do CPMS-A.

2. EQUIPE TÉCNICA

Nome	Profissão	Responsabilidade	CREA/DF	Assinatura
Gustavo de Oliveira Lopes	Eng. Florestal	Elaboração	11.178/D-DF	

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 161, p. 105-121. 2016.

CARVALHO, P.E.R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Coleção Espécies Arbóreas Brasileiras, Volume 1, 1a edição. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestal. 1039 p. 2003.

CARVALHO, P.E.R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Coleção Espécies Arbóreas Brasileiras, Volume 2, 1a edição. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestal. 627p. 2006.

CARVALHO, P.E.R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Coleção Espécies Arbóreas Brasileiras, Volume 3, 1a edição. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestal. 593p. 2008.

DIETZSCH, L. et al. Caracterização da flora arbórea de dois fragmentos de mata de galeria do parque Canjerana, DF. **Cerne**, Lavras, v. 12, n. 3, p. 201-210, 2006.

FELFILI, J. M.; REZENDE, R. P. **Conceitos e métodos em fitossociologia**. Brasília: Ed. UNB, 2003. 68 p.

HERBÁRIO VIRTUAL DE ESPÉCIE DA FLORA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.herbariovirtualreflora.jbrj.gov.br/>. Consultado em agosto de 2018.

KENT, M.; COKER, P. 1992. **Vegetation description and analysis**. London, Belhaven Press. 363 p.

LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em www.floradobrasil.jbrj.gov.br. Consultado em abril de 2018.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, v2., 2ªed. 2002. 386 p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, v.1, 5ª ed., 2008. 368 p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum , v3. 1ª Ed. 2009. 352 p.

SILVA JÚNOR, M. C. DA. **100 Árvores do Cerrado: Guia de Campo**. Ed. Rede de Sementes do Cerrado. Brasília. 2005. 360 p.

SILVA JÚNIOR, M. C. LIMA, R. M. C. **100 Árvores urbanas** - Brasília - Guia de Campo. Brasília, Rede de Sementes do Cerrado. 292p. 2010.

THAINES, F.; BRAZ, E.M.; MATTOS, P.P.; THAINES, A.A.R. **Equações para estimativa de volume de madeira para a região da bacia do Rio Ituxi, Lábrea, AM**. Pesquisa Florestal Brasileira, v. 30, n.64, p. 283-289, 2010.

APÊNDICES

A – ART

06/10/2018

ART 0720180067300 - Lei 6.496/1977 e Res. 1025/2009



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-DF

ART Obra ou serviço
0720180067300

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal

1. Responsável Técnico

GUSTAVO DE OLIVEIRA LOPES

Título profissional: **Engenheiro Florestal**

RNP: **0702852996**

Registro: **11178/D-DF**

Empresa contratada: **10329 - O2 GEO - SOLUCAO AMBIENTAL E GEOPROCESSAMENTO LTDA**

2. Dados do Contrato

Contratante: **Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A**

CPF/CNPJ: **26.446.328/0001-20**

Condomínio Privê Morada Sul
(Etapa A)

Número: s/nº

Bairro: Setor Habitacional
Jardim Botânico (Lago Sul)

CEP: **71680-352**

Cidade: **Brasília**

UF: **DF**

Complemento:

E-Mail: **privemoradasul@hotmail.com**

Fone: **(61)34670000**

Contrato:

Celebrado em: **09/01/2018**

Valor Obra/Serviço R\$: **5.000,00**

Vinculada a ART:

Tipo de contratante: **Pessoa Jurídica de Direito Privado**

Ação institucional: **Nenhuma/Não Aplicável**

3. Dados da Obra/Serviço

Condomínio Privê Morada Sul
(Etapa A)

Número: s/nº

Bairro: Setor Habitacional
Jardim Botânico (Lago Sul)

CEP: **71680-352**

Cidade: **Brasília**

UF: **DF**

Complemento:

Data de Início: **27/09/2018**

Previsão término: **26/10/2018**

Coordenadas Geográficas: ,

Finalidade: **Ambiental**

Código/Obra pública:

Proprietário: **Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A**

CPF/CNPJ: **26.446.328/0001-20**

E-Mail: **privemoradasul@hotmail.com**

Fone: **(61) 34670000**

4. Atividade Técnica

Realização

Quantidade **Unidade**

Estudo Inventário Florestal

66,0000 hectare

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

6. Declarações

Acessibilidade: Não: Declaro que as regras de acessibilidade, previstas nas normas técnicas da ABNT e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, não se aplicam às atividades profissionais acima relacionadas.

7. Entidade de Classe

AEF-DF

8. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante de pagamento ou conferência no site do Crea.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site: www.creadf.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.



8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Brasília, 09 de outubro de 2018

Gustavo de Oliveira Lopes
GUSTAVO DE OLIVEIRA LOPES - CPF: 699.065.481-34

Condomínio Privê Morada Sul - Etapa A - CPF/CNPJ: 26.446.328/0001-20

www.creadf.org.br
informacao@creadf.org.br
Tel: (61) 3961-2800 Fax: (61) 3223-4619



Registrada em: 03/10/2018 Valor Pago: R\$ 82,94 Nosso Número/Baixa: 0118052927

B – COORDENADAS GEOGRÁFICAS DOS INDIVÍDUOS AMOSTRADOS

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
001	<i>Schefflera macrocarpa</i>	8.250.553,76	201.866,36	1
002	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	8.250.555,14	201.862,16	1
003	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.557,48	201.863,31	1
004	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.559,87	201.859,85	1
005	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.555,85	201.857,44	1
006	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.559,93	201.855,88	1
007	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.559,53	201.858,78	1
008	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.559,55	201.860,39	1
009	<i>Salvertia convallariodora</i>	8.250.559,78	201.861,46	1
010	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.561,17	201.866,05	1
011	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	8.250.563,05	201.865,60	1
012	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.563,38	201.865,70	1
013	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.563,54	201.860,55	1
014	<i>Roupala montana</i>	8.250.561,90	201.862,29	1
015	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.562,53	201.859,71	1
016	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.560,63	201.858,77	1
017	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.560,67	201.861,77	1
018	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.564,21	201.861,08	1
019	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.567,01	201.863,29	1
020	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.564,54	201.869,76	1
021	<i>Styrax ferrugineus</i>	8.250.562,46	201.871,40	1
022	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.557,63	201.866,21	1
023	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.559,29	201.866,08	1
024	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.554,35	201.869,68	1
025	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.552,50	201.871,63	1
026	<i>Kielmeyera speciosa</i>	8.250.553,82	201.870,97	1
027	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.555,27	201.871,81	1
028	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.553,46	201.877,30	1
029	<i>Roupala montana</i>	8.250.553,78	201.876,34	1
030	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.554,65	201.874,93	1
031	<i>Tachigali aurea</i>	8.250.553,41	201.873,87	1
032	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	8.250.554,44	201.875,79	1
033	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.554,98	201.874,82	1
034	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.557,10	201.876,51	1
035	<i>Davilla elliptica</i>	8.250.561,25	201.871,95	1
036	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.557,04	201.871,57	1
037	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.556,68	201.869,76	1
038	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.559,07	201.866,08	1
039	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.555,18	201.865,17	1
040	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.556,68	201.869,76	1
041	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.560,90	201.878,60	1
042	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.562,11	201.878,58	1
043	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.564,83	201.874,90	1
044	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.561,95	201.874,94	1
045	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.562,16	201.873,76	1
046	<i>Erythroxylum suberosum</i>	8.250.563,69	201.872,02	1
047	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.564,06	201.875,34	1

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
048	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.566,38	201.874,45	1
049	<i>Schefflera macrocarpa</i>	8.250.567,99	201.870,68	1
050	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.567,23	201.871,76	1
051	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.568,34	201.872,39	1
052	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.569,11	201.871,74	1
053	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.565,45	201.871,36	1
054	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.566,11	201.871,03	1
055	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.567,50	201.875,72	1
056	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.569,14	201.873,88	1
057	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.568,95	201.876,56	1
058	<i>Davilla elliptica</i>	8.250.569,55	201.880,09	1
059	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.571,56	201.872,45	1
060	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.573,99	201.872,42	1
061	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.574,20	201.871,24	1
062	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	8.250.572,23	201.873,20	1
063	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.574,64	201.871,45	1
064	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.574,29	201.870,06	1
065	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.573,42	201.870,71	1
066	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.571,10	201.871,17	1
067	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.576,92	201.867,56	1
068	<i>Styrax ferrugineus</i>	8.250.575,70	201.867,25	1
069	<i>Annona crassiflora</i>	8.250.576,13	201.866,39	1
070	<i>Bowdichia virgilioides</i>	8.250.570,27	201.867,11	1
071	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.569,39	201.867,55	1
072	Morta	8.250.569,04	201.866,27	1
073	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.567,75	201.869,07	1
074	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.565,68	201.871,89	1
075	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.569,72	201.867,44	1
076	<i>Bowdichia virgilioides</i>	8.250.568,47	201.864,99	1
077	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.570,02	201.864,86	1
078	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.569,55	201.863,26	1
079	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.570,55	201.863,46	1
080	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.571,48	201.866,67	1
081	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.571,37	201.866,67	1
082	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.571,68	201.864,95	1
083	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.574,55	201.864,59	1
084	<i>Tachigali aurea</i>	8.250.573,91	201.866,53	1
085	<i>Aegiphila verticillata</i>	8.250.574,48	201.867,48	1
086	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.575,57	201.866,07	1
087	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.573,01	201.865,47	1
088	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.571,13	201.865,38	1
089	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.570,51	201.860,14	1
090	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.574,05	201.859,66	1
091	<i>Eugenia dysenterica</i>	8.250.591,98	201.825,43	2
092	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.591,25	201.820,51	2
093	Morta	8.250.590,79	201.819,55	2
094	<i>Simarouba versicolor</i>	8.250.592,75	201.817,17	2
095	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.595,24	201.812,63	2
096	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.594,43	201.818,32	2

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
097	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.598,23	201.812,59	2
098	<i>Erythroxylum suberosum</i>	8.250.598,35	201.813,34	2
099	<i>Kielmeyera speciosa</i>	8.250.596,80	201.813,47	2
100	<i>Psidium laruotteanum</i>	8.250.597,81	201.814,53	2
101	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.600,02	201.813,96	2
102	<i>Myrcia</i>	8.250.598,85	201.817,84	2
103	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.597,63	201.817,32	2
104	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.595,75	201.817,98	2
105	<i>Psidium laruotteanum</i>	8.250.594,22	201.819,18	2
106	<i>Bowdichia virgilioides</i>	8.250.596,23	201.820,34	2
107	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.597,02	201.821,40	2
108	<i>Pterodon pubescens</i>	8.250.597,90	201.821,17	2
109	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.591,49	201.822,44	2
110	<i>Psidium laruotteanum</i>	8.250.591,67	201.827,80	2
111	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.591,64	201.825,44	2
112	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.592,92	201.830,14	2
113	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.595,82	201.831,39	2
114	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.595,46	201.829,25	2
115	Morta	8.250.594,68	201.828,61	2
116	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.594,50	201.824,01	2
117	<i>Dalbergia miscolobium</i>	8.250.594,64	201.826,04	2
118	<i>Erythroxylum suberosum</i>	8.250.594,60	201.823,04	2
119	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.594,71	201.822,72	2
120	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.596,39	201.824,30	2
121	<i>Connarus suberosus</i>	8.250.597,67	201.820,53	2
122	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.597,95	201.825,25	2
123	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.600,18	201.826,29	2
124	<i>Hancornia speciosa</i>	8.250.599,62	201.825,98	2
125	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.597,65	201.827,29	2
126	<i>Simarouba versicolor</i>	8.250.597,20	201.826,76	2
127	<i>Davilla elliptica</i>	8.250.596,21	201.827,52	2
128	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.594,36	201.830,01	2
129	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.598,91	201.830,81	2
130	<i>Myrsine guianensis</i>	8.250.603,79	201.831,39	2
131	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.605,37	201.833,19	2
132	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.605,81	201.832,76	2
133	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.603,92	201.832,46	2
134	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.606,58	201.832,64	2
135	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.607,96	201.828,55	2
136	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.605,51	201.826,86	2
137	<i>Lafoensia pacari</i>	8.250.603,42	201.828,50	2
138	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.606,32	201.829,75	2
139	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.601,64	201.827,56	2
140	Morta	8.250.601,27	201.824,56	2
141	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.602,04	201.824,55	2
142	<i>Bowdichia virgilioides</i>	8.250.607,56	201.822,98	2
143	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.606,42	201.820,31	2
144	<i>Erythroxylum suberosum</i>	8.250.607,30	201.820,51	2
145	<i>Pterodon pubescens</i>	8.250.609,06	201.819,42	2

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
146	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.607,62	201.827,91	2
147	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.609,38	201.826,92	2
148	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.609,87	201.830,56	2
149	<i>Myrsine guianensis</i>	8.250.611,52	201.829,68	2
150	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.608,26	201.817,18	2
151	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.605,83	201.817,64	2
152	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.610,09	201.813,08	2
153	<i>Pterodon pubescens</i>	8.250.610,31	201.813,61	2
154	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.607,30	201.811,83	2
155	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.606,81	201.816,55	2
156	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.606,70	201.816,45	2
157	<i>Davilla elliptica</i>	8.250.605,00	201.813,47	2
158	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.606,90	201.815,37	2
159	<i>Byrsonima verbascifolia</i>	8.250.606,58	201.815,70	2
160	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.605,05	201.817,33	2
161	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.599,89	201.820,72	2
162	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.599,56	201.821,47	2
163	<i>Davilla elliptica</i>	8.250.602,31	201.819,40	2
164	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.603,21	201.820,78	2
165	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.600,09	201.819,11	2
166	<i>Davilla elliptica</i>	8.250.599,31	201.819,22	2
167	NI 02	8.250.599,54	201.819,54	2
168	<i>Pterodon pubescens</i>	8.250.599,17	201.817,08	2
169	<i>Pterodon pubescens</i>	8.250.602,85	201.818,43	2
170	<i>Myrcia</i>	8.250.602,97	201.819,28	2
171	<i>Pterodon pubescens</i>	8.250.602,22	201.813,18	2
172	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	8.250.602,22	201.812,97	2
173	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.489,53	201.641,29	3
174	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.489,20	201.640,87	3
175	<i>Eriotheca pubescens</i>	8.250.487,84	201.639,17	3
176	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.490,33	201.634,85	3
177	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.491,34	201.635,58	3
178	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.493,70	201.638,45	3
179	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.497,50	201.640,54	3
180	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.499,22	201.636,87	3
181	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.494,94	201.639,82	3
182	<i>Salacia crassifolia</i>	8.250.496,16	201.639,70	3
183	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	8.250.497,38	201.639,90	3
184	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.497,92	201.639,36	3
185	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.495,51	201.641,21	3
186	<i>Annona crassiflora</i>	8.250.494,33	201.644,01	3
187	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.496,03	201.646,67	3
188	<i>Erythroxylum tortuosum</i>	8.250.492,67	201.644,25	3
189	<i>Pterodon pubescens</i>	8.250.492,57	201.644,47	3
190	Morta	8.250.492,53	201.641,89	3
191	<i>Psidium laruotteanum</i>	8.250.492,53	201.641,79	3
192	<i>Kielmeyera coriacea</i>	8.250.493,19	201.641,46	3
193	<i>Pouteria torta</i>	8.250.491,94	201.639,33	3
194	<i>Pouteria torta</i>	8.250.490,94	201.639,13	3

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
195	<i>Pouteria torta</i>	8.250.485,35	201.651,64	3
196	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.489,24	201.652,34	3
197	<i>Eremanthus glomerulatus</i>	8.250.485,66	201.649,92	3
198	<i>Schefflera macrocarpa</i>	8.250.490,09	201.649,54	3
199	<i>Annona crassiflora</i>	8.250.488,84	201.647,41	3
200	<i>Annona crassiflora</i>	8.250.491,67	201.643,94	3
201	<i>Pterodon pubescens</i>	8.250.491,45	201.643,62	3
202	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.494,71	201.647,55	3
203	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.495,06	201.648,72	3
204	<i>Machaerium acutifolium</i>	8.250.496,48	201.647,52	3
205	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.491,78	201.652,41	3
206	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.492,55	201.651,97	3
207	<i>Bowdichia virgilioides</i>	8.250.490,59	201.654,14	3
208	<i>Pouteria ramiflora</i>	8.250.488,44	201.650,63	3
209	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.489,48	201.654,16	3
210	<i>Vochysia elliptica</i>	8.250.487,33	201.650,43	3
211	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.486,28	201.654,95	3
212	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.486,52	201.656,56	3
213	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.498,37	201.656,40	3
214	<i>Annona crassiflora</i>	8.250.501,68	201.655,07	3
215	<i>Psidium laruotteanum</i>	8.250.503,45	201.655,04	3
216	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.504,28	201.650,96	3
217	<i>Miconia ferruginata</i>	8.250.504,37	201.649,03	3
218	<i>Davilla elliptica</i>	8.250.501,49	201.649,28	3
219	<i>Eriotheca pubescens</i>	8.250.498,29	201.650,18	3
220	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.499,42	201.651,56	3
221	Morta	8.250.497,79	201.654,58	3
222	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.501,77	201.653,67	3
223	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.501,07	201.650,89	3
224	<i>Connarus suberosus</i>	8.250.495,89	201.653,11	3
225	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.495,09	201.651,30	3
226	<i>Roupala montana</i>	8.250.493,74	201.649,38	3
227	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.499,03	201.647,92	3
228	<i>Psidium laruotteanum</i>	8.250.500,03	201.647,80	3
229	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.494,59	201.646,91	3
230	<i>Roupala montana</i>	8.250.495,90	201.645,07	3
231	<i>Schefflera macrocarpa</i>	8.250.499,96	201.642,76	3
232	<i>Annona crassiflora</i>	8.250.497,96	201.642,14	3
233	<i>Miconia ferruginata</i>	8.250.494,84	201.640,36	3
234	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.498,68	201.637,63	3
235	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.501,65	201.636,41	3
236	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.503,52	201.635,31	3
237	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.502,65	201.636,40	3
238	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.502,66	201.637,47	3
239	<i>Kielmeyera speciosa</i>	8.250.506,21	201.637,64	3
240	<i>Davilla elliptica</i>	8.250.506,21	201.637,64	3
241	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.508,07	201.636,00	3
242	<i>Davilla elliptica</i>	8.250.504,37	201.641,31	3
243	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.503,76	201.644,85	3

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
244	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.505,53	201.644,72	3
245	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.506,86	201.644,92	3
246	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.502,67	201.646,69	3
247	<i>Bowdichia virgilioides</i>	8.250.504,02	201.648,07	3
248	<i>Salacia crassifolia</i>	8.250.505,77	201.646,65	3
249	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.502,68	201.647,33	3
250	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.503,72	201.641,96	3
251	Morta	8.250.503,70	201.640,24	3
252	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.528,14	202.081,58	4
253	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.528,13	202.080,83	4
254	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.528,20	202.077,19	4
255	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.531,16	202.074,90	4
256	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.532,05	202.075,20	4
257	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.531,81	202.074,03	4
258	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.531,82	202.075,10	4
259	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.530,35	202.072,44	4
260	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.530,93	202.074,47	4
261	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.530,90	202.072,43	4
262	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.532,92	202.074,12	4
263	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.531,89	202.071,78	4
264	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	8.250.533,66	202.071,32	4
265	<i>Copaifera langsdorffii</i>	8.250.535,33	202.072,37	4
266	<i>Connarus suberosus</i>	8.250.535,21	202.071,73	4
267	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.535,22	202.072,16	4
268	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.536,01	202.073,22	4
269	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.532,58	202.073,48	4
270	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.530,80	202.073,29	4
271	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.529,61	202.075,02	4
272	<i>Melastomataceae</i>	8.250.535,17	202.077,31	4
273	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.536,94	202.076,75	4
274	<i>Connarus suberosus</i>	8.250.538,73	202.078,01	4
275	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.539,27	202.077,47	4
276	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.535,73	202.077,62	4
277	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.535,99	202.080,19	4
278	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.531,42	202.078,22	4
279	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.531,72	202.075,96	4
280	<i>Styrax ferrugineus</i>	8.250.535,97	202.079,01	4
281	<i>Psidium sp.</i>	8.250.534,75	202.078,81	4
282	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.533,28	202.076,69	4
283	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.533,05	202.075,62	4
284	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.532,39	202.076,38	4
285	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.526,19	202.084,50	4
286	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.524,65	202.085,60	4
287	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.523,31	202.084,65	4
288	<i>Emmotum nitens</i>	8.250.526,58	202.088,79	4
289	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.527,91	202.088,88	4
290	<i>Emmotum nitens</i>	8.250.529,27	202.091,11	4
291	<i>Emmotum nitens</i>	8.250.530,80	202.089,59	4
292	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.531,54	202.087,11	4

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
293	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.532,57	202.089,57	4
294	<i>Emmotum nitens</i>	8.250.535,25	202.091,25	4
295	<i>Hancornia speciosa</i>	8.250.531,95	202.092,90	4
296	<i>Styrax ferrugineus</i>	8.250.534,00	202.088,90	4
297	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.533,20	202.087,20	4
298	<i>Schefflera macrocarpa</i>	8.250.533,64	202.086,55	4
299	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.533,86	202.086,65	4
300	<i>Guapira sp.</i>	8.250.535,74	202.086,20	4
301	<i>Emmotum nitens</i>	8.250.535,51	202.085,88	4
302	<i>Leptolobium dasycarpum</i>	8.250.534,77	202.088,25	4
303	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.536,32	202.088,87	4
304	<i>Psidium laruotteanum</i>	8.250.535,18	202.086,42	4
305	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.536,18	202.086,19	4
306	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.533,47	202.082,69	4
307	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.531,50	202.084,00	4
308	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.532,84	202.085,17	4
309	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.529,70	202.081,78	4
310	<i>Xylopi aromatica</i>	8.250.531,27	202.083,47	4
311	<i>Styrax ferrugineus</i>	8.250.529,25	202.089,72	4
312	<i>Schefflera macrocarpa</i>	8.250.530,01	202.088,42	4
313	<i>Casearia sylvestris</i>	8.250.528,76	202.086,61	4
314	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.527,88	202.086,84	4
315	<i>Xylopi aromatica</i>	8.250.529,18	202.084,68	4
316	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.528,53	202.085,55	4
317	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.528,07	202.084,16	4
318	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.527,73	202.083,73	4
319	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.527,84	202.083,73	4
320	<i>Simarouba versicolor</i>	8.250.527,74	202.084,27	4
321	Morta	8.250.524,94	202.081,95	4
322	NI 04	8.250.528,57	202.080,08	4
323	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.530,44	202.079,30	4
324	<i>Miconia ferruginata</i>	8.250.529,76	202.086,39	4
325	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.534,58	202.082,78	4
326	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.533,38	202.083,66	4
327	<i>Bowdichia virgilioides</i>	8.250.532,53	202.078,20	4
328	<i>Miconia ferruginata</i>	8.250.532,64	202.078,31	4
329	<i>Pera glabrata</i>	8.250.532,14	202.082,17	4
330	<i>Miconia ferruginata</i>	8.250.536,37	202.083,62	4
331	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.538,81	202.084,44	4
332	<i>Xylopi aromatica</i>	8.250.539,37	202.084,44	4
333	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.536,08	202.087,05	4
334	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.537,63	202.087,03	4
335	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.535,45	202.089,64	4
336	<i>Dalbergia miscolobium</i>	8.250.533,01	202.089,56	4
337	<i>Vochysia elliptica</i>	8.250.535,58	202.091,13	4
338	<i>Xylopi aromatica</i>	8.250.537,99	202.089,07	4
339	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.537,14	202.092,29	4
340	<i>Xylopi aromatica</i>	8.250.539,45	202.090,76	4
341	<i>Alibertia edulis</i>	8.250.540,04	202.093,22	4

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
342	<i>Alibertia edulis</i>	8.250.540,04	202.093,33	4
343	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.543,89	202.091,56	4
344	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.543,08	202.089,21	4
345	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.543,05	202.086,85	4
346	<i>Casearia sylvestris</i>	8.250.543,93	202.086,31	4
347	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.542,58	202.084,93	4
348	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.543,06	202.087,07	4
349	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.542,28	202.086,76	4
350	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.540,75	202.088,39	4
351	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.539,10	202.089,05	4
352	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.537,62	202.086,18	4
353	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.538,53	202.088,42	4
354	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.541,23	202.091,27	4
355	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	8.250.542,23	202.091,48	4
356	<i>Davilla elliptica</i>	8.250.539,11	202.089,80	4
357	<i>Myrsine guianensis</i>	8.250.534,78	202.089,00	4
358	<i>Machaerium acutifolium</i>	8.250.543,09	202.081,39	4
359	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.540,45	202.082,28	4
360	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.539,57	202.083,15	4
361	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.542,01	202.083,65	4
362	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.539,86	202.079,71	4
363	<i>Connarus suberosus</i>	8.250.538,28	202.077,70	4
364	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.537,42	202.079,32	4
365	<i>Salacia crassifolia</i>	8.250.537,74	202.078,35	4
366	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.536,96	202.078,14	4
367	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.537,17	202.077,50	4
368	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.535,31	202.079,45	4
369	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.536,03	202.083,19	4
370	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.536,25	202.083,30	4
371	<i>Schefflera macrocarpa</i>	8.250.537,16	202.085,32	4
372	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.539,86	202.079,61	4
373	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.540,67	202.082,70	4
374	<i>Miconia ferruginata</i>	8.250.541,91	202.075,50	4
375	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.541,89	202.074,22	4
376	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.539,68	202.074,89	4
377	<i>Psidium laruotteanum</i>	8.250.538,21	202.072,23	4
378	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.534,98	202.071,20	4
379	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.536,06	202.077,51	4
380	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.534,61	202.076,14	4
381	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.537,09	202.071,71	4
382	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.536,54	202.071,50	4
383	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.537,33	202.072,88	4
384	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.543,55	202.074,30	4
385	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.542,10	202.073,25	4
386	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.542,88	202.073,56	4
387	<i>Emmotum nitens</i>	8.250.544,42	202.073,11	4
388	<i>Maprounea guianensis</i>	8.250.543,46	202.075,91	4
389	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.544,67	202.075,15	4

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
390	<i>Davilla elliptica</i>	8.250.545,87	202.073,95	4
391	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.547,21	202.074,47	4
392	<i>Connarus suberosus</i>	8.250.542,35	202.075,93	4
393	<i>Copaifera langsdorffii</i>	8.250.543,26	202.077,31	4
394	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.544,15	202.077,62	4
395	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.544,20	202.072,90	4
396	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.541,03	202.076,27	4
397	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.734,42	202.900,31	5
398	<i>Astronium fraxinifolium</i>	8.250.735,90	202.903,19	5
399	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.735,67	202.902,12	5
400	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.735,67	202.902,55	5
401	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.735,96	202.899,01	5
402	<i>Vellozia squamata</i>	8.250.735,76	202.900,94	5
403	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.739,27	202.898,21	5
404	<i>Davilla elliptica</i>	8.250.735,48	202.896,12	5
405	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.733,73	202.897,86	5
406	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.735,70	202.896,11	5
407	<i>Byrsonima verbascifolia</i>	8.250.742,11	202.895,49	5
408	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.740,16	202.898,31	5
409	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.737,85	202.900,05	5
410	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.741,88	202.903,00	5
411	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.739,97	202.901,10	5
412	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.739,86	202.901,10	5
413	<i>Guapira noxia</i>	8.250.739,45	202.903,46	5
414	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.739,80	202.904,64	5
415	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.739,56	202.903,35	5
416	<i>Guapira noxia</i>	8.250.740,54	202.902,48	5
417	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.742,23	202.904,28	5
418	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.736,92	202.904,78	5
419	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	8.250.740,29	202.908,71	5
420	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.733,43	202.908,58	5
421	<i>Agonandra brasiliensis</i>	8.250.735,02	202.911,89	5
422	<i>Agonandra brasiliensis</i>	8.250.735,12	202.910,81	5
423	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.735,00	202.910,49	5
424	<i>Kielmeyera speciosa</i>	8.250.735,92	202.913,05	5
425	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.731,15	202.912,04	5
426	<i>Astronium fraxinifolium</i>	8.250.736,95	202.915,08	5
427	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.737,25	202.913,25	5
428	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.736,35	202.911,76	5
429	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.736,45	202.911,22	5
430	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.736,80	202.912,29	5
431	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.738,35	202.912,81	5
432	<i>Davilla elliptica</i>	8.250.739,56	202.911,72	5
433	<i>Kielmeyera speciosa</i>	8.250.739,54	202.910,43	5
434	<i>Vellozia squamata</i>	8.250.740,27	202.906,88	5
435	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.740,38	202.906,99	5
436	<i>Astronium fraxinifolium</i>	8.250.742,57	202.904,92	5
437	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.743,28	202.908,35	5
438	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.746,90	202.913,87	5

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
439	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.749,11	202.913,52	5
440	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.750,87	202.913,18	5
441	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.749,32	202.912,88	5
442	<i>Vellozia squamata</i>	8.250.752,27	202.909,62	5
443	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.751,49	202.909,52	5
444	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.751,67	202.906,52	5
445	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.750,54	202.904,50	5
446	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.750,43	202.904,82	5
447	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.746,78	202.905,19	5
448	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.745,16	202.908,11	5
449	NI 06	8.250.745,05	202.908,32	5
450	NI 06	8.250.744,06	202.908,66	5
451	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.748,18	202.910,21	5
452	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.747,62	202.910,33	5
453	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.748,08	202.911,07	5
454	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.746,89	202.913,77	5
455	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.746,33	202.912,92	5
456	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.744,36	202.914,66	5
457	<i>Dimorphandra mollis</i>	8.250.744,17	202.916,91	5
458	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.748,99	202.904,41	5
459	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.749,53	202.903,65	5
460	<i>Guapira noxia</i>	8.250.748,73	202.901,95	5
461	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.748,71	202.900,34	5
462	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.745,43	202.895,24	5
463	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.745,71	202.899,74	5
464	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.742,53	202.901,60	5
465	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.743,87	202.902,87	5
466	<i>Guapira sp.</i>	8.250.743,30	202.901,48	5
467	NI 06	8.250.743,67	202.904,37	5
468	NI 06	8.250.745,94	202.900,48	5
469	<i>Connarus suberosus</i>	8.250.743,50	202.899,55	5
470	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.743,78	202.896,12	5
471	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.742,56	202.896,13	5
472	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.742,56	202.895,81	5
473	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.743,23	202.896,23	5
474	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.777,57	202.905,00	6
475	<i>Erythroxylum sp.</i>	8.250.778,78	202.904,98	6
476	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.779,73	202.901,00	6
477	<i>Astronium fraxinifolium</i>	8.250.780,86	202.903,02	6
478	<i>Roupala montana</i>	8.250.783,46	202.898,49	6
479	<i>Sapindaceae</i>	8.250.783,88	202.896,34	6
480	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.781,86	202.894,43	6
481	<i>Astronium fraxinifolium</i>	8.250.785,01	202.898,36	6
482	<i>Kielmeyera speciosa</i>	8.250.783,25	202.899,56	6
483	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.782,40	202.901,72	6
484	<i>Kielmeyera speciosa</i>	8.250.784,68	202.898,90	6
485	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.785,05	202.901,79	6
486	<i>Himatanthus obovatus</i>	8.250.785,55	202.906,07	6
487	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.786,64	202.904,45	6

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
488	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.784,50	202.902,01	6
489	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.787,56	202.906,90	6
490	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.783,36	202.908,03	6
491	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.782,14	202.907,30	6
492	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.783,72	202.901,16	6
493	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.783,60	202.900,95	6
494	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.783,15	202.900,10	6
495	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.777,15	202.906,93	6
496	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.777,84	202.908,85	6
497	<i>Erythroxylum</i> sp.	8.250.776,40	202.908,77	6
498	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.777,22	202.912,19	6
499	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.776,54	202.911,34	6
500	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.775,58	202.913,71	6
501	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.777,61	202.916,36	6
502	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.776,60	202.916,05	6
503	<i>Astronium fraxinifolium</i>	8.250.778,48	202.915,49	6
504	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.781,81	202.916,42	6
505	<i>Agonandra brasiliensis</i>	8.250.780,79	202.914,50	6
506	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.782,35	202.915,12	6
507	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.784,46	202.915,63	6
508	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.785,57	202.915,61	6
509	<i>Aegiphila verticillata</i>	8.250.785,11	202.914,55	6
510	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.778,00	202.913,03	6
511	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.778,90	202.913,99	6
512	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.778,00	202.912,61	6
513	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.779,85	202.910,22	6
514	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.779,62	202.909,26	6
515	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.782,27	202.909,33	6
516	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.783,61	202.910,17	6
517	<i>Astronium fraxinifolium</i>	8.250.784,70	202.908,66	6
518	<i>Himatanthus obovatus</i>	8.250.788,68	202.907,96	6
519	<i>Agonandra brasiliensis</i>	8.250.790,01	202.916,52	6
520	<i>Connarus suberosus</i>	8.250.789,79	202.916,42	6
521	<i>Dimorphandra mollis</i>	8.250.793,42	202.914,87	6
522	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.792,39	202.912,09	6
523	<i>Dimorphandra mollis</i>	8.250.790,41	202.913,41	6
524	<i>Guapira noxia</i>	8.250.789,07	202.912,14	6
525	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.787,21	202.914,31	6
526	<i>Astronium fraxinifolium</i>	8.250.787,08	202.912,27	6
527	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.791,05	202.911,15	6
528	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.791,16	202.911,25	6
529	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.788,39	202.911,07	6
530	<i>Guapira noxia</i>	8.250.792,70	202.910,37	6
531	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.793,78	202.908,75	6
532	<i>Agonandra brasiliensis</i>	8.250.794,80	202.910,56	6
533	<i>Astronium fraxinifolium</i>	8.250.790,02	202.909,12	6
534	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.787,80	202.908,72	6
535	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	8.250.791,25	202.909,75	6
536	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.791,03	202.909,97	6

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
537	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.795,25	202.910,98	6
538	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.795,53	202.906,91	6
539	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.793,22	202.907,69	6
540	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.795,73	202.905,51	6
541	<i>Hancornia speciosa</i>	8.250.794,86	202.906,59	6
542	<i>Erythroxylum sp.</i>	8.250.795,39	202.904,76	6
543	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.794,93	202.903,16	6
544	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.796,91	202.902,28	6
545	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.797,68	202.901,52	6
546	<i>Lafoensia pacari</i>	8.250.789,01	202.899,16	6
547	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.790,84	202.903,97	6
548	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.789,84	202.903,87	6
549	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.783,99	202.904,91	6
550	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.783,98	202.904,48	6
551	NI 03	8.250.686,73	201.245,80	7
552	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.686,92	201.243,22	7
553	<i>Terminalia fagifolia</i>	8.250.685,14	201.242,39	7
554	NI 06	8.250.686,00	201.240,87	7
555	NI 06	8.250.688,39	201.237,09	7
556	<i>Dalbergia miscolobium</i>	8.250.690,14	201.235,14	7
557	NI sem folhas	8.250.689,34	201.233,54	7
558	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	8.250.688,35	201.234,30	7
559	<i>Schefflera macrocarpa</i>	8.250.688,02	201.234,41	7
560	<i>Casearia sylvestris</i>	8.250.689,76	201.231,93	7
561	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.690,33	201.232,88	7
562	<i>Casearia sylvestris</i>	8.250.691,44	201.233,40	7
563	<i>Terminalia fagifolia</i>	8.250.690,79	201.234,16	7
564	<i>Erythroxylum deciduum</i>	8.250.693,68	201.234,88	7
565	<i>Miconia ferruginata</i>	8.250.694,91	201.235,93	7
566	NI 03	8.250.692,70	201.236,07	7
567	NI 03	8.250.691,71	201.236,62	7
568	NI 06	8.250.691,04	201.236,73	7
569	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.689,49	201.236,65	7
570	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.692,93	201.237,03	7
571	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.688,50	201.237,41	7
572	NI 03	8.250.689,04	201.235,69	7
573	Morta	8.250.689,98	201.240,18	7
574	NI 06	8.250.689,42	201.239,44	7
575	NI 06	8.250.686,67	201.240,87	7
576	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.689,12	201.242,12	7
577	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.688,42	201.239,23	7
578	<i>Antonia ovata</i>	8.250.688,32	201.240,20	7
579	NI 06	8.250.687,32	201.240,11	7
580	NI 06	8.250.687,54	201.239,78	7
581	NI 03	8.250.688,26	201.244,17	7
582	<i>Antonia ovata</i>	8.250.692,21	201.241,44	7
583	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.693,32	201.241,64	7
584	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	8.250.690,99	201.240,92	7
585	NI 06	8.250.692,66	201.241,54	7

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
586	<i>Terminalia fagifolia</i>	8.250.692,13	201.243,26	7
587	NI 03	8.250.692,42	201.240,47	7
588	NI 06	8.250.693,22	201.241,96	7
589	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.694,25	201.236,26	7
590	NI 03	8.250.694,39	201.238,51	7
591	NI 03	8.250.694,39	201.238,62	7
592	NI 03	8.250.693,48	201.237,02	7
593	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.693,27	201.237,99	7
595	<i>Miconia ferruginata</i>	8.250.685,40	201.245,17	7
596	NI 03	8.250.687,52	201.246,54	7
597	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.688,19	201.247,28	7
598	NI 06	8.250.687,73	201.245,46	7
599	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.687,42	201.247,61	7
600	<i>Casearia sylvestris</i>	8.250.688,33	201.248,99	7
601	NI 06	8.250.685,12	201.249,46	7
602	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.685,84	201.253,32	7
603	NI 06	8.250.685,26	201.251,93	7
604	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.683,50	201.252,60	7
605	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.687,94	201.253,50	7
606	<i>Eriotheca pubescens</i>	8.250.689,68	201.250,91	7
607	NI 06	8.250.691,26	201.253,46	7
608	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.690,72	201.253,89	7
609	Morta	8.250.690,04	201.253,26	7
610	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.688,95	201.254,24	7
611	<i>Casearia sylvestris</i>	8.250.695,70	201.253,94	7
612	<i>Bowdichia virgilioides</i>	8.250.693,02	201.252,04	7
613	NI 06	8.250.692,69	201.252,58	7
614	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.690,90	201.251,00	7
615	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.692,33	201.250,66	7
616	NI 06	8.250.691,23	201.250,67	7
617	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.688,81	201.252,31	7
618	NI 06	8.250.687,60	201.252,43	7
619	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.686,82	201.252,23	7
620	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.687,80	201.251,25	7
621	<i>Schefflera macrocarpa</i>	8.250.687,06	201.245,36	7
622	<i>Enterolobium gummiiferum</i>	8.250.688,28	201.245,78	7
623	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.689,64	201.247,69	7
624	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.691,61	201.246,05	7
625	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.692,08	201.248,41	7
626	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.692,76	201.249,47	7
627	<i>Hancornia speciosa</i>	8.250.692,51	201.246,90	7
628	<i>Erythroxylum suberosum</i>	8.250.690,82	201.245,10	7
629	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.689,47	201.243,72	7
630	NI 03	8.250.691,22	201.242,09	7
631	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.696,46	201.252,53	7
632	<i>Casearia sylvestris</i>	8.250.700,98	201.250,86	7
633	NI 03	8.250.701,01	201.253,54	7
634	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.702,67	201.253,41	7
635	NI 06	8.250.703,06	201.249,33	7

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
636	NI 03	8.250.702,51	201.249,34	7
637	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.703,36	201.247,29	7
638	<i>Schefflera macrocarpa</i>	8.250.700,19	201.250,02	7
639	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.698,41	201.249,50	7
640	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.695,39	201.247,51	7
641	<i>Bowdichia virgilioides</i>	8.250.694,08	201.248,49	7
642	<i>Verbenaceae</i>	8.250.692,34	201.251,08	7
643	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.693,80	201.252,35	7
644	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	8.250.695,96	201.248,14	7
645	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.694,83	201.246,98	7
646	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.695,14	201.244,94	7
647	NI 03	8.250.692,05	201.245,62	7
648	<i>Terminalia fagifolia</i>	8.250.696,19	201.249,32	7
649	<i>Casearia sylvestris</i>	8.250.695,83	201.247,07	7
650	<i>Guapira noxia</i>	8.250.697,76	201.250,91	7
651	<i>Bowdichia virgilioides</i>	8.250.698,59	201.246,18	7
652	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.700,78	201.244,22	7
653	NI 06	8.250.700,74	201.241,43	7
654	NI 06	8.250.701,28	201.240,46	7
655	<i>Antonia ovata</i>	8.250.701,17	201.240,24	7
656	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.703,39	201.240,86	7
657	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.697,78	201.244,04	7
658	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	8.250.698,16	201.239,00	7
659	<i>Myrcia splendens</i>	8.250.697,87	201.242,00	7
660	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.698,25	201.237,71	7
661	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.700,99	201.235,21	7
662	<i>Terminalia fagifolia</i>	8.250.700,22	201.235,86	7
663	<i>Casearia sylvestris</i>	8.250.700,64	201.234,25	7
664	NI 06	8.250.700,24	201.236,93	7
665	<i>Asteraceae</i>	8.250.697,88	201.234,28	7
666	NI 06	8.250.696,17	201.239,35	7
667	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.697,23	201.235,47	7
668	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.695,27	201.238,50	7
669	<i>Roupala montana</i>	8.250.694,72	201.238,40	7
670	NI sem folhas	8.250.696,30	201.240,52	7
671	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.693,88	201.241,63	7
672	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.695,32	201.241,93	7
673	NI 06	8.250.695,35	201.244,29	7
674	NI 03	8.250.695,11	201.243,01	7
675	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.694,43	201.241,62	7
676	<i>Bowdichia virgilioides</i>	8.250.626,16	201.839,56	8
677	<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	8.250.625,70	201.838,28	8
678	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.627,79	201.828,93	8
679	<i>Connarus suberosus</i>	8.250.628,04	201.830,85	8
680	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.628,71	201.831,06	8
681	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.629,05	201.832,23	8
682	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.629,05	201.832,23	8
683	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.622,45	201.826,85	8
684	<i>Syagrus comosa</i>	8.250.626,38	201.822,40	8

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
685	NI 06	8.250.626,66	201.826,80	8
686	<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	8.250.626,69	201.829,48	8
687	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.633,11	201.828,75	8
688	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.631,68	201.829,73	8
689	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.635,11	201.829,58	8
690	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.634,12	201.829,70	8
691	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.633,55	201.828,85	8
692	NI 01	8.250.633,66	201.828,74	8
693	NI 01	8.250.632,10	201.827,80	8
694	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.631,77	201.828,12	8
695	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.632,67	201.829,29	8
696	<i>Lafoensia pacari</i>	8.250.630,82	201.831,57	8
697	<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	8.250.631,48	201.831,34	8
698	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.630,93	201.831,89	8
699	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.630,06	201.832,97	8
700	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.630,85	201.834,35	8
701	<i>Schefflera macrocarpa</i>	8.250.630,80	201.830,50	8
702	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.627,38	201.830,86	8
703	<i>Bowdichia virgilioides</i>	8.250.629,67	201.836,84	8
704	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.628,46	201.837,39	8
705	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.629,23	201.836,95	8
706	Morta	8.250.630,01	201.837,15	8
707	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.631,77	201.836,70	8
708	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.634,16	201.833,13	8
709	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.633,06	201.833,57	8
710	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.635,49	201.833,33	8
711	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.624,73	201.840,44	8
712	<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	8.250.622,52	201.840,36	8
713	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.625,18	201.840,33	8
714	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.624,63	201.840,87	8
715	<i>Connarus suberosus</i>	8.250.624,52	201.841,30	8
716	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.626,09	201.842,46	8
717	<i>Simarouba versicolor</i>	8.250.625,08	201.841,62	8
718	<i>Bowdichia virgilioides</i>	8.250.624,20	201.841,95	8
719	<i>Miconia ferruginata</i>	8.250.628,57	201.845,97	8
720	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.629,29	201.841,77	8
721	<i>Schefflera macrocarpa</i>	8.250.629,41	201.842,42	8
722	<i>Simarouba versicolor</i>	8.250.628,49	201.840,07	8
723	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.632,55	201.845,38	8
724	<i>Hancornia speciosa</i>	8.250.633,11	201.845,48	8
725	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.631,54	201.844,21	8
726	<i>Bowdichia virgilioides</i>	8.250.630,98	201.844,11	8
727	<i>Bowdichia virgilioides</i>	8.250.631,82	201.840,56	8
728	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.631,30	201.843,14	8
729	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.631,18	201.842,50	8
730	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.632,71	201.840,76	8
731	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.630,06	201.841,55	8
732	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.630,60	201.840,47	8
733	NI 03	8.250.632,62	201.841,94	8

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
734	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.638,99	201.846,69	8
735	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.638,00	201.847,34	8
736	NI 03	8.250.638,62	201.844,01	8
737	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.641,18	201.844,83	8
738	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.638,73	201.844,01	8
739	<i>Rourea induta</i>	8.250.642,41	201.845,25	8
740	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.644,73	201.845,11	8
741	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.643,15	201.843,09	8
742	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.641,05	201.843,23	8
743	<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	8.250.639,59	201.841,53	8
744	<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	8.250.639,93	201.842,17	8
745	<i>Bowdichia virgilioides</i>	8.250.642,56	201.840,31	8
746	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.643,57	201.841,26	8
747	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.642,65	201.838,70	8
748	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.641,43	201.838,72	8
749	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.639,86	201.837,34	8
750	<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	8.250.641,46	201.840,97	8
751	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	8.250.639,99	201.838,09	8
752	<i>Roupala montana</i>	8.250.640,20	201.837,34	8
753	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.638,18	201.835,87	8
754	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.638,21	201.838,12	8
755	NI 03	8.250.636,89	201.838,46	8
756	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.637,99	201.838,23	8
757	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.637,67	201.838,66	8
758	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.637,53	201.836,84	8
759	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.636,78	201.838,24	8
760	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.635,55	201.838,05	8
761	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.635,55	201.837,83	8
762	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.635,44	201.837,62	8
763	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.634,24	201.838,92	8
764	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.635,14	201.840,41	8
765	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.635,80	201.840,08	8
766	<i>Connarus suberosus</i>	8.250.635,91	201.839,86	8
767	<i>Terminalia fagifolia</i>	8.250.633,17	201.841,83	8
768	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.634,72	201.841,92	8
769	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.633,84	201.842,04	8
770	<i>Plenckia populnea</i>	8.250.637,37	201.841,24	8
771	<i>Connarus suberosus</i>	8.250.637,06	201.842,96	8
772	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.637,95	201.843,05	8
773	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.637,96	201.843,91	8
774	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.635,40	201.842,98	8
775	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.635,39	201.842,44	8
776	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.641,83	201.834,96	8
777	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.641,19	201.836,90	8
778	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.639,61	201.834,99	8
779	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.642,90	201.832,37	8
780	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.640,84	201.827,25	8
781	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.639,43	201.829,31	8
782	<i>Diospyros lasiocalyx</i>	8.250.639,62	201.827,05	8

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
783	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.638,86	201.828,24	8
784	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.637,98	201.828,58	8
785	<i>NI sem folhas</i>	8.250.637,87	201.828,79	8
786	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.634,46	201.830,66	8
787	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.637,07	201.826,98	8
788	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.633,76	201.827,88	8
789	<i>Eugenia sp.</i>	8.250.632,89	201.829,18	8
790	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.635,58	201.831,29	8
791	<i>Schefflera macrocarpa</i>	8.250.632,72	201.832,94	8
792	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.633,17	201.833,47	8
793	<i>Connarus suberosus</i>	8.250.634,28	201.833,56	8
794	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.633,15	201.832,07	8
795	<i>Connarus suberosus</i>	8.250.637,40	201.835,23	8
796	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.637,94	201.834,05	8
797	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.638,24	201.831,47	8
798	<i>Pterodon pubescens</i>	8.250.639,45	201.830,92	8
799	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.639,60	201.834,02	8
800	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.638,16	201.834,37	8
801	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.637,61	201.834,05	8
802	<i>Salacia crassifolia</i>	8.250.635,52	201.835,47	8
803	<i>Byrsonima pachyphylla</i>	8.250.637,06	201.834,59	8
804	<i>Roupala montana</i>	8.250.637,28	201.834,38	8
805	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.636,05	201.833,43	8
806	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.634,63	201.835,16	8
807	<i>Morta</i>	8.250.634,74	201.835,16	8
808	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.580,88	201.898,82	9
809	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.581,27	201.895,16	9
810	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.579,82	201.894,54	9
811	<i>Qualea grandiflora</i>	8.250.580,06	201.895,40	9
812	<i>Annona crassiflora</i>	8.250.581,60	201.895,05	9
813	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.581,14	201.893,56	9
814	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.580,42	201.889,39	9
815	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.581,85	201.888,94	9
816	<i>Simarouba versicolor</i>	8.250.584,52	201.889,44	9
817	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.586,20	201.890,81	9
818	<i>Styrax ferrugineus</i>	8.250.584,15	201.894,81	9
819	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.581,40	201.896,66	9
820	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.582,39	201.896,44	9
821	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.585,28	201.896,72	9
822	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.586,00	201.892,85	9
823	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.582,85	201.897,07	9
824	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.584,31	201.899,09	9
825	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.582,76	201.898,68	9
826	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.579,23	201.899,59	9
827	<i>Hancornia speciosa</i>	8.250.577,02	201.900,48	9
828	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.578,92	201.901,74	9
829	<i>Davilla elliptica</i>	8.250.583,67	201.901,03	9
830	<i>Erythroxylum deciduum</i>	8.250.583,43	201.899,64	9
831	<i>Salvertia convallariodora</i>	8.250.582,14	201.902,44	9

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
832	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.580,26	201.902,68	9
833	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.581,15	201.902,57	9
834	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.581,73	201.905,13	9
835	<i>Vochysia elliptica</i>	8.250.582,20	201.906,95	9
836	<i>Roupala montana</i>	8.250.584,11	201.908,85	9
837	<i>Hancornia speciosa</i>	8.250.584,48	201.911,53	9
838	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.588,43	201.909,22	9
839	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.585,54	201.908,40	9
840	<i>Styrax ferrugineus</i>	8.250.586,77	201.909,03	9
841	<i>Solanum lycocarpum</i>	8.250.590,41	201.907,91	9
842	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.588,66	201.909,54	9
843	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.589,47	201.903,63	9
844	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.586,29	201.906,36	9
845	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.585,21	201.908,41	9
846	<i>Salacia crassifolia</i>	8.250.585,75	201.906,90	9
847	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.588,15	201.904,40	9
848	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.585,82	201.904,11	9
849	Morta	8.250.585,69	201.902,40	9
850	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.583,78	201.900,60	9
851	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.584,78	201.901,02	9
852	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.584,44	201.900,48	9
853	<i>Salacia crassifolia</i>	8.250.583,88	201.899,63	9
854	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.584,76	201.899,62	9
855	<i>Maprounea guianensis</i>	8.250.587,34	201.902,05	9
856	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.588,22	201.901,18	9
857	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.589,19	201.899,13	9
858	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.591,98	201.900,92	9
859	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.586,92	201.903,67	9
860	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.585,38	201.904,65	9
861	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.588,06	201.905,90	9
862	<i>Maprounea guianensis</i>	8.250.588,92	201.904,50	9
863	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.586,90	201.901,95	9
864	<i>Maprounea guianensis</i>	8.250.586,82	201.904,31	9
865	Morta	8.250.595,38	201.906,56	9
866	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.594,71	201.906,78	9
867	NI 06	8.250.593,30	201.908,73	9
868	<i>Leptolobium dasycarpum</i>	8.250.595,28	201.908,06	9
869	<i>Hancornia speciosa</i>	8.250.596,04	201.906,66	9
870	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.596,92	201.906,11	9
871	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.598,97	201.901,90	9
872	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.601,69	201.898,43	9
873	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.601,79	201.897,90	9
874	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.596,75	201.901,82	9
875	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.598,19	201.901,80	9
876	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.595,53	201.901,73	9
877	<i>Dimorphandra mollis</i>	8.250.591,81	201.904,89	9
878	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.588,14	201.903,97	9
879	<i>Alibertia edulis</i>	8.250.590,30	201.907,70	9
880	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.594,71	201.897,99	9

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
881	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.593,90	201.895,86	9
882	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	8.250.597,66	201.894,95	9
883	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.594,88	201.894,13	9
884	Morta	8.250.593,52	201.892,21	9
885	<i>Simarouba versicolor</i>	8.250.592,75	201.892,33	9
886	<i>Simarouba versicolor</i>	8.250.592,74	201.891,37	9
887	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.591,85	201.891,16	9
888	<i>Simarouba versicolor</i>	8.250.589,64	201.891,84	9
889	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.356,73	201.965,58	10
890	<i>Hancornia speciosa</i>	8.250.357,45	201.961,82	10
891	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.357,37	201.963,97	10
892	Morta	8.250.357,80	201.962,99	10
893	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	8.250.361,57	201.963,16	10
894	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.360,08	201.959,64	10
895	Morta	8.250.358,50	201.957,73	10
896	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.359,74	201.959,00	10
897	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.357,84	201.957,85	10
898	<i>Vochysia elliptica</i>	8.250.359,37	201.956,33	10
899	<i>Davilla elliptica</i>	8.250.361,89	201.954,04	10
900	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.361,67	201.954,04	10
901	<i>Miconia ferruginata</i>	8.250.362,39	201.958,54	10
902	<i>Annona crassiflora</i>	8.250.361,81	201.956,83	10
903	<i>Annona crassiflora</i>	8.250.363,05	201.957,99	10
904	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.365,92	201.957,20	10
905	<i>Maprounea guianensis</i>	8.250.364,08	201.960,66	10
906	<i>Pouteria ramiflora</i>	8.250.366,20	201.961,60	10
907	<i>Dimorphandra mollis</i>	8.250.364,44	201.962,37	10
908	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.363,68	201.963,56	10
909	<i>Casearia sylvestris</i>	8.250.369,99	201.963,48	10
910	<i>Hancornia speciosa</i>	8.250.369,26	201.966,81	10
911	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.363,59	201.965,49	10
912	Morta	8.250.361,32	201.961,45	10
913	<i>Psidium laruotteanum</i>	8.250.360,74	201.967,89	10
914	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.356,52	201.966,76	10
915	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.355,76	201.967,95	10
916	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.354,55	201.968,51	10
917	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.359,31	201.968,66	10
918	<i>Hancornia speciosa</i>	8.250.359,99	201.969,72	10
919	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.361,10	201.970,03	10
920	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.359,13	201.971,23	10
921	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.358,08	201.975,64	10
922	<i>Rourea induta</i>	8.250.362,39	201.975,37	10
923	<i>Syagrus comosa</i>	8.250.361,46	201.971,74	10
924	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.361,99	201.970,12	10
925	<i>Couepia grandiflora</i>	8.250.360,71	201.965,53	10
926	<i>Dalbergia miscolobium</i>	8.250.361,62	201.967,34	10
927	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.365,07	201.968,37	10
928	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.365,86	201.969,75	10
929	<i>Solanum lycocarpum</i>	8.250.368,06	201.977,01	10

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
930	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.371,16	201.977,08	10
931	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.369,60	201.976,24	10
932	<i>Maprounea guianensis</i>	8.250.370,94	201.977,08	10
933	<i>Solanum lycocarpum</i>	8.250.370,84	201.977,40	10
934	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.370,42	201.970,76	10
935	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.371,08	201.970,54	10
936	<i>Salacia crassifolia</i>	8.250.366,40	201.968,24	10
937	<i>Bauhinia sp.</i>	8.250.359,99	201.969,51	10
938	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.372,01	201.965,92	10
939	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.375,60	201.961,04	10
940	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.377,92	201.960,26	10
941	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.371,03	201.958,64	10
942	<i>Psidium laruotteanum</i>	8.250.371,03	201.958,64	10
943	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	8.250.370,37	201.958,75	10
944	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.369,62	201.961,23	10
945	<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	8.250.370,93	201.959,60	10
946	<i>Psidium laruotteanum</i>	8.250.367,37	201.958,15	10
951	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.304,12	202.057,42	11
952	<i>Dimorphandra mollis</i>	8.250.305,20	202.055,37	11
953	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.306,16	202.052,35	11
954	<i>Maprounea guianensis</i>	8.250.306,92	202.051,38	11
955	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.308,50	202.053,39	11
956	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.305,10	202.055,91	11
957	<i>Schefflera macrocarpa</i>	8.250.306,38	202.052,89	11
958	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.304,93	202.051,94	11
959	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.306,80	202.050,84	11
960	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.307,57	202.050,40	11
961	<i>Salacia crassifolia</i>	8.250.305,44	202.048,50	11
962	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.306,86	202.047,30	11
963	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.309,95	202.046,08	11
964	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.310,08	202.047,69	11
965	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.309,23	202.050,06	11
966	<i>Miconia ferruginata</i>	8.250.309,46	202.050,92	11
967	<i>Eremanthus glomerulatus</i>	8.250.309,24	202.051,35	11
968	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.310,24	202.051,44	11
969	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.309,14	202.051,56	11
970	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.311,72	202.054,42	11
971	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	8.250.311,89	202.050,78	11
972	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	8.250.314,13	202.052,68	11
973	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.315,19	202.049,02	11
974	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.311,15	202.045,10	11
975	<i>Myrtaceae</i>	8.250.315,30	202.049,01	11
976	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.313,70	202.053,75	11
977	<i>Syagrus comosa</i>	8.250.312,16	202.054,20	11
978	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.313,27	202.054,30	11
979	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.312,51	202.055,70	11
980	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.312,60	202.054,30	11

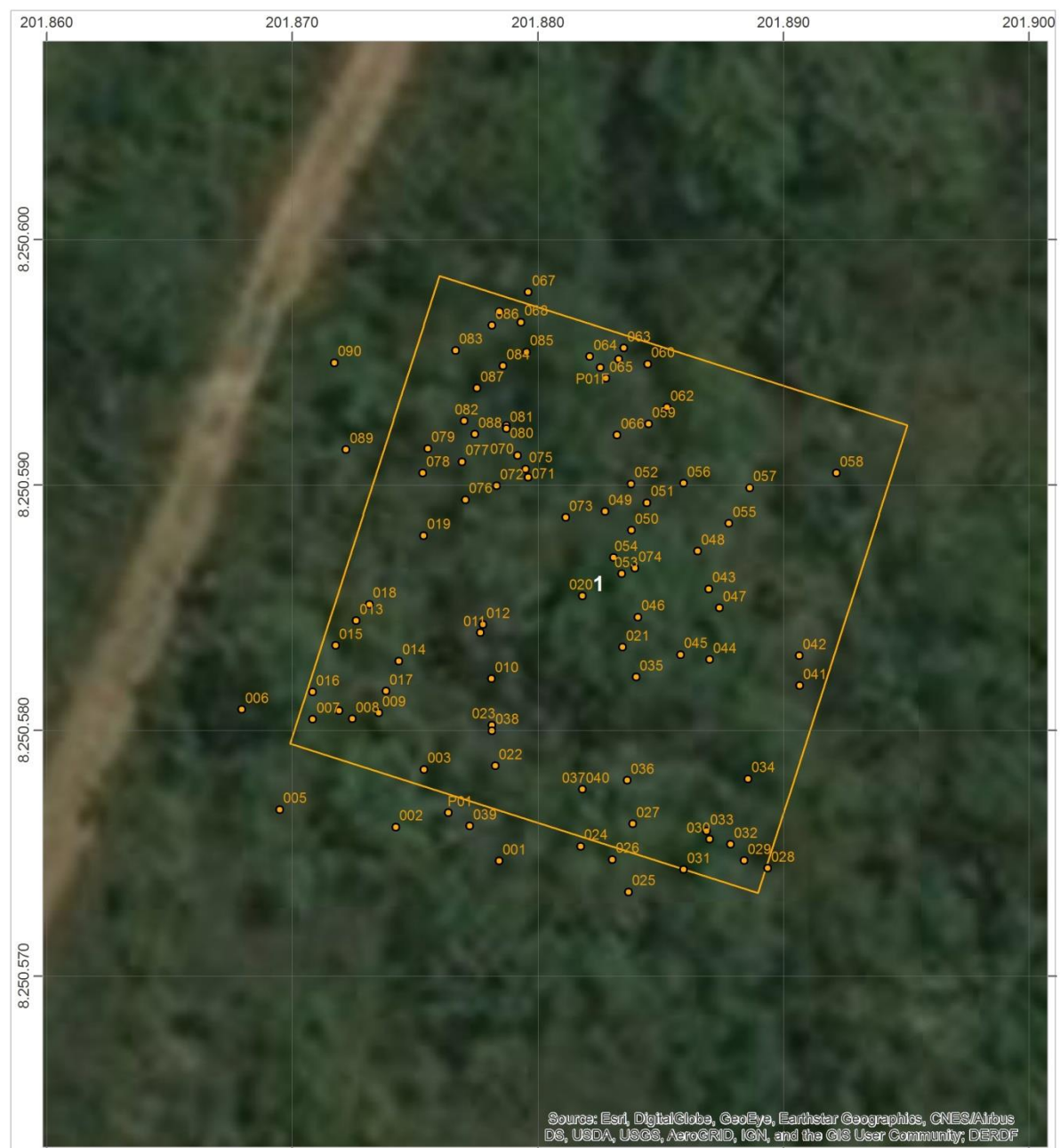
Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
981	<i>Couepia grandiflora</i>	8.250.311,85	202.055,82	11
982	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	8.250.309,63	202.055,52	11
983	<i>Maprounea guianensis</i>	8.250.309,21	202.057,46	11
984	<i>Hancornia speciosa</i>	8.250.309,65	202.056,92	11
985	<i>Hancornia speciosa</i>	8.250.310,52	202.055,94	11
986	<i>Maprounea guianensis</i>	8.250.311,53	202.056,89	11
987	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.305,94	202.061,36	11
988	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.306,43	202.065,00	11
989	<i>Syagrus comosa</i>	8.250.309,31	202.065,07	11
990	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.309,77	202.066,24	11
991	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.307,08	202.063,28	11
992	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.307,10	202.064,99	11
993	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.307,95	202.062,09	11
994	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.309,41	202.063,68	11
995	<i>Salacia crassifolia</i>	8.250.308,72	202.061,86	11
996	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.311,14	202.060,44	11
997	NI 03	8.250.309,71	202.061,74	11
998	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.313,90	202.059,97	11
999	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.311,29	202.063,44	11
1000	NI 03	8.250.312,43	202.066,42	11
1001	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.313,97	202.065,44	11
1002	<i>Lafoensia pacari</i>	8.250.314,63	202.064,89	11
1003	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.312,37	202.070,18	11
1004	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.311,14	202.060,54	11
1005	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.309,78	202.058,20	11
1006	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.316,44	202.059,29	11
1007	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.314,00	202.059,65	11
1008	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.313,21	202.058,16	11
1009	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.315,64	202.057,37	11
1010	Morta	8.250.314,50	202.055,46	11
1011	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.313,21	202.058,48	11
1012	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.312,09	202.057,31	11
1013	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.313,43	202.058,15	11
1014	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.314,96	202.056,63	11
1015	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.315,22	202.059,74	11
1016	<i>Vochysia elliptica</i>	8.250.314,37	202.062,32	11
1017	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.316,18	202.065,30	11
1018	<i>Roupala montana</i>	8.250.316,17	202.064,01	11
1019	<i>Maprounea guianensis</i>	8.250.319,16	202.063,98	11
1020	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.315,74	202.065,52	11
1021	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.317,08	202.065,83	11
1022	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.316,92	202.062,40	11
1023	<i>Lafoensia pacari</i>	8.250.318,38	202.064,09	11
1024	<i>Tachigali subvelutina</i>	8.250.318,83	202.064,62	11
1025	<i>Psidium laruotteanum</i>	8.250.322,70	202.064,14	11
1026	<i>Kielmeyera speciosa</i>	8.250.323,35	202.062,95	11
1027	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.322,45	202.061,57	11
1028	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.319,65	202.059,47	11
1029	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.323,63	202.059,09	11

Árvore	Espécie	Y	X	Parcela
1030	<i>Miconia leucocarpa</i>	8.250.325,49	202.057,46	11
1031	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.323,37	202.056,20	11
1032	<i>Miconia ferruginata</i>	8.250.317,25	202.054,03	11
1033	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	8.250.319,04	202.055,40	11
1034	<i>Couepia grandiflora</i>	8.250.318,53	202.058,19	11
1035	<i>Vochysia elliptica</i>	8.250.319,18	202.057,33	11
1036	<i>Miconia burchellii</i>	8.250.319,50	202.056,47	11
1037	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.316,08	202.057,80	11
1038	<i>Salacia crassifolia</i>	8.250.315,87	202.058,55	11
1039	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.318,23	202.060,66	11
1040	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.315,48	202.061,99	11
1041	<i>Ouratea hexasperma</i>	8.250.312,26	202.061,49	11
1042	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.316,92	202.062,72	11
1043	Morta	8.250.317,14	202.062,61	11
1044	<i>Maprounea guianensis</i>	8.250.319,74	202.057,75	11
1045	<i>Aegiphila verticillata</i>	8.250.322,69	202.055,14	11
1046	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8.250.320,34	202.053,02	11
1047	<i>Qualea parviflora</i>	8.250.322,11	202.052,78	11
1048	<i>Psidium laruotteanum</i>	8.250.321,01	202.053,44	11
1049	<i>Couepia grandiflora</i>	8.250.319,77	202.051,42	11
1050	<i>Xylopia aromatica</i>	8.250.321,04	202.047,65	11
1051	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.321,96	202.050,21	11
1052	<i>Erythroxylum suberosum</i>	8.250.325,01	202.045,78	11
1053	<i>Couepia grandiflora</i>	8.250.325,37	202.048,35	11
1054	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.325,37	202.048,02	11
1055	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.320,04	202.047,02	11
1056	<i>Aspidosperma tomentosum</i>	8.250.319,26	202.046,82	11
1057	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.317,63	202.048,88	11
1058	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.316,39	202.047,71	11
1059	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.318,20	202.050,16	11
1060	Myrtaceae	8.250.320,85	202.049,80	11
1061	<i>Simarouba versicolor</i>	8.250.317,96	202.049,09	11
1062	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.315,63	202.048,47	11
1063	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.315,63	202.048,26	11
1064	Morta	8.250.316,43	202.050,50	11
1065	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.318,88	202.051,65	11
1066	<i>Vatairea macrocarpa</i>	8.250.318,21	202.051,44	11
1067	<i>Simarouba versicolor</i>	8.250.321,04	202.047,65	11
1068	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.323,29	202.049,77	11
1069	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.323,40	202.049,98	11
1070	<i>Simarouba versicolor</i>	8.250.325,98	202.052,09	11
1071	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.321,00	202.052,80	11
1072	<i>Psidium myrsinites</i>	8.250.319,98	202.050,99	11
1073	<i>Caryocar brasiliense</i>	8.250.321,69	202.054,51	11
1074	<i>Qualea multiflora</i>	8.250.318,92	202.054,65	11

C – LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DAS PARCELAS E INDIVÍDUOS ARBÓREOS

Parcela	Coordenadas UTM (SIRGAS2000 - Zona 23S)	
	X	Y
1	201.857,86	8.250.558,54
	201.863,94	8.250.577,59
	201.876,91	8.250.552,45
	201.882,99	8.250.571,51
2	201.810,05	8.250.607,99
	201.813,76	8.250.588,33
	201.829,71	8.250.611,69
	201.833,42	8.250.592,04
3	201.635,24	8.250.487,80
	201.638,88	8.250.507,47
	201.654,91	8.250.484,17
	201.658,54	8.250.503,83
4	202.068,64	8.250.543,67
	202.073,58	8.250.524,29
	202.088,02	8.250.548,61
	202.092,96	8.250.529,23
5	202.893,51	8.250.733,20
	202.895,85	8.250.753,06
	202.913,37	8.250.730,86
	202.915,71	8.250.750,72
6	202.896,47	8.250.777,09
	202.898,59	8.250.796,98
	202.916,36	8.250.774,97
	202.918,48	8.250.794,86
7	201.233,66	8.250.703,42
	201.234,83	8.250.683,46
	201.253,62	8.250.704,60
	201.254,80	8.250.684,64
8	201.825,75	8.250.625,18
	201.827,26	8.250.645,12
	201.845,69	8.250.623,67
	201.847,20	8.250.643,61
9	201.888,89	8.250.597,65
	201.891,06	8.250.577,76
	201.908,77	8.250.599,82
	201.910,94	8.250.579,94

Parcela	Coordenadas UTM (SIRGAS2000 - Zona 23S)	
	X	Y
10	201.955,55	8.250.356,36
	201.958,49	8.250.376,14
	201.975,34	8.250.353,42
	201.978,28	8.250.373,20
11	202.045,63	8.250.325,58
	202.046,42	8.250.305,59
	202.065,61	8.250.326,37
	202.066,40	8.250.306,39



Legenda:

- Árvores
- Vias Locais
- Rodovias
- Parcelas
- Condomínio



Fontes:

Dados Temáticos e Imagem: SEGETH

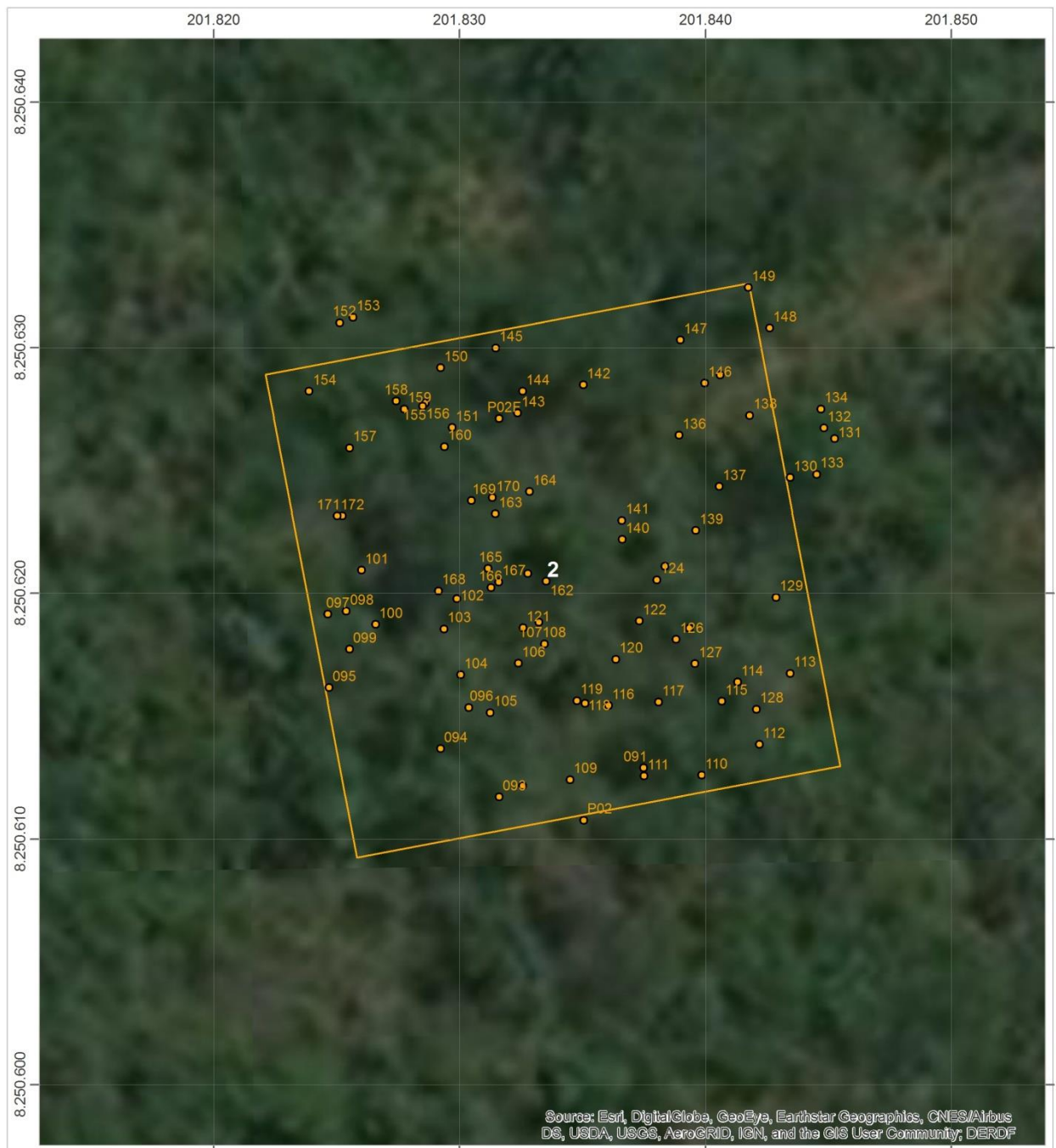
Referências:

Sistema de Projeção: UTM - Zona 23S
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Elaborador:

Gustavo Lopes - CREA 11.178/D-DF





Legenda:

- Árvores
- Vias Locais
- Rodovias
- Parcelas
- Condomínio



Fontes:

Dados Temáticos e Imagem: SEGETH

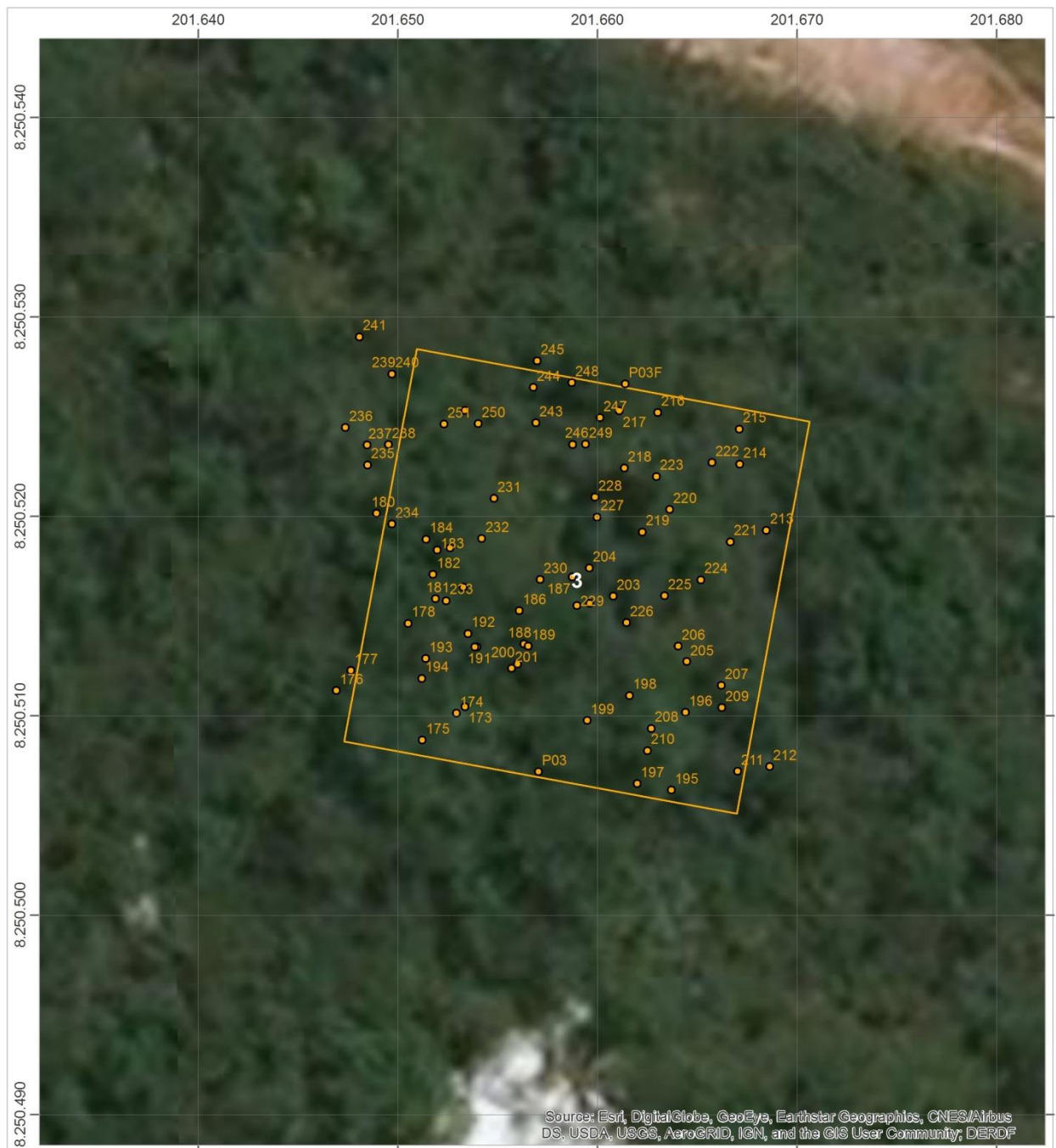
Referências:

Sistema de Projeção: UTM - Zona 23S
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Elaborador:

Gustavo Lopes - CREA 11.178/D-DF





Legenda:

- Árvores
- Vias Locais
- Rodovias
- Parcelas
- Condomínio



Fontes:

Dados Temáticos e Imagem: SEGETH

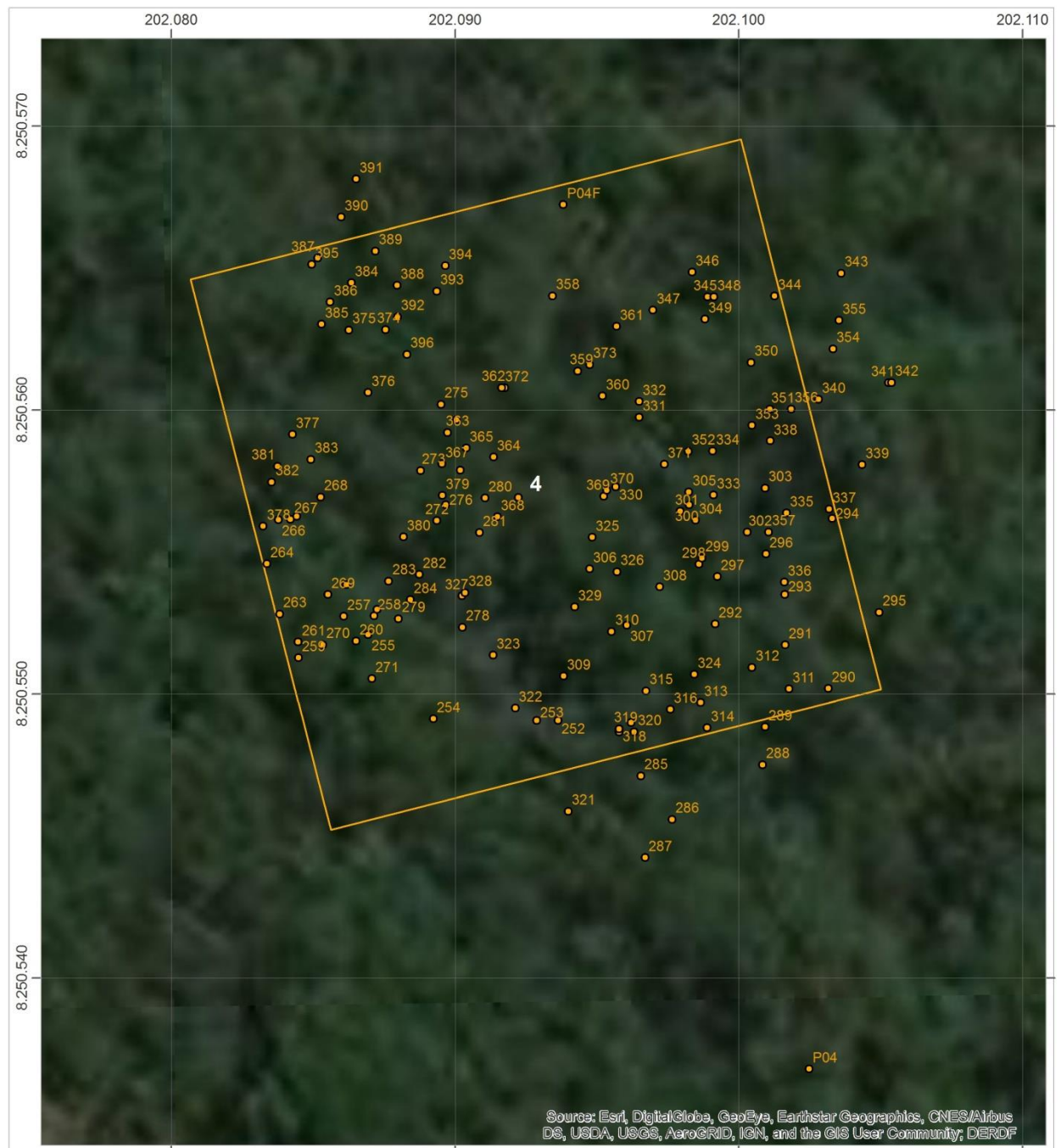
Referências:

Sistema de Projeção: UTM - Zona 23S
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Elaborador:

Gustavo Lopes - CREA 11.178/D-DF





Legenda:

- Árvores
- Vias Locais
- Rodovias
- Parcelas
- Condomínio



Fontes:

Dados Temáticos e Imagem: SEGETH

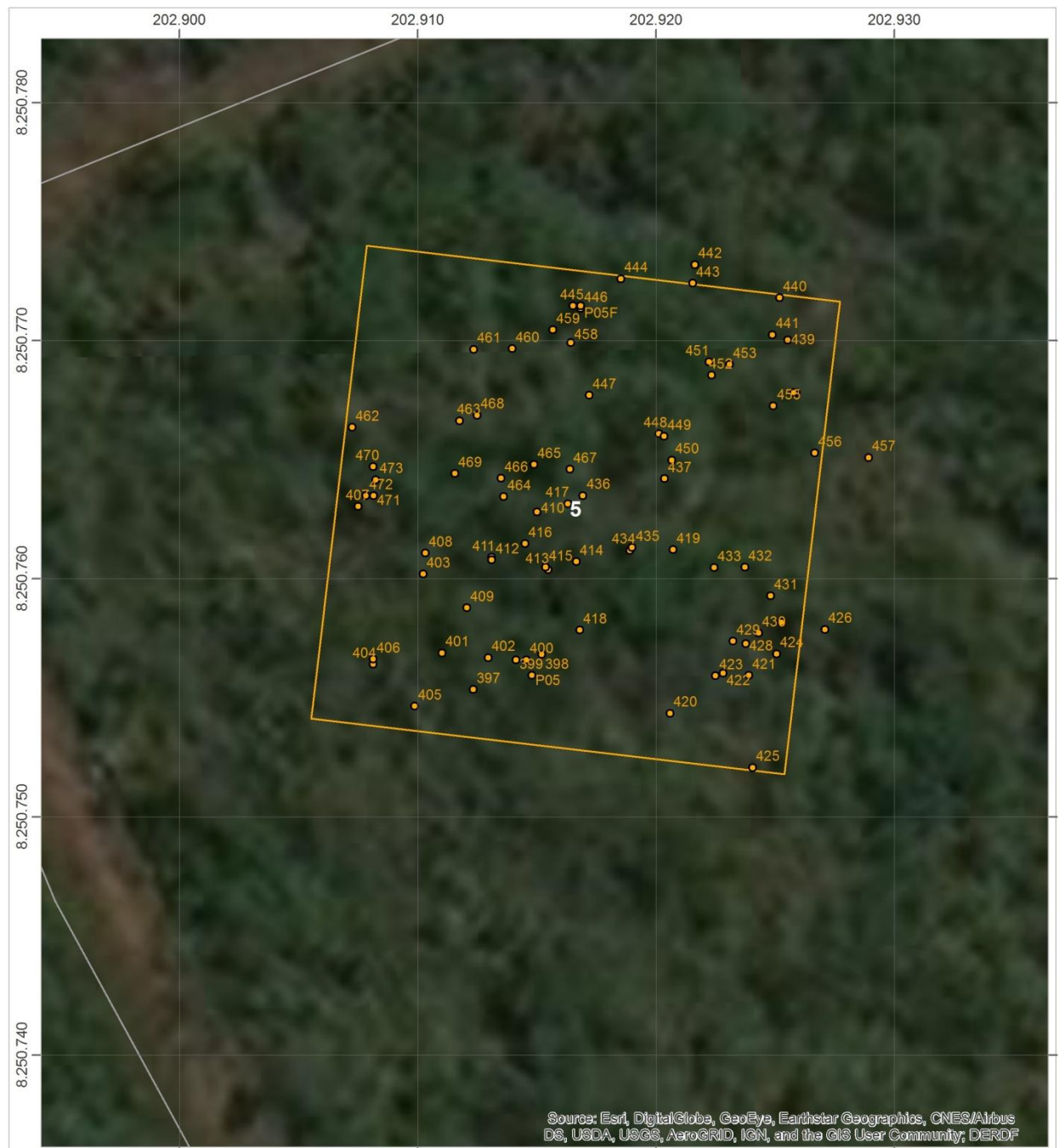
Referências:

Sistema de Projeção: UTM - Zona 23S
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Elaborador:

Gustavo Lopes - CREA 11.178/D-DF





Legenda:

- Árvores
- Vias Locais
- Rodovias
- Parcelas
- Condomínio



Fontes:

Dados Temáticos e Imagem: SEGETH

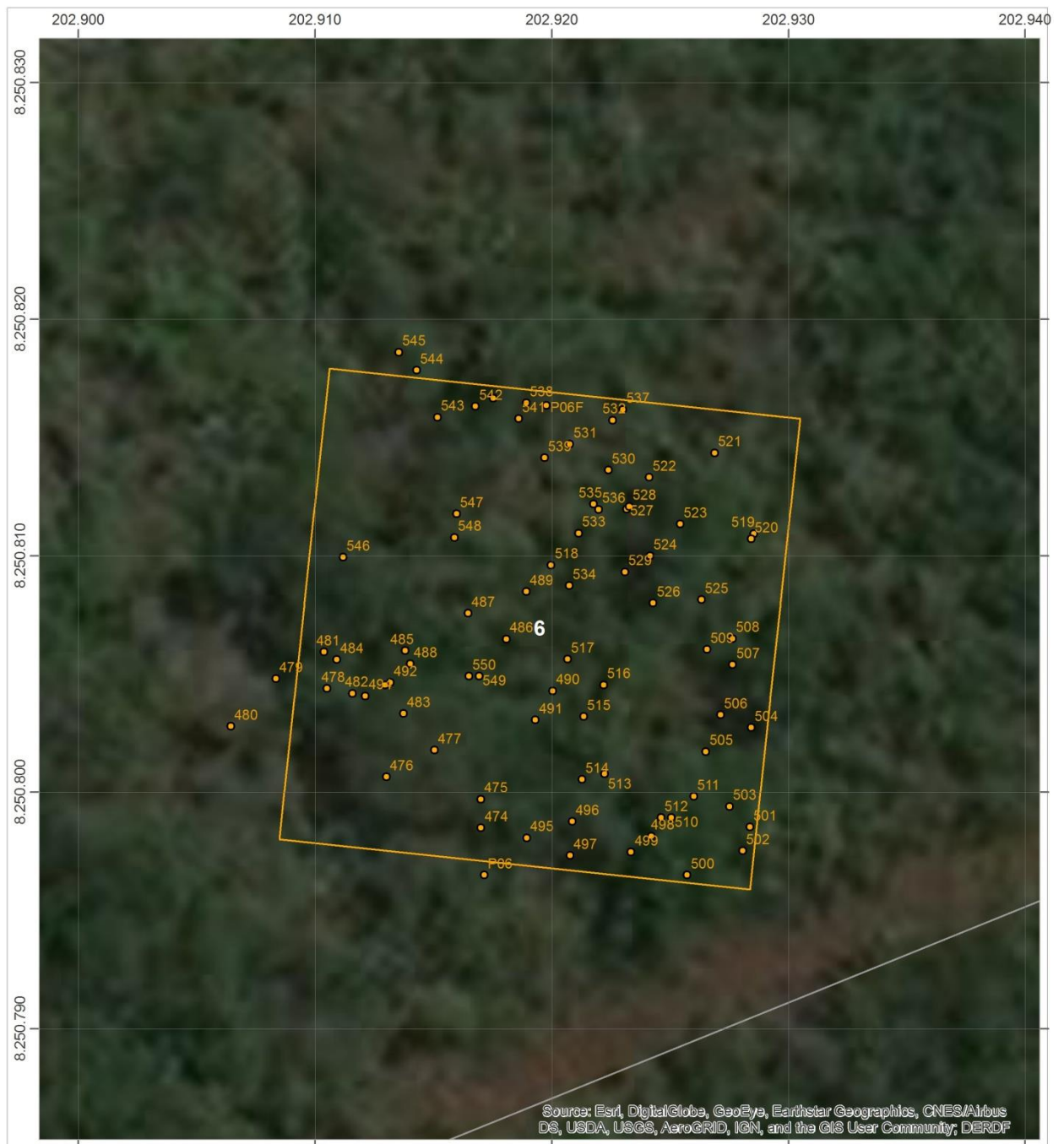
Referências:

Sistema de Projeção: UTM - Zona 23S
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Elaborador:

Gustavo Lopes - CREA 11.178/D-DF





Legenda:

- Árvores
- Vias Locais
- Rodovias
- Parcelas
- Condomínio



Fontes:

Dados Temáticos e Imagem: SEGETH

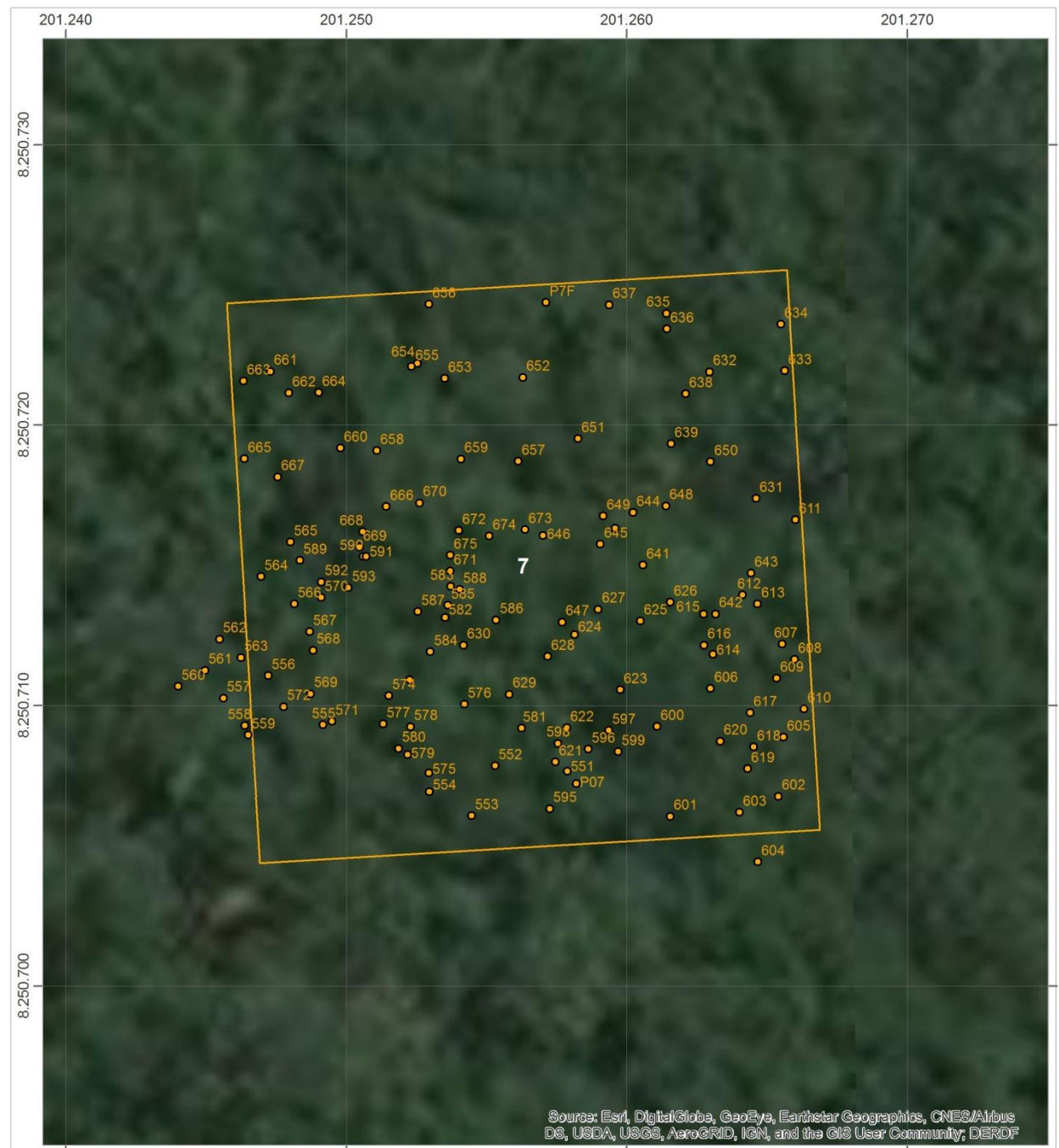
Referências:

Sistema de Projeção: UTM - Zona 23S
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Elaborador:

Gustavo Lopes - CREA 11.178/D-DF





Legenda:

- Árvores
- Vias Locais
- Rodovias
- Parcelas
- Condomínio



Fontes:

Dados Temáticos e Imagem: SEGETH

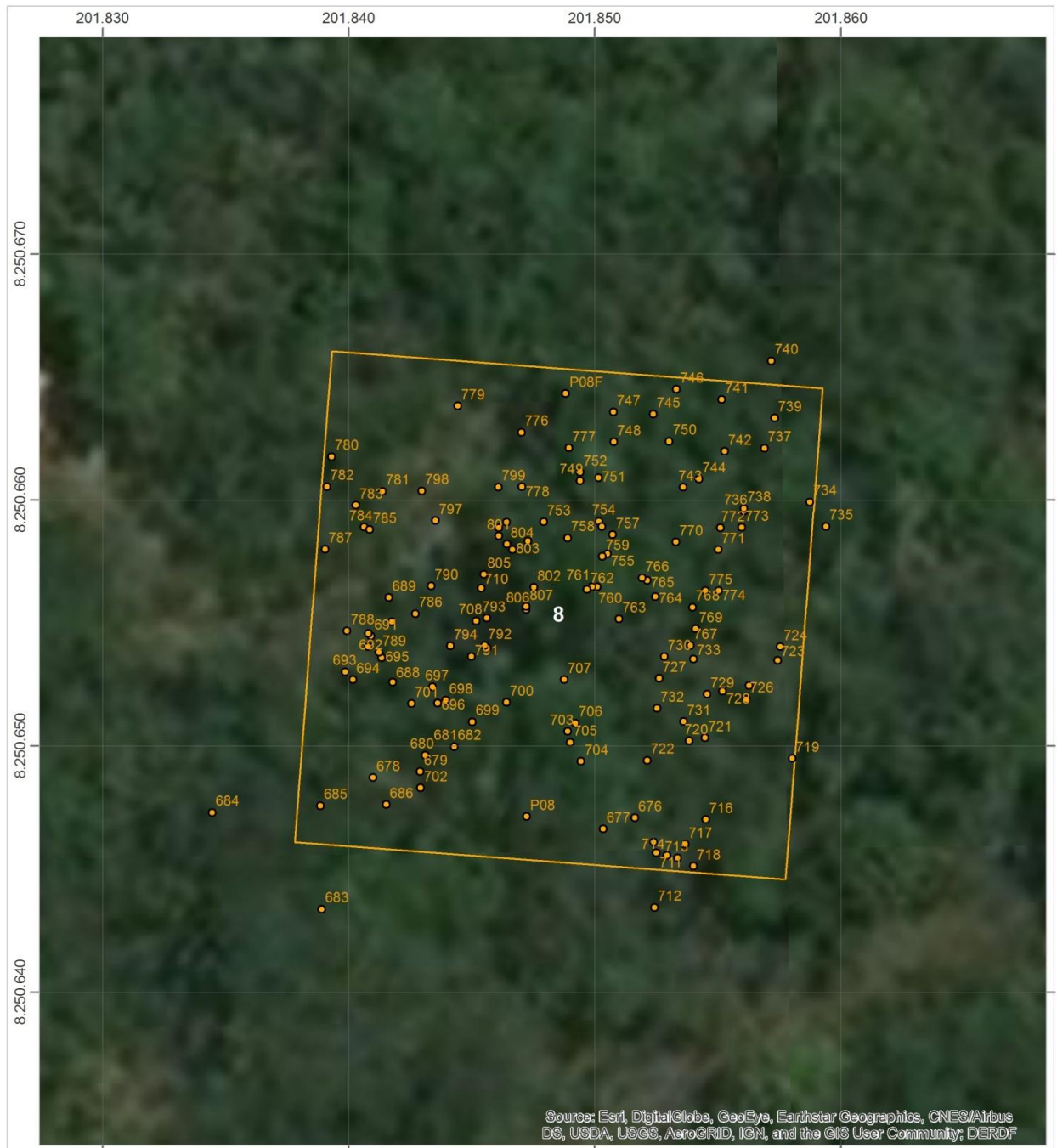
Referências:

Sistema de Projeção: UTM - Zona 23S
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Elaborador:

Gustavo Lopes - CREA 11.178/D-DF





Legenda:

- Árvores
- Vias Locais
- Rodovias
- Parcelas
- Condomínio



Fontes:

Dados Temáticos e Imagem: SEGETH

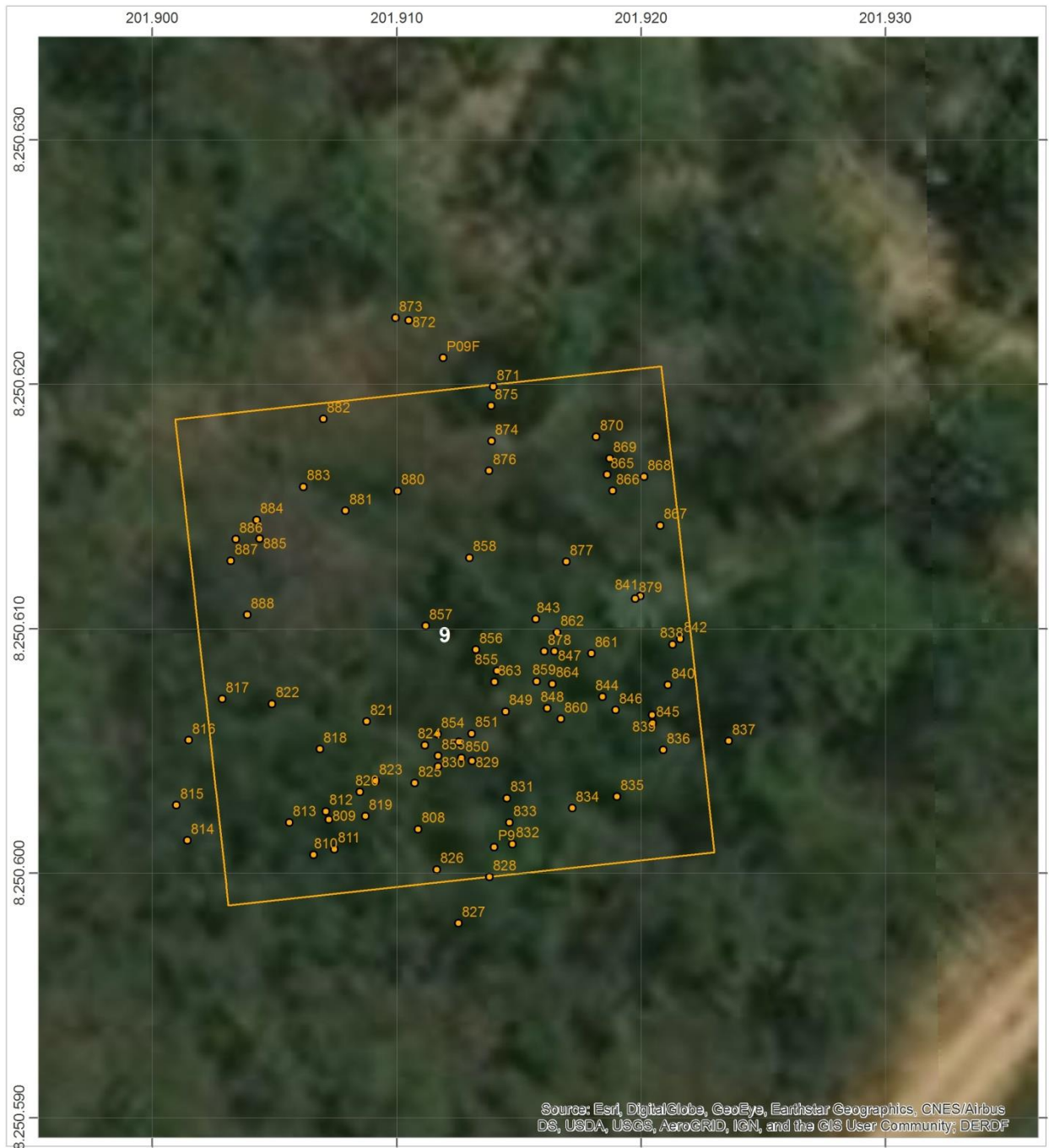
Referências:

Sistema de Projeção: UTM - Zona 23S
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Elaborador:

Gustavo Lopes - CREA 11.178/D-DF





Legenda:

- Árvores
- Vias Locais
- Rodovias
- Parcelas
- Condomínio



Fontes:

Dados Temáticos e Imagem: SEGETH

Referências:

Sistema de Projeção: UTM - Zona 23S
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Elaborador:

Gustavo Lopes - CREA 11.178/D-DF





Legenda:

- Árvores
- Vias Locais
- Rodovias
- Parcelas
- Condomínio



Fontes:

Dados Temáticos e Imagem: SEGETH

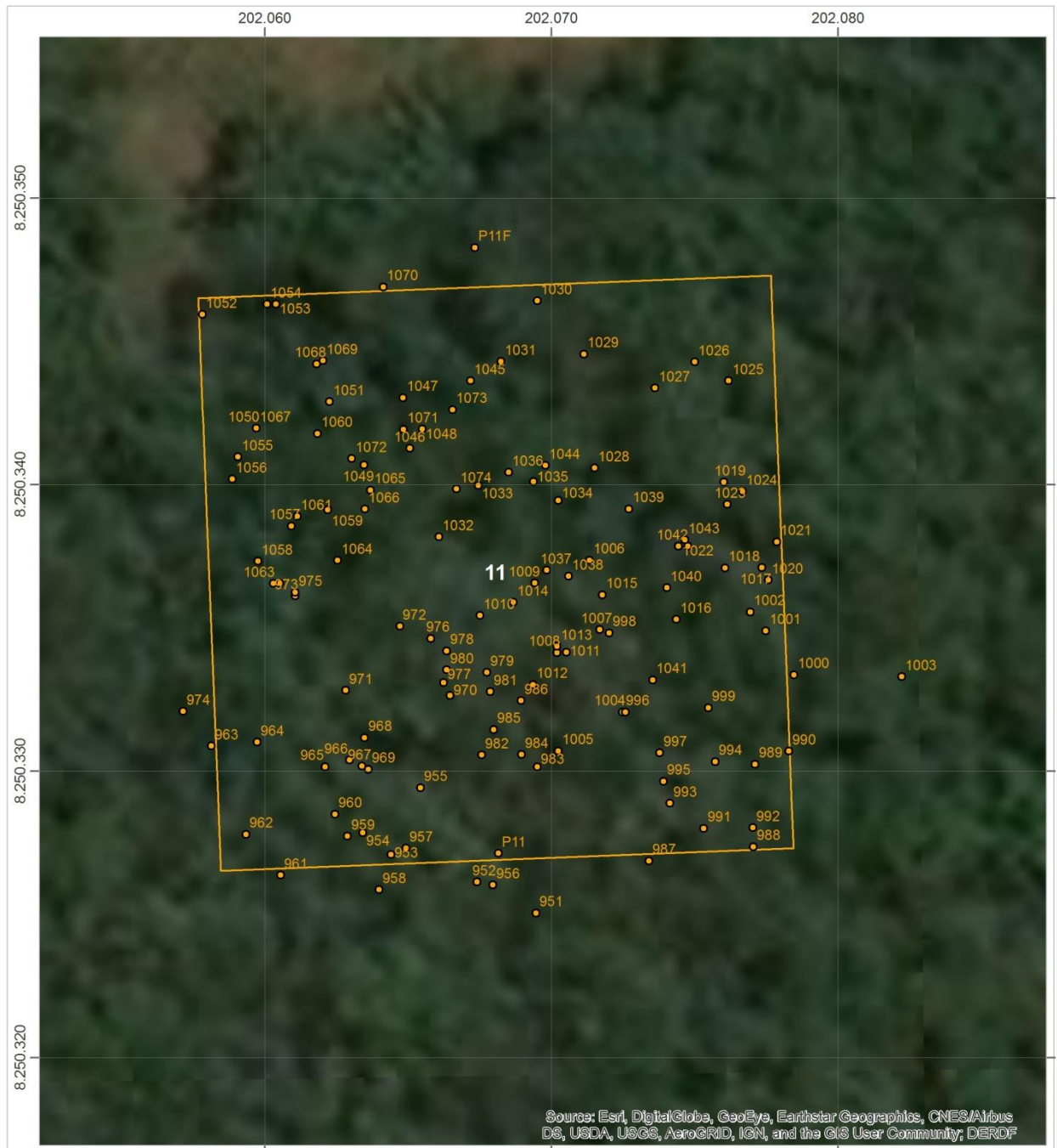
Referências:

Sistema de Projeção: UTM - Zona 23S
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Elaborador:

Gustavo Lopes - CREA 11.178/D-DF





Legenda:

- Árvores
- Vias Locais
- Rodovias
- Parcelas
- Condomínio



Fontes:

Dados Temáticos e Imagem: SEGETH

Referências:

Sistema de Projeção: UTM - Zona 23S
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Elaborador:

Gustavo Lopes - CREA 11.178/D-DF



D – RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



Brosimum gaudichaudii.

Indivíduo n° 183.

Parcela: 03

Localização: 8250497,378 e 201639,899



Vochysia elliptica.

Indivíduo n° 210.

Parcela: 03

Localização: 8250487,329 e 201650,433



Fruto de *Aspidosperma tomentosum*

Indivíduo n° 133

Parcela: 02

Localização: 8250603,918 e 201832,4595



Fruto de *Alibertia edulis.*

Indivíduo n° 341

Parcela: 04

Localização: 8250540,037 e 202093,2203



Medição do DAB.



Localização para mensuração do DAB.



Bowdichia virgilioides.
Indivíduo n ° 612
Parcela: 07
Localização: 8250693,018 e 201252,0407



Antonia ovata.
Indivíduo n ° 582
Parcela: 07
Localização: 8250692,213 e 201241,4359



Guapira noxia.
Indivíduo n ° 416
Parcela: 05
Localização: 8250740,544 e 202902,484



Xylopia aromática.
Indivíduo n ° 878
Parcela: 09
Localização: 8250588,143 e 201903,9736

E – VOLUME POR ESPÉCIE

Volume das espécies arbóreas vivas medido para o cerrado sensu strictu conservado, presente na região do condomínio Privê Morada Sul – Etapa A.

Espécie	Volume (m³)
<i>Aegiphila verticillata</i>	0,0298
<i>Alibertia edulis</i>	0,0034
<i>Annona crassiflora</i>	0,0071
<i>Antonia ovata</i>	0,0285
<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	0,2774
<i>Aspidosperma tomentosum</i>	0,0580
<i>Asteraceae</i>	0,0009
<i>Baccharis dracunculifolia</i>	0,0136
<i>Bowdichia virgilioides</i>	0,3344
<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	0,0299
<i>Byrsonima pachyphylla</i>	0,0297
<i>Byrsonima verbascifolia</i>	0,0118
<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	0,0105
<i>Caryocar brasiliense</i>	0,2262
<i>Casearia sylvestris</i>	0,0211
<i>Connarus suberosus</i>	0,0682
<i>Copaifera langsdorffii</i>	0,0034
<i>Couepia grandiflora</i>	0,0268
<i>Dalbergia miscolobium</i>	0,0901
<i>Davilla elliptica</i>	0,0828
<i>Dimorphandra mollis</i>	0,0043
<i>Diospyros lasiocalyx</i>	0,0037
<i>Emmotum nitens</i>	0,1440
<i>Enterolobium gummiferum</i>	0,0134
<i>Eremanthus glomerulatus</i>	0,0058
<i>Eriotheca pubescens</i>	0,2170
<i>Erythroxylum deciduum</i>	0,0012
<i>Erythroxylum suberosum</i>	0,0479
<i>Eugenia dysenterica</i>	0,0102
<i>Eugenia sp.</i>	0,0020
<i>Guapira noxia</i>	0,0105
<i>Guapira sp.</i>	0,0176
<i>Hancornia speciosa</i>	0,0259
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	0,1760
<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	0,0396
<i>Kielmeyera speciosa</i>	0,0376
<i>Lafoensia pacari</i>	0,0282

Espécie	Volume (m³)
<i>Leptolobium dasycarpum</i>	0,0048
<i>Machaerium acutifolium</i>	0,0096
<i>Maprounea guianensis</i>	0,0161
<i>Melastomataceae</i>	0,0024
<i>Miconia burchellii</i>	0,5786
<i>Miconia ferruginata</i>	0,1284
<i>Miconia leucocarpa</i>	0,3219
Morta	
<i>Myrcia</i>	0,0075
<i>Myrcia splendens</i>	0,0016
<i>Myrsine guianensis</i>	0,0168
<i>Myrtaceae</i>	0,0077
NI 01	0,0047
NI 02	0,0092
NI 03	0,1885
NI 04	0,0024
NI 06	0,0710
NI 07	0,0168
<i>Ouratea hexasperma</i>	0,3819
<i>Pera glabrata</i>	0,0011
<i>Plenckia populnea</i>	0,0094
<i>Psidium laruotteanum</i>	0,0411
<i>Psidium myrsinites</i>	0,4558
<i>Psidium sp.</i>	0,0025
<i>Pterodon pubescens</i>	0,2607
<i>Qualea grandiflora</i>	0,6225
<i>Qualea multiflora</i>	0,0443
<i>Qualea parviflora</i>	1,4266
<i>Roupala montana</i>	0,0284
<i>Rourea induta</i>	0,0004
<i>Salacia crassifolia</i>	0,0609
<i>Salvertia convallariodora</i>	0,0052
<i>Schefflera macrocarpa</i>	0,0691
<i>Simarouba versicolor</i>	0,0246
<i>Stryphnodendron adstringens</i>	0,0842
<i>Styrax ferrugineus</i>	0,1009
<i>Syagrus comosa</i>	0,0529
<i>Tachigali aurea</i>	0,0553
<i>Tachigali subvelutina</i>	0,9809
<i>Terminalia fagifolia</i>	0,4287
<i>Vatairea macrocarpa</i>	0,0916

Espécie	Volume (m³)
<i>Verbenaceae</i>	0,0139
<i>Vochysia elliptica</i>	0,0250
<i>Xylopia aromatica</i>	0,2599
Total Geral	9,0545

Volume das espécies arbóreas vivas medido para o cerrado sensu strictu degradado, presente na região do condomínio Privê Morada Sul – Etapa A.

Espécie	Volume (m³)
<i>Aegiphila verticillata</i>	0,002975276
<i>Agonandra brasiliensis</i>	0,029507246
<i>Alibertia edulis</i>	0,002933031
<i>Annona crassiflora</i>	0,233799771
<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	0,006391998
<i>Aspidosperma tomentosum</i>	0,133744246
<i>Astronium fraxinifolium</i>	0,079214135
<i>Baccharis dracunculifolia</i>	0,009884035
<i>Bauhinia sp.</i>	0,000198565
<i>Bowdichia virgilioides</i>	0,053954435
<i>Brosimum gaudichaudii</i>	0,001191887
<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	0,024470416
<i>Byrsonima verbascifolia</i>	0,005658087
<i>Caryocar brasiliense</i>	0,277162538
<i>Casearia sylvestris</i>	0,0079795
<i>Connarus suberosus</i>	0,015578865
<i>Couepia grandiflora</i>	0,009842753
<i>Dalbergia miscolobium</i>	0,011796022
<i>Davilla elliptica</i>	0,052341779
<i>Dimorphandra mollis</i>	0,02925959
<i>Eremanthus glomerulatus</i>	0,000897865
<i>Eriotheca pubescens</i>	0,137432274
<i>Erythroxylum deciduum</i>	0,003675434
<i>Erythroxylum sp.</i>	0,055565319
<i>Erythroxylum tortuosum</i>	0,005289631
<i>Guapira noxia</i>	0,033210823
<i>Guapira sp.</i>	0,011900961
<i>Hancornia speciosa</i>	0,218702675
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i>	0,086477615
<i>Himatanthus obovatus</i>	0,006456843
<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	0,12536046
<i>Kielmeyera coriacea</i>	0,003745945

Espécie	Volume (m³)
<i>Kielmeyera speciosa</i>	0,029592893
<i>Lafoensia pacari</i>	0,010478299
<i>Leptolobium dasycarpum</i>	0,002923702
<i>Machaerium acutifolium</i>	0,019462208
<i>Maprounea guianensis</i>	0,013556651
<i>Miconia burchellii</i>	0,113935532
<i>Miconia ferruginata</i>	0,045536423
<i>Miconia leucocarpa</i>	0,036797406
Morta	
NI 06	0,071159214
<i>Ouratea hexasperma</i>	0,038245746
<i>Pouteria ramiflora</i>	0,063244691
<i>Pouteria torta</i>	0,23844228
<i>Pseudobombax longiflorum</i>	0,012681301
<i>Psidium laruotteanum</i>	0,03490443
<i>Psidium myrsinites</i>	0,191968258
<i>Pterodon pubescens</i>	0,065397619
<i>Qualea grandiflora</i>	0,350141019
<i>Qualea multiflora</i>	0,049138183
<i>Qualea parviflora</i>	0,922356949
<i>Roupala montana</i>	0,048414494
<i>Rourea induta</i>	0,001069735
<i>Salacia crassifolia</i>	0,041842537
<i>Salvertia convallariodora</i>	0,010694638
<i>Sapindaceae</i>	0,002331272
<i>Schefflera macrocarpa</i>	0,006109543
<i>Simarouba versicolor</i>	0,017930512
<i>Solanum lycocarpum</i>	0,041126485
<i>Styrax ferrugineus</i>	0,015856264
<i>Syagrus comosa</i>	0,025479769
<i>Tachigali subvelutina</i>	0,021657134
<i>Vatairea macrocarpa</i>	0,441674184
<i>Vellozia squamata</i>	0,030356657
<i>Vochysia elliptica</i>	0,019357358
<i>Xylopia aromatica</i>	0,07923305
Total Geral	4,789696455

Volume das espécies arbóreas vivas medido para a mata de galeria, presente na região do condomínio Privê Morada Sul – Etapa A.

Espécie	Volume (m³)
<i>Aegiphila integrifolia</i>	0,14969915
<i>Aegiphila verticillata</i>	0,046545721
<i>Alibertia edulis</i>	0,126574494
<i>Annonaceae</i>	0,613283679
<i>Antonia ovata</i>	0,052982332
<i>Aspidosperma sp.</i>	0,002546479
<i>Asteraceae</i>	0,004569347
<i>Baccharis dracunculifolia</i>	0,064181315
<i>Byrsonima pachyphylla</i>	0,153313256
<i>Cardiopetalum calophyllum</i>	0,004482209
<i>Casearia grandiflora</i>	0,069755865
<i>Cecropia pachystachya</i>	0,026802488
<i>Copaifera langsdorffii</i>	0,127179919
<i>Cupania vernalis</i>	0,080711701
<i>Curatella americana</i>	0,020439717
<i>Cydistax antisiphilitica</i>	0,02233643
<i>Dalbergia miscolobium</i>	0,030006408
<i>Dicksonia sellowiana</i>	0,024172214
<i>Emmotum nitens</i>	0,01172894
<i>Enterolobium gummiferum</i>	0,009505338
<i>Eriotheca pubescens</i>	0,148507293
<i>Erythroxylum daphnites</i>	0,014482702
<i>Erythroxylum deciduum</i>	0,244066733
<i>Erythroxylum suberosum</i>	0,006625305
<i>Genipa americana</i>	0,138504589
<i>Guapira noxia</i>	0,156263761
<i>Guatteria sellowiana</i>	0,00236365
<i>Heisteria ovata</i>	0,098023529
<i>Hirtella glandulosa</i>	0,170069734
<i>Hirtella gracilipes</i>	0,199658046
<i>Hymenaea courbaril</i>	1,430216373
<i>Ilex affinis</i>	0,033844299
<i>Inga laurina</i>	0,405331751
<i>Lauraceae</i>	0,000682377
<i>Licania tomentosa</i>	0,002005352
<i>Mangifera indica</i>	0,08975742
<i>Maprounea guianensis</i>	0,235542672
<i>Matayba guianensis</i>	0,051574856
<i>Melastomataceae</i>	0,058547424

Espécie	Volume (m³)
<i>Miconia burchellii</i>	1,33890788
<i>Miconia dodecandra</i>	0,002366952
<i>Miconia ferruginata</i>	0,069540992
<i>Miconia leucocarpa</i>	0,068328927
<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i>	0,419885714
<i>Myrcia feniziana</i>	0,386907656
<i>Myrcia splendens</i>	0,069526483
<i>Myrcia tomentosa</i>	0,009412239
<i>Myrsine guianensis</i>	0,052880419
<i>Neea theifera</i>	0,007279623
NI 01	0,002193354
NI 02	0,025871273
NI 03	0,014713874
NI 04	0,001450299
NI 05	0,180311273
<i>Pera glabrata</i>	0,02864789
<i>Piper aduncum</i>	0,433337955
<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	0,02545099
<i>Pleroma candolleanum</i>	0,087637428
<i>Protium heptaphyllum</i>	0,127480662
<i>Pseudobombax longiflorum</i>	0,001636909
<i>Psidium guajava</i>	0,008360608
<i>Psidium myrsinites</i>	0,002995085
<i>Psidium sp.</i>	0,048419748
<i>Qualea parviflora</i>	0,011146161
<i>Rubiaceae</i>	0,051066714
<i>Schefflera macrocarpa</i>	0,057996584
<i>Schefflera morototoni</i>	0,05169639
<i>Schizolobium parahyba</i>	0,375476432
<i>Simarouba versicolor</i>	1,22426225
<i>Siparuna guianensis</i>	0,01191601
<i>Stryphnodendron adstringens</i>	0,02302626
<i>Styrax ferrugineus</i>	0,094095671
<i>Styrax oblongus</i>	0,023608646
<i>Styrax sp.</i>	0,059653461
<i>Syzygium jambos</i>	0,000871532
<i>Tachigali subvelutina</i>	0,548654918
<i>Tapirira guianensis</i>	1,731476706
<i>Terminalia glabrescens</i>	0,116012096
<i>Vatairea macrocarpa</i>	0,031429864
<i>Virola sebifera</i>	0,001273291

Espécie	Volume (m³)
<i>Vismia guianensis</i>	0,075132692
<i>Xylopia aromatica</i>	0,141888811
<i>Xylopia emarginata</i>	0,007307957
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	0,012349926
Total Geral	13,19077148